



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS DE PATU

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução Nº 026/2017 - Consepe, de 28 de junho de 2017, HOMOLOGA as alterações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa, Grau Acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, vinculado ao Campus de Patu, aprovado pela Resolução Nº 73/2021 - Consepe, de 10 de novembro de 2021, nos moldes do Anexo - Alteração no PPC 2022 (ID 32116633), Processo SEI Nº 04410224.000014/2025-49, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 21 de fevereiro 2025



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) da Unidade**, em 21/02/2025, às 09:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **32146501** e o código CRC **A9D714F2**.

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA/GRADUAÇÃO/LICENCIATURA

Patu – RN
2024

Reitora

Profa. Dr^a. Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof^a M^a. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Dr^a. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof^a Dr^a. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Prof^a Dr^a. Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof^a Dr^a. Fátima Raquel Rosado Moraes

FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA

Diretora

Profª Drª. Hubêonia Moraes de Alencar

Vice-Diretora

Profª Ma. Iara Maria Carneiro de Freitas

DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV

Chefe do Departamento

Profª Drª. Luciana Fernandes Nery

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Portaria-SEI Nº 162/2024, publicada no JOUERN no dia 12 de abril de 2024

Coordenadora do NDE

Profª Drª. Annie Tarsis Moraes Figueiredo

Vice-coordenadora do NDE

Profª Drª. Aline Almeida Inhoti (Orientadora Acadêmica do Curso)

Chefe do Departamento

Profª Drª. Luciana Fernandes Nery

Coordenadora de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso

Profª Drª. Antônia Sueli da Silva Gomes

Resolução Nº 073/2021 - CONSEPE

Maio de 2024

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Dados de criação/Atos autorizativos.....	11
Quadro 02 - Estrutura da organização curricular.....	31
Quadro 03 - Lista dos componentes curriculares por área/eixo/grupo.....	36
Quadro 04 - Lista das disciplinas optativas.....	37
Quadro 05 - Lista dos Componentes Curriculares com as respectivas cargas horárias (carga horária teórica e carga horária prática (laboratório) e de orientação.....	39
Quadro 06 - Carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório.....	45
Quadro 07 - Fases e carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório I (5º período).....	46
Quadro 08 - Fases e carga horária de Estágio Curricular Supervisionado II (6º período).....	46
Quadro 09 - Fases e carga horária de Estágio Curricular Supervisionado III (7º período)	46
Quadro 10 - Descrição das Atividades Complementares	50
Quadro 11 - Lista das UCEs.....	55
Quadro 12- Lista das equivalências entre estruturas curriculares do mesmo curso..	66
Quadro 13 - Lista das equivalências entre estruturas curriculares de cursos diferentes.....	67
Quadro 14 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho.....	129
Quadro 15 - Lista de Técnicos e titulação.....	130
Quadro 16 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho.....	130
Quadro 17 - Lista de Técnicos e funções.....	131
Quadro 18: Lista de Docentes/técnicos, titulação e previsão de afastamento para capacitação.....	133
Quadro 19 - Quantitativo de salas de uso específico do Curso de Letras – CAP/UERN.....	134
Quadro 20 - Descrição da Estrutura Física e Equipamentos.....	135
Quadro 21 - Recomendações e providências das diligências da avaliação 2016...	145
Quadro 22 - Projetos de Iniciação à Pesquisa (PIBICs).....	149
Quadro 23: Projetos de Iniciação à Pesquisa institucionalizados (fluxo contínuo)..	150
Quadro 24 - Monografias defendidas de 2016 a 2023 no Curso de Letras CAP/UERN.....	151
Quadro 25 - Projetos de Extensão Institucionalizados.....	154
Quadro 26 - Perfil dos Egressos do Curso de Letras CAP/UERN.....	167

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Situação do egresso no mercado de trabalho.....	169
Gráfico 02 - Nível de satisfação na atuação profissional dos egressos que declararam que atuam na área de formação.....	170
Gráfico 03 - Contribuição direta do Curso de Letras.....	171
Gráfico 04 - Avaliação do curso, com vistas à sua contribuição para outros aspectos da formação e atuação do egresso.....	172
Gráfico 05 - Formação continuada: nível de pós-graduação que foi ou está sendo cursada pelos egressos.....	173

SIGLAS

AAI - Assessoria de Avaliação Institucional
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE/RN - Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONLLIT - Congresso Nacional de Linguística e Literatura
CONSAD - Conselhos Acadêmicos Administrativos
CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI - Conselho Universitário
COSE - Comissão Setorial de Avaliação
CPA - Comissão Própria de Avaliação
DAIN - Diretoria de Apoio à Inclusão
DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais
DCRN - Documento Curricular do Rio Grande do Norte
DE - Departamento de Educação
DIRCA - Diretoria de Registro e Controle Acadêmico
DIREC - Diretorias Regionais de Educação e Cultura
DLV - Departamento de Letras Vernáculas
DLE - Departamento de Letras Estrangeiras
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
FALA - Faculdade de Letras e Artes
FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
FUERN - Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
GELIN - Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem
IES - Instituição de Ensino Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
MEC - Ministério da Educação
NDE - Núcleo Docente Estruturante PCC - Prática do Componente Curricular
PCNs - Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e Médio
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PGCC - Programa Geral do Componente Curricular
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIM - Programa Institucional de Monitoria
PNE - Plano Nacional de Educação
PPP - Projeto Político Pedagógico
PROEX - Pró Reitoria de Extensão
PSVI - Processo Seletivo de Vagas Iniciais
PSVNI - Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais
RCG - Regulamento de Cursos de Graduação

RP - Programa Residência Pedagógica
SEEC/RN - Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer
SEMESUL - Seminário de Estágio Supervisionado em Letras
SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU - Sistema de Seleção Unificada
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso UCE - Unidade Curricular de Extensão
UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO	10
3 HISTÓRICO DO CURSO	11
4 OBJETIVOS DO CURSO	15
4.1 OBJETIVO GERAL	15
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	16
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	19
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	22
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
8.1 COMPONENTES CURRICULARES	31
8.2 PRÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR	38
8.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	40
8.3.1 Estágio Supervisionado Não Obrigatório	47
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	48
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	49
8.6 UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	54
9 ESTRUTURA CURRICULAR	55
9.1 OFERTA DE OUTRAS MODALIDADES DE ENSINO	60
9.1.1 O Ensino Remoto	61
9.1.2 O Ensino a distância	63
10 DOS COMPONENTES CURRICULARES	64
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	68
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	68
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	108
11.3 EMENTÁRIO DAS UCE	125
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	126
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	129
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	129
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	130

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	131
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	133
14.1 ADMINISTRATIVO	133
14.2 SALAS DE AULA	134
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	135
14.4 BIBLIOTECA	136
14.5 OUTROS ESPAÇOS	138
15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	138
16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	139
16.1 POLÍTICA DE GESTÃO	139
16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	141
16.2.1 Avaliação Interna	142
16.2.2 Avaliação Externa	144
16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	148
16.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	153
17 PROGRAMAS FORMATIVOS	157
17.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA- PIM	157
17.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID	158
17.3 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - RP	160
18 RESULTADOS ESPERADOS	165
19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	166
20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO	174
REFERÊNCIAS	192
APÊNDICES	198
APÊNDICE 01 - MODELO DE PARECER DO TCC	199
APÊNDICE 02 - MODELO DE ATA DO TCC	200
ANEXOS	202
ANEXO 01 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE	203

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
Rua Almino Afonso, 478 – Centro
CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN
Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108
E-mail: reitoria@uern.br
Presidente: Profª Drª. Cícília Raquel Maia Leite
Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CNPJ: 08.258.295/0001
Campus Universitário
BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n
Bairro Costa e Silva
CEP: 59625-620 - Mossoró-RN
Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175
Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br
Dirigente: Profª Drª. Cícília Raquel Maia Leite
Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993
Ato de credenciamento: Decreto Nº 32.999, de 28 de Setembro de 2023

2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa
Código e-MEC: (71) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
– UERN: 1208951
Grau acadêmico: Licenciatura
Campus e Município de andamento do curso: *Campus* Avançado de Patu
Área de conhecimento do curso: Linguística, Letras e Artes
Modalidade: Presencial
Unidade responsável: Campus Avançado de Patu
Departamento acadêmico: Departamento de Letras Vernáculas
Endereço: Av. Lauro Maia, S/N - Centro, Patu - RN, 59770-000
Telefone: (84) 3361-2209
E-mail: dl_patu@uern.br
Website do curso: <https://portal.uern.br/patu/dlv/>
Data de Início de Funcionamento: 19-11-2012
Carga horária total: 3.720 horas
Tempo médio de integralização curricular: 4 anos (Art. 53, RCG)

Tempo máximo de integralização curricular: 7 anos (Art. 53, RCG)

Tipo de oferta do curso: Anual

Número de vagas por semestre/ano: 40 vagas/ 1º semestre

Turno de funcionamento: Matutino

Número máximo de alunos por turma: 50

Forma de Ingresso no Curso: Regular - Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI); através do Sistema de Seleção Unificada (SISU); Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais (PSVNI); Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO); Transferência compulsória.

Estrutura curricular vigente: 2022.1

Código da estrutura curricular no SIGAA: PLP2002

Período letivo de entrada em vigor: 2022.1

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação:

Quadro 01- Dados de criação/Atos autorizativos

Ato de Autorização/Criação:	Resolução nº 37/2011 – CONSEPE/UERN
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto Estadual Nº 26.240/2016 27/07/2018
Ato de renovação de reconhecimento 2	Decreto Estadual Nº 29.764 16/06/2020
	Parecer do CEE-RN Nº 06/2020
Aprovação do PPC 2022.1	Resolução nº 73/2021 – CONSEPE/UERN

3 HISTÓRICO DO CURSO

A criação do Curso de Graduação em Letras, habilitação Língua Portuguesa, ofertado pelo *Campus Avançado de Patu (CAP)*, nasceu a partir de discussões empreendidas em seu contexto de atuação, as quais davam conta da carência de profissionais habilitados em áreas específicas, na região do Médio Oeste Potiguar, sendo Letras uma delas. A Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, através das Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIREC), fez um levantamento da demanda existente no Estado para preenchimento de vagas nas áreas específicas e a 14ª DIREC, sediada em Umarizal, que jurisdiciona a área de abrangência do CAP, constatou a existência de um déficit de professores de Língua

Portuguesa. Cabe salientar que as vagas de Língua Portuguesa, em sua maioria, são preenchidas por profissionais formados em outras áreas, sendo o maior registro na área de Pedagogia, em razão de ser uma das licenciaturas ofertadas pelo CAP.

Assim, iniciou-se um processo contínuo de estudos, pesquisas, discussões e negociações, envolvendo gestores do CAP e professores do Curso de Pedagogia (CAP) com docentes da Faculdade de Letras e Artes (FALA/UERN), a fim de formular as diretrizes pedagógicas, teóricas e curriculares para o funcionamento do Curso de Graduação em Letras, nesse *Campus Avançado*, objetivando atender à demanda existente. As proposições aqui expostas têm como respaldo o Decreto nº 8.752, de 2016, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, as Diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação para os Cursos de Letras impressas em documentos como a Resolução CNE/CES nº 18/2002, o Parecer CNE/CES nº 492/2001, nº Parecer CNE/CES nº 1.363/2001; os preceitos da Lei de Diretrizes de Bases da Educação - LDB nº 9.394/96 e a Resolução 02/2019-CNE dentre outros documentos pertinentes.

Desta feita, o Curso de Graduação em Letras da Faculdade de Letras e Artes, habilitação Língua Portuguesa, ofertado pelo CAP, iniciou-se no ano de 2012, com a aprovação da Resolução nº 37/2011 – CONSEPE/UERN, ofertando 40 (quarenta) vagas, porém, no funcionamento do curso, poderá aceitar até 50 (cinquenta) vagas por turma. O objetivo do curso é promover a formação de professores para o Ensino de Língua Portuguesa, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, articulando reflexões teóricas-práticas sobre a linguagem e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, instaurando-se uma relação de autonomia, transformação e continuidade de expressão portuguesa, na Educação Básica.

3.1 O CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

Do objetivo proposto, o Departamento de Letras, além das atividades de ensino, buscou, desde a sua criação, promover eventos que possibilitassem a divulgação de sua produção acadêmica e científica, como seminários, palestras, publicações em livros e periódicos, dentre outros. A partir do ano de 2014, buscou-se realizar atividades e ações que apresentassem um processo contínuo e que

resultassem no aperfeiçoamento e envolvimento de professores e alunos no ensino, na pesquisa e na extensão, com vistas a tornar o curso mais dinâmico e produtivo. Assim, passou-se a desenvolver diferentes atividades, dentre as quais podem ser citados os projetos de extensão e de iniciação científica, programas formativos como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (PRP).

Os dados que sintetizam os aspectos de crescimento do curso, desde a sua formação, conjugam tanto as práticas pedagógicas quanto os recursos humanos, seja de maneira interna, seja de maneira externa à universidade. O quadro docente do Departamento de Letras é composto por cinco (05) professoras efetivas, sendo cinco (04) doutoras e uma (01) doutoranda. Os demais professores são provisórios com titulação mínima de mestre. Além do quadro efetivo e provisório de docentes, é possível contar, conforme a Resolução Nº 23/2022 - CD, com a prestação de trabalho voluntário.

Para consolidação das atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, e considerando as demandas sociais locais-regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade conta-se com o trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE). De caráter propositivo, consultivo e executivo, trata-se de uma comissão que viabiliza o desenvolvimento de atividades que contribuam para melhorias no Curso, considerando e valorizando o social.

Em seus 11 (onze) anos de funcionamento, o Curso de Letras busca fortalecer o desenvolvimento das atividades que lhes dão sustentação, seja através do Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem (GELIN), tanto com pesquisas de fluxo contínuo quanto projetos vinculados ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC); seja através das atividades de ensino (incluindo projetos de ensino, monitorias e programas formativos); seja por meio das atividades de extensão (Projetos em parceria com a biblioteca do CAP e escolas de educação básica).

Dentre os eventos realizados e que comprovadamente fortalecem as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no Curso deve ser citado o Seminário de Estágio Supervisionado em Letras – SEMESUL, que acontece semestralmente, com o objetivo de socializar as atividades de estágio, que ocorrem

através de convênio com as escolas do entorno do *Campus* Avançado de Patu, especialmente as escolas públicas. Contando com a participação de professores, gestores e alunos dessas escolas, o evento oportuniza a apresentação de atividades artísticas e culturais, como também palestras, conferências e relatos de experiências protagonizados pelos diferentes segmentos tanto das escolas quanto da universidade.

Outro evento que marca a história do Curso de Letras é o Congresso Nacional de Linguística e Literatura - CONLLIT (sendo bianual), promovido pelo Grupo de Pesquisa Ensino, Literatura e Linguagem - GELIN. Como evento nacional, contamos com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UERN, a direção do CAP/UERN e a coordenação do Curso de Letras. Os objetivos do CONLLIT estão focados na produção do conhecimento científico e cultural que evidenciam o papel da universidade nas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O evento reúne profissionais dos setores das áreas de Letras e de Educação como: pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, gestores educacionais e empresariais; professores da educação superior e da educação básica para um exercício de socialização e análise de estudos e experiências em suas áreas de atuação. O evento busca enaltecer a produção do conhecimento científico, tendo a universidade como principal espaço para a realização dessa atividade. O CONLLIT tem a finalidade de dialogar sobre a relação língua(gens), literatura e sociedade, em diferentes esferas sociais, em um espaço plural, diverso e avesso à monocultura de pensamento.

As atividades do evento se organizam através de conferências, atividades culturais, minicursos, oficinas e sessões de comunicação oral, avaliadas por comissão científica designada dentro do próprio Curso de Letras - CAP/UERN. Os trabalhos (comunicações orais) são agrupados em eixos temáticos que constituem os Grupos de Trabalho (GTs): estudos linguísticos; estudos literários; ensino e letramentos; ensino e tecnologias digitais e estudos interdisciplinares em áreas afins. A repercussão do evento aponta para a sua continuidade, visto que a própria comissão organizadora propôs a sua realização com periodicidade bianual.

Importa enfatizar também que, no tocante à pós-graduação, as atividades do Curso de Especialização dinamizam o Curso em duas frentes, a saber: o ensino de pós-graduação *latu sensu* e a pesquisa científica. Além disso, desenvolve eventos

acadêmicos que objetivam envolver não só os alunos como também a comunidade do entorno do CAP/UERN, através de ações como palestra, minicursos, seminários, oficinas, entre outros. Tem participado ainda de forma incisiva em vários eventos locais tais como: Feira da Cultura do município de Patu (com oficinas, minicursos, saraus e mesas-redondas), Festa da poesia (parecerista de trabalhos), semanas pedagógicas dos municípios de Patu e região (com palestras, minicursos e oficinas). Na atualização deste documento, foram realizadas substanciais alterações visando à atender o que preconiza os documentos oficiais, dentre esses a Resolução 02/2019.

Assim sendo, novos componentes curriculares foram inseridos, como as Unidades Curriculares de Extensão – UCE, atendendo às exigências em relação à curricularização da extensão na UERN

4 OBJETIVOS DO CURSO

Fundamentados nas concepções das DCNs para o Curso de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001 (Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002), assim como as DCNs para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a BNC - Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro DE 2019) e com o PDI da UERN (Resolução nº 34/2016 do CONSUNI, as ações acadêmicas do Curso de Letras Língua Portuguesa estarão pautadas nos seguintes objetivos:

4.1 OBJETIVO GERAL:

Promover a formação de professores de Língua Portuguesa, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, articulando reflexões teórico-práticas sobre a linguagem e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, com vistas a instaurar uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar professores para o ensino de Língua Portuguesa e literatura lusófona na Educação Básica e outras conjunturas;
- Garantir ao graduando do Curso de Letras a integração entre teoria e prática, através das disciplinas teóricas e demais componentes curriculares;
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua, a linguagem e a literatura;
- Possibilitar ao Graduando em Letras a construção e ampliação do conhecimento, através da iniciação científica, numa perspectiva interacionista da linguagem;
- Permitir ao discente de Letras analisar textos literários tendo em vista a construção identitária, a alteridade, a sensibilidade e o pensamento crítico-social;
- Possibilitar ao graduando atividades de escrita considerando o processo de produção, reescrita e avaliação de textos;
- Propiciar uma formação do Graduando em Letras que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de ressignificação constante com as práticas sociais e pedagógicas.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Em razão das diversas atividades possíveis de serem desempenhadas pelo graduado em Letras, este deverá demonstrar capacidade de expressar-se linguisticamente, através de recursos estilísticos que deem conta da aquisição de competências para compreender a linguagem e suas variações, de acordo com a habilitação escolhida. Esse profissional deverá estar atento à construção da consciência da cidadania, indispensável na sociedade complexa em que se vive, uma vez que múltiplos interesses conflitantes exigem do indivíduo situar-se e afirmar-se profissionalmente.

Especificamente, o perfil do profissional de Letras deve ser o de educador e também o de produtor de conhecimentos, ou seja, um pesquisador que esteja em sintonia com o seu tempo e com as exigências da sociedade, para a formação do cidadão. Neste sentido, propõe-se, no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, com base no que determinam as Diretrizes Curriculares para o perfil do egresso do Curso

de Letras, no Parecer CNE/CES 492/2001, possibilitar ao formado, além do ingresso no mundo do trabalho, ter domínio do uso da língua objeto de estudo, em seus diversos aspectos, consciente das variedades linguísticas, literárias e culturais. Deve apresentar ainda a capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias, compreendendo sua formação profissional de forma contínua, autônoma e permanente, concebendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, espera-se que o egresso desenvolva:

- ☞ Capacidade de organizar, expressar e comunicar o pensamento em língua culta, em situações formais;

- ☞ Conhecimento teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico, semântico e pragmático da língua;

- ☞ Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;

- ☞ Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular do idioma objeto de sua habilitação;

- ☞ Compreensão dos fatos da língua que lhes permita conduzir investigações sobre a língua e a linguagem;

- ☞ Domínio ativo e crítico do uso da língua enquanto objeto de estudo em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, tendo consciência da variação linguística e cultural

- ☞ Capacidade de refletir criticamente sobre a linguagem, de fazer uso das novas tecnologias, compreendendo sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;

- ☞ Domínio de repertório especializado para discutir e construir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;

- ☞ Capacidade de operar as diferentes manifestações linguísticas como profissional do padrão culto da língua que desempenha, dentre outras atividades, a de professor, pesquisador, tradutor, revisor e/ou consultor;

- ☞ Capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros

linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;

↳ Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias.

Criado em 2012, o Curso de Letras - CAP/UERN atende às demandas dos municípios de Patu-RN e circunvizinhos, como também de outros estados. Com quatro turmas concluintes, que totalizam 92 formados, conforme será retomado no acompanhamento do egresso. Quanto ao número de matriculados, conforme dados da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA), em 2024.1, o Curso perfaz 124 matriculados.

O perfil do profissional formado no Curso de Letras do CAP/UERN é delineado visando a uma coerência com o momento atual, considerando-se o perfil da região em que está inserido o *Campus* Avançado de Patu/UERN e, observando-se o disposto nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras”. Nesse sentido, busca-se, orientados por este Projeto Pedagógico, implementar políticas para a melhoria da qualidade do ensino e formação do futuro profissional de Letras em nossa instituição.

Para tanto, viabiliza-se pela efetivação de propostas curriculares consequentes e sustentadas por concepções pedagógicas, valores acadêmicos e práticos que possibilitem ao futuro profissional questionar a atual realidade com suas transformações e desafios constantes, inclusive tendo em vista o desenvolvimento científico-tecnológico.

Em decorrência, o Curso de Letras do CAP/UERN busca preparar o futuro profissional, cujo perfil encontra-se preparado não só para enfrentar um contexto sócio- histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico – no sentido amplo do termo – e como agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da linguagem, como instrumento da interação humana, nas suas diferentes manifestações.

Trata-se da formação de profissionais que irão atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e ação do indivíduo em seu grupo social. Não sendo possível dissociar a língua de sua vinculação histórico- ideológica na percepção das hierarquias sociais. Nesse sentido, a formação de professores de línguas envolve um

compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

Ademais, a formação e a construção do perfil do profissional de Letras se dão mediante o objetivo central do Curso, conforme delineado pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, conforme Parecer CNE/CES 492/2001, que visa formar profissionais competentes interculturalmente, que sejam capazes de lidar, de forma crítica, com as diversas manifestações de linguagens, nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Partindo da concepção que vê a língua(gem) simultaneamente como processo cognitivo e como produto social e histórico, e compreendendo que em sociedades como a brasileira as manifestações linguísticas revelam e produzem relações de poder, pretendemos que o profissional licenciado em Letras possa atuar como professor de Língua e Literatura, no Ensino Fundamental e Médio, prestar serviços de assessoria e consultoria a empresas; trabalhar com redação, tradução, revisão e editoração de textos, utilizando-se inclusive, das novas tecnologias e mídias eletrônicas, e trabalhar com intérprete. Pode dedicar-se, também, às pesquisas linguística, estética e literária.

Nessa perspectiva, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua objeto de seus estudos, em seus aspectos estruturais, funcionais e de suas manifestações culturais, bem como ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ainda ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias e reflexão crítica sobre temas e questões relacionadas aos conhecimentos linguísticos e literários. Espera-se, portanto, que ele seja capaz de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, tendo os eixos da pesquisa e extensão articulados ao processo de ensino.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Com base na Resolução do CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, partimos do pressuposto de que a formação de professores demanda um conjunto de conhecimentos, habilidades, competências, valores e atitudes, intrinsecamente alicerçados na prática, entendendo que esta deve ser considerada para além do

momento de estágio obrigatório, devendo ser vivenciada, desde o início do curso, seja nos conteúdos educacionais e pedagógicos, seja nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado.

Nesse sentido, e em conformidade com a Resolução do CNE/CES nº 01, 18 de fevereiro de 2002, o graduado do Curso de Letras da UERN, seja da língua materna como de língua estrangeira moderna, na modalidade de licenciatura, deverá adquirir múltiplas competências e habilidades, durante a formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela para adquirir o perfil profissional descrito anteriormente.

Partindo desse princípio, propomos formar profissionais com o domínio da Língua Portuguesa e suas literaturas para atuarem como professores, entre outras atividades. Dessa maneira, com base nas DCNs para os cursos de Letras (BRASIL, 2001, 2002) e considerando aspectos do que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) para o ensino de Linguagens e suas tecnologias, o Curso de Letras do CAP/UERN deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- ✎ Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção, produção e circulação de textos;
- ✎ Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, artístico, político e ideológico sensível aos contextos de uso;
- ✎ Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- ✎ Conhecimento de um repertório diversificado da literatura lusófona e saber se posicionar criticamente diante dessa produção;
- ✎ Preparação profissional atualizada de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
- ✎ Compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica;
- ✎ Domínio das habilidades do processo de escrita, reescrita e avaliação de textos;
- ✎ (Re)conhecimento e respeito pelos diferentes contextos interculturais em que se situam as diversas práticas de linguagem;

- ↳ Apropriação e utilização das tecnologias digitais como espaço social de comunicação;
- ↳ Domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e a aprendizagem no ensino básico;
- ↳ Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis do ensino;
- ↳ Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital, multimodal em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;
- ↳ Compreensão do papel de docente como agente mediador de conhecimento e cultura, e de sua necessária e contínua busca e acesso permanentes a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural.

Considerando as competências e habilidades a serem desenvolvidas no discente do Curso de Letras-CAP/UERN, o curso está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isto significa que não é um curso que visa, principal e exclusivamente, ao aprendizado da norma culta da língua, nem ao mero exercício de compreensão de textos.

Além disso, não objetiva, pura e simplesmente, o domínio da norma padrão, nem se destina a apresentar, para memorização, uma série de autores e obras literárias. Almeja-se, outrossim, possibilitar o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista a formação de enunciadores da língua.

Pautado por essas competências e habilidades, o resultado do processo de aprendizagem, conforme as Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Letras (Brasil, 2001), que estabelecem uma relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanos, deverá ser a formação de profissional com a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá apresentar ainda como competências esperadas o compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Espera-se ainda, a capacidade de ampliar o senso crítico

necessário para compreender a importância da busca permanente da formação continuada e do desenvolvimento profissional.

Por isso, este Projeto Pedagógico pretende estruturar um curso com flexibilidade que faculte ao profissional a ser formado, opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; crie oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional; dê prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; e promova articulação constante entre o ensino, pesquisa e extensão, mantendo vínculo direto com a pós-graduação.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Letras Língua Portuguesa tem como princípios pedagógicos, teóricos, científicos e formativos as proposições básicas à formação do profissional de língua portuguesa e literaturas que fundamentam a formação do profissional em Letras, as quais servem de alicerces e parâmetros para orientar e compor a organização do Curso de Letras, bem como seu processo de implementação e acompanhamento.

Assim, os princípios formativos do Curso de Letras objetivam formar professores capazes de lidar com as linguagens, nos contextos oral e escrito, para atuarem na Educação Básica e nos demais espaços em que corroborem o ensino-aprendizagem crítico e interdisciplinar, conscientes do trabalho coletivo e do compromisso social.

Portanto, os princípios formativos desse Curso de Letras seguem os fundamentos e a política da formação docente da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), no que compete o artigo 6º sobre a política de formação:

i. a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

- ii. a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;
- iii. a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;
- iv. a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;
- v. a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;
- vi. a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;
- vii. a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;
- viii. a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;
- ix. a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e
- x. a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Resolução, CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019).

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte está estruturada de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001), a Base Nacional Comum Curricular (Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017) quanto às competências específicas de Língua Portuguesa para

Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018) e a Resolução que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Resolução nº 25/2017 – CONSEPE).

Desse modo, a organização curricular de Letras compreende os princípios formativos do artigo 10º, da Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017, dispostos para organização dos cursos de graduação da UERN. Esta referencia os seguintes aspectos: a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, a contextualização, a democratização, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento.

a) Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma categoria em definição e em processo de elaboração. É complexa e seu entendimento requer que se alicerce nas mais íntimas inter-relações, porque a interdisciplinaridade, como diz Fazenda (1993), é busca, é pesquisa, é comunicação, é síntese.

O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão holística e dialética da realidade – esta vista como dinâmica e em permanente vir a ser, manifesta-se no contexto da educação como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa.

No campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é chamada a contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento. E no ensino constitui uma das condições para a melhoria da sua qualidade, por orientar-se na perspectiva da formação integral do homem. Posto isso, pesquisa e ensino contribuem para que o indivíduo assuma uma postura crítica perante os desafios sociais, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o conhecimento acumulado e as situações do cotidiano.

Desvendar a realidade é, então, o compromisso do pesquisador. Na prática, tal constatação abre espaço para o debate sobre o papel do educador, para além da natureza social de sua profissão, resultante da transformação de sua práxis e dos diversos saberes instituídos. Para tanto, a formação do professor de Letras depende necessariamente de “saber modificar velhas concepções e procedimentos inadequados que impedem o rigor teórico-prático, desvirtuando as análises dos fenômenos sociais, culturais e políticos” (Calazans, 2002, p. 60).

Há uma necessidade de preparar os alunos para serem produtores e criadores de conhecimentos linguísticos, para que possam partilhar desses saberes com os outros na sociedade. Isso requer desde cedo uma postura para a pesquisa que oportunize o desenvolvimento da capacidade crítica sobre as diferentes linguagens, em que o aluno, ao encontrar um problema, seja capaz de formular e avaliar as hipóteses, dado o estímulo das novas descobertas.

Na verdade, é reforçar quão prazeroso é desvendar o mundo, o outro e a experiência interativa do cotidiano. A pesquisa, a fundamentação teórica, a coleta e o tratamento das informações, o compromisso e o interesse do pesquisador traduzem um processo formal e sistemático de desenvolvimento da prática investigativa, importante ao aluno na sua iniciação científica, durante a graduação.

b) Articulação teoria e prática

Esta proposta curricular rompe com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, dicotomizando um enfoque globalizado no currículo, e assume a concepção da relação entre teoria e prática atribuindo à práxis sua categoria fundante. A partir da práxis, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (Freire, 1997).

Carlo Lucarelli (2001) alerta que a articulação teoria e prática como inovação na formação inicial do professor se manifesta na prática profissional, bem como em estratégias pedagógicas. Na prática profissional, através da Resolução de problemas significativos presentes no cotidiano docente, cujo desafio está em reconhecer determinadas características da profissão em diferentes condições históricas. Isto possibilita identificar e refletir o quanto as práticas pedagógicas de ensino de línguas na perspectiva tradicional fazem-se ainda presentes no cotidiano,

ao mesmo tempo em que se evidenciam a distância, na maioria dos casos, de perspectivas interacionista do ensino.

As estratégias formativas para articular teoria e prática emergem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependente, num verdadeiro processo dialético: destaca-se a alternância de espaços dedicados ao tratamento teórico dos temas, com outros onde a análise da realidade e a prática sobre ela também geram reflexões, indagações e questionamentos teóricos.

Requer a inclusão de espaços curriculares e situações de ensino e aprendizagem onde ocorra a reflexão na ação, onde se propicie a realização do prático-reflexivo, onde o aluno assuma o perfil profissional em função da incerteza que lhe apresentará o futuro na realidade de trabalho, onde possa entender, a partir de situações diversificadas, como pensam os profissionais quando atuam.

Segundo Freire (1997), conhecer os níveis de pensamento dos alunos, suas habilidades, seus sentimentos, pode favorecer um ensino efetivo, uma vez que a praxe resgata seus problemas em torno de temas geradores da sua vida cotidiana (aqui especificamente problemas relacionados ao ensinar e ao aprender) e em função dos estudos acadêmicos, o conteúdo de ensino é apurado dialogicamente com os alunos, relacionando o epistemológico à realidade.

Nessa perspectiva, a articulação teoria e prática na formação do graduando em Letras orienta o princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a Resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, as dimensões pesquisa, ensino e extensão não devem se constituir apenas em espaços de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação.

Deve estar presente através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas, promovendo, assim, situações de aprendizagens mais complexas, que demandam o pensamento crítico e reflexivo do aprendiz.

Esses pontos em comum, que estabelecem a relação teoria e prática relativa ao ensinar e ao aprender na universidade, constituem-se enquanto essência deste Curso, uma vez que qualquer formação inicial para professores precisa refletir a teoria e a prática na área de atuação.

c) Flexibilização

Segundo Ferreira (1999), a flexibilização é o ato de tornar algo flexível, ou seja, algo que se adapta às circunstâncias, que não é rígido. As mudanças ocorridas no mundo contemporâneo, através do processo de globalização, colocam às universidades algumas questões fundamentais para a formação dos profissionais desse atual milênio: além de formar profissionais que venham atender às mudanças nas relações de trabalho e de produção, é preciso que estes estejam aptos a intervir e contribuir na mudança da realidade, buscando a construção de uma sociedade mais justa e democrática; exige o princípio da flexibilização enquanto mecanismo para acompanhar as mudanças vigentes e as demandas advindas da sociedade, por uma formação de profissionais críticos e cidadãos.

Nossa compreensão da flexibilização curricular está em permitir ao aluno uma participação mais ativa na sua formação. Trata-se de uma proposta que aponta para outras formas de interação, de atuação, de ensino, de aprendizagem, que não mais se restrinja ao espaço da sala de aula, mas projete-se para outras possibilidades geradoras de “uma visão crítica que permite ao aluno extrapolar a aptidão específica do seu campo de atuação profissional” (Carvalho; Santos, 2004, p. 86).

A concretização da flexibilização curricular nesta proposta aponta para duas perspectivas principais: a flexibilização vertical e a flexibilização horizontal. A flexibilização curricular vertical expressa-se através da organização dos conhecimentos em atividades pedagógicas complementares, as quais possibilitam a apropriação de saberes e competências inerentes à atuação do profissional de Letras, tanto nas escolas quanto na sociedade. O caráter da flexibilização vertical revela-se ainda na oportunidade de o aluno optar por aprofundar conhecimentos requeridos a determinadas áreas de atuação, como também na possibilidade de cada componente curricular (disciplinas/atividades) propiciar uma formação voltada para a criatividade e a criticidade, subsidiada pela interdisciplinaridade, enquanto exigência para contribuir com a qualidade da formação inicial do professor da Educação Básica.

A flexibilização horizontal perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, no sentido de inserir o aluno em atividades acadêmicas, que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula. São atividades como: participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, oficinas pedagógicas, palestras, cursos de extensão, grupos de estudos, produção de relatórios de pesquisa, dentre outros. Portanto, a universidade precisa se aproximar mais da sociedade, estar atenta às mudanças e contribuições para a construção de alternativas, bem como para a formação de novos profissionais com habilidades e competências capazes de intervir nos problemas relativos à sociedade contemporânea e, particularmente, à sociedade local.

d) Contextualização

Ao tomarmos o princípio da contextualização como elemento desta proposta, pode-se dizer que ele é o responsável por orientar a organização do currículo na devida adequação dos conteúdos às características regionais e locais onde se desenvolve. Essas características são importantes na medida em que guardam relações com a vida dos formandos, permitindo que o currículo se transforme em um confronto saudável entre os saberes: tanto os dos estudos básicos quanto os do aprofundamento e diversificação de estudos. Por conseguinte, é a contextualização que nos permitirá pensar o currículo com base em uma ideia distante daquela em que o mundo está organizado pela certeza do conhecimento, pela medida e definição precisa das coisas, fugindo à experiência confusa, vaga e incerta do sujeito humano.

Com base nessa orientação, o princípio da contextualização leva-nos a entender também que o Curso de Letras deve possibilitar aos formandos o reconhecimento e manuseio de questões de uso da linguagem e a consciência do jogo de poder que perpassa a interação linguística no contexto das práticas sociais, por isso que a formação em línguas como diz Matencio (1994, p. 88) deve promover a “possibilidade de orientar seus alunos no (re)conhecimento da linguagem como interação e intra-ação e, portanto, como um dos instrumentos mais valiosos na transformação das relações socioculturais”.

Assim, a perspectiva pedagógica de formação do graduando em Letras ao adotar o princípio da contextualização orienta o aluno no amplo conhecimento da linguagem em todos os contextos humanos em que é utilizada, lhe permitindo

reconhecer as estratégias pelas quais diferentes grupos e subgrupos sociais interagem, reconhecendo, assim, o valor social de diferentes variantes linguísticas.

e) Democratização

O formando em Letras trabalha com um repertório de informações e habilidades pautado em princípios possibilitadores de consolidar o exercício da profissão, dentre os quais se destaca a democratização. Entende-se esse princípio como a possibilidade de oferecer ao formando as condições adequadas para a participação na UERN e na sociedade, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Democratizar o ensino no Curso de Letras não se limita apenas à oferta de vagas. Numa compreensão mais ampla, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, direciona-se para a formação de um profissional habilitado para: o domínio dos conhecimentos das línguas e literaturas que serão seu campo de estudos; compreensão de que é um profissional agente de cidadania à medida que deve promover a integração/sociedade através da orientação dos usos e funcionamento da linguagem nas práticas sociais; e com condições de promover a inter-relação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas sobretudo como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

Dentro desta perspectiva, o Curso de Letras ao defender o princípio da democratização, assume uma postura formadora e transformadora, a qual resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento integral do homem, tendo em vista os aspectos individual e social, que encontram na escola, em que os formandos irão atuar, o lócus de preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade.

A competência do professor que se pretende formar deve estar pautada em princípios de ética e democracia que revelem a dignidade humana, a justiça, o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão.

Esse entendimento é revelador de que a universidade só tem sentido se ela tiver, efetivamente, uma prática social interventiva na realidade, firmada no

compromisso de transformá-la. Na avaliação de Graciani (2006), não há mais sentido para as universidades somente construir grandes teses, num país de analfabetos. Segundo a autora, é preciso atentar para a importância do compromisso social com a formação, com a investigação, para que isso possa realmente se reverter na mudança que a sociedade precisa, pois possibilita conhecer de perto a realidade em que o professor de Letras atuará.

f) Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A Universidade é uma instituição que vê ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. A UERN, por conta desses pressupostos, se coloca para a sociedade como um importante espaço democrático de construção de conhecimentos, ocupado por sujeitos ativos e participantes do processo de produção de saberes.

A postura dialógica apresentada pela UERN reflete uma postura interativa, necessária às atividades propostas pelos docentes aos discentes, em seu planejamento, assegura o curso democrático das práticas e das ações desenvolvidas no interior das salas de aula e nos demais espaços da universidade e da sociedade.

O diálogo pautará o planejamento do trabalho e atuação do docente, no Curso de Letras. Assim sendo, o processo de construção deste projeto, mesmo se desenvolvendo, inicialmente, sem a presença do aluno, o seu planejamento nunca possuirá caráter monológico. Em primeiro lugar, por conta de o aluno, interlocutor do docente da disciplina, já está participando do processo autoral do professor na construção dos seus planos de ensino.

Em segundo lugar, porque o plano de aula não é, segundo a perspectiva defendida neste projeto, uma ferramenta inflexível, que não possa ser adaptada, considerando as necessidades detectadas durante a execução do mesmo, na interação concreta com os discentes, durante as aulas e orientações.

A coordenação do Curso de Letras, junto à Faculdade de Letras, faz reuniões semestrais para o planejamento das atividades que são desenvolvidas no curso. A metodologia utilizada durante as atividades curriculares consta, de acordo com as propostas planejadas pelos docentes e em acordo com os discentes, de aulas expositivas, seminários, pesquisas bibliográficas e/ou de campo, avaliações escritas,

orais, trabalhos individuais e/ou em grupo, oficinas, minicursos, relatórios, fichamentos, síntese e participações em semanas acadêmicas e demais eventos.

O diálogo é que promove a interação e permite aos alunos significarem a formação que escolherão para se profissionalizar, o que contribui para avanço na construção do conhecimento e no desenvolvimento das práticas.

Quadro 02 - Estrutura da organização curricular

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Componentes Obrigatórios (Disciplinas, TCC, Estágio e UCE	3.405h
Componentes Optativos	180h
Atividades Complementares (RCG, Arts.34-36)	135h
Disciplinas Eletivas* (RCG, A49, Inc. III)	Até 240h
Prática como componente curricular**	420h
Carga horária total (sem as eletivas)	3.720h

*Não contabilizar na carga horária total.

** CH permeada nos Componentes Curriculares- Não contabilizar na CH total do curso.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares do Curso de Letras Língua Portuguesa são estabelecidos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras – Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, e estruturadas segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que trata da organização da carga horária destinada à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

Sendo assim, o Curso apresenta um total de 46 (quarenta e seis) disciplinas, sendo o Grupo I constituído de 18 (dezoito) – conteúdos da base comum; o Grupo II com 28 (vinte e oito), sendo 25 obrigatórias e três optativas – conteúdos específicos da área; e o Grupo III, subdividido em: a) 3 (três) Estágios Supervisionados Obrigatórios, b) 18 (dezoito) que contêm prática, ou seja, prática pedagógica distribuída em Estágio Supervisionado e componentes curriculares dos Grupos I e II. Além das disciplinas obrigatórias e optativas, os graduandos podem cursar

disciplinas Eletivas ofertadas nos cursos de graduação da UERN, de livre escolha do aluno, cuja carga horária não será contabilizada para efeito de integralização curricular.

O Grupo I compreende a integração das competências profissionais docentes - conhecimento, prática e engajamento profissional, formado por 18 disciplinas, com um total de 810 horas desde o primeiro ano do curso. De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, este grupo trata das seguintes temáticas:

- i. currículo e seus marcos legais, contemplados na disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; didática e seus fundamentos, integrado nas disciplinas Didática e Psicologia da Educação;
- ii. compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, incluído na disciplina de Multiletramentos e Novas Tecnologias;
- iii. metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, atendidos nas disciplinas de Didática de Língua Portuguesa e Metodologia do Trabalho Científico;
- iv. conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, abrangido na disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras;
- v. compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor, estudado nas disciplinas Linguagem e Cidadania, Língua Latina e Diacronia do Português;
- vi. conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os fundamentos de leitura, linguística e língua, presentes nas disciplinas de Argumentação, Tópicos Filosóficos da Linguagem, Leitura e Produção Textual I e II, Tópicos de Gramática do Português e Língua Inglesa Instrumental;
- vii. compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos de grandes vertentes teóricas que versam sobre as noções fundamentais de linguística e literatura, desenvolvidos por Linguística I e Teoria da Literatura I.

O Grupo II está constituído por disciplinas obrigatórias e optativas, mas também por outros componentes curriculares: TCC (240h) e UCEs (360h). As disciplinas desse segundo grupo efetivam-se do 2º (segundo) ao 8º (oitavo) períodos

do Curso, sendo que as UCEs se efetivam nos 1º (primeiro), 3º (terceiro) e 5º (quinto) períodos do Curso.

As disciplinas optativas que compõem o Grupo II são disciplinas teóricas que apresentam diferentes áreas do conhecimento do Curso de Letras e permitem a construção de itinerários formativos, promovendo assim a interação entre os conteúdos que integram a nossa estrutura curricular. De acordo com a matriz do curso, apenas três disciplinas optativas integram o quadro da matriz curricular e somam a carga horária do Grupo II, da observância do total de 21 (vinte e uma) disciplinas optativas disponíveis para oferta.

O Grupo II deve efetivar-se do 2º ao 4º ano, respectivamente destinados à:

i. Proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta abrangido nas disciplinas: Linguística I; Fonética e Fonologia do Português; Gêneros Textuais; Letramento Acadêmico: escrever na Universidade; Literatura Brasileira I; Literatura Brasileira II; Literatura Brasileira III; Literatura Brasileira IV; Literatura Portuguesa I; Literatura Portuguesa II e Literatura Portuguesa III; Literatura Brasileira Contemporânea; Morfossintaxe I; Morfossintaxe II; Morfossintaxe III; Sociolinguística; Poesia Brasileira Contemporânea; Prosa Brasileira Contemporânea; Psicolinguística; Política Linguística; Tópicos Especiais em Sintaxe e Tópicos Especiais em Estudo do Letramento.

ii. Compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo: Leitura e letramentos; Educação, Culturas e Diversidade; Linguística Aplicada; Teoria da Literatura II; Literatura Comparada e Literatura e Didática No Brasil.

iii. Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola presentes nas disciplinas Currículo e Escola; Tópicos Especiais em Educação; Educação Linguística e Formação de Professores; TCC I e TCC II;

iv. Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade

como recurso enriquecedor da aprendizagem estudados nas disciplinas Literatura Infanto-juvenil; Literaturas Afro-brasileiras e Indígenas; Literatura Popular; Literatura Potiguar; Tópicos Especiais: Teoria do Teatro Ocidental; Teorias Feministas Contemporâneas; Literatura e Cinema; Tópicos Especiais em Literatura Indígena Contemporânea.

v. Domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita dos alunos; abrangidos nas disciplinas Argumentação, Discurso e Sociedade; Letramento, Diversidade e Multiculturalismo; Estudos do Discurso; Práticas Contemporâneas de Linguagem e Ensino; Semântica e Pragmática; Tópicos Especiais em Análise do Discurso.

Sobre as Unidades Curriculares da Extensão (UCEs), a Resolução nº 25/2017 - CONSEPE regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. De acordo com Art. 17, da referida Resolução, a Unidade Curricular de Extensão – UCE é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à grade curricular de cada curso, estando vinculada a ações de extensão extracurriculares. As UCEs somam-se às iniciativas extensionistas já existentes, como os projetos de extensão. As atividades extensionistas são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso.

O discente deve fazer parte da equipe executora do Projeto e/ou Programas que integra(m) a respectiva UCE para que a carga horária correspondente lhe seja computada no histórico acadêmico, uma vez que, a participação do discente como ouvinte em ações extensionistas, se contabilizará apenas como carga horária de Atividades Complementares. Considere-se ainda sobre as UCEs que só está permitido ao discente matricular-se em uma por semestre e que o cumprimento desta será avaliado em forma de conceito.

Ademais, conforme o artigo 8º da Resolução Nº 25/2017 – CONSEPE, para o cumprimento do total da carga horária das atividades de extensão, o discente poderá matricular-se em UCEs de outros cursos, de acordo com a oferta de vagas disponibilizadas no ato da matrícula. Na atual matriz curricular do curso de Letras do CAP/UERN as UCEs compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do curso, totalizando 360 horas, conforme quadro 12 de Distribuição das

UCes na Matriz Curricular, já mencionado neste PPC. Considere-se ainda que só será permitido ao discente matricular-se em uma UCE por semestre e que o cumprimento desta será avaliado em forma de conceito.

A seguir, o Grupo III que, de acordo com o artigo 15 da Resolução CNE/CP Nº 02, de 20 de dezembro de 2019, faz parte os componentes curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório (I, II e III) e as atividades das práticas dos componentes curriculares que, neste PPC, referem-se às práticas constantes no grupo I e II que ocorrem desde o primeiro ano do curso; a partir do 2º (segundo) período, permitindo o contato do discente com experiências de ensino, preparatório para cursar as disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório.

O Grupo III compreende a carga horária total de 825 horas para a prática pedagógica que está intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática prevista nos componentes curriculares, em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Elas estão assim distribuídas: 405 (quatrocentas e cinco) horas de Estágio Supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem (Estágio Supervisionado Obrigatório I com 105 horas e Estágio Supervisionado Obrigatório II e III, com 150 horas cada um) e 420 horas de disciplinas que tratam das seguintes temáticas e estão vinculadas ao Grupo I e II deste PPC.

Ainda sobre os componentes curriculares do Grupo III, seguindo o Art. 22 (RCG - 2017, p. 08), os componentes curriculares são codificados a partir do modelo definido pela PROEG e do cadastro da Diretoria de Cursos de Graduação (DCG). Por isso a organização das disciplinas com carga horária prática dividem-se em:

- ↳ Carga horária teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas;

- ↳ Carga horária prática (laboratório): carga horária prática a ser cumprida pelo aluno, sendo necessária a presença do docente com horário definido no SIGAA UERN;

- ↳ Carga horária de orientação ao discente: carga horária de atividade prática a ser cumprida pelo aluno no campo profissional sem, necessariamente, a presença do docente. No cadastro de oferta não há horário definido no SIGAA para essa atividade. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso.

Quadro 03 - Lista dos componentes curriculares por área/eixo/grupo

Área 1/ Eixo 1/ Grupo I	Carga horária do componente curricular
Argumentação	60h
Diacronia do Português	60h
Didática da Língua Portuguesa	60h
Didática	60h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h
Leitura e Produção Textual I	60h
Leitura e Produção Textual II	60h
Língua Brasileira de Sinais	60h
Língua Inglesa Instrumental	45h
Língua Latina	60h
Linguagem e Cidadania	45h
Linguística I	60h
Metodologia do Trabalho Científico	60h
Multiletramentos e Novas Tecnologias	60h
Psicologia da Educação	60h
Teoria da Literatura I	60h
Tópicos de Gramática do Português	60h
Tópicos Filosóficos da Linguagem	30h
Área 2/ Eixo 2/ Grupo II	Carga horária do componente curricular
Currículo e Escola	60h
Estudos do Discurso	60h
Fonética e Fonologia do Português	60h
Letramento, Diversidade e Multiculturalismo	60h
Linguística II	60h
Literaturas afro-brasileiras e indígenas	60h
Literatura Brasileira I	60h
Literatura Brasileira II	60h
Literatura Brasileira III	60h
Literatura Brasileira IV	60h
Literatura infanto-juvenil	60h
Literatura Portuguesa I	60h
Literatura Portuguesa II	60h
Literatura Portuguesa III	60h
Literatura Potiguar	60h
Morfossintaxe I	60h
Morfossintaxe II	60h
Morfossintaxe III	60h
Optativa I	60h
Optativa II	60h
Optativa III	60h
Política Linguística	60h
Psicolinguística	60h
Semântica e Pragmática	60h
Sociolinguística	60h
TCC I	90h
TCC II	150h
Teoria da Literatura II	60h
Área 3/ Eixo 3/ Grupo III	Carga horária do componente curricular
Estágio Supervisionado I	105h
Estágio Supervisionado II	150h
Estágio Supervisionado III	150h
Argumentação	60h

Currículo e Escola	60h
Diacronia do Português	60h
Didática da Língua Portuguesa	60h
Leitura e Produção Textual I	60h
Leitura e Produção Textual II	60h
Letramento, Diversidade e Multiculturalismo	60h
Língua Brasileira de Sinais	60h
Língua Latina	60h
Metodologia do Trabalho Científico	60h
Morfossintaxe I	60h
Morfossintaxe II	60h
Morfossintaxe III	60h
Multiletramentos e Novas Tecnologias	60h
Sociolinguística	60h
TCC I	90h
TCC II	150h
Tópicos de Gramática do Português	60h

Quadro 04 - Lista das disciplinas optativas

Código Sigaa	Disciplinas optativas	Ch teórica	Ch semana I	Ch/ créditos totais
PLP0342	Linguística Aplicada	60	04	60/04
PLP0343	Letramento Acadêmico: escrever na Universidade	60	04	60/04
PLP0344	Prosa brasileira contemporânea	60	04	60/04
PLP0345	Poesia brasileira contemporânea	60	04	60/04
PLP0346	Tópicos Especiais em Literatura Indígena Contemporânea	60	04	60/04
PLP0347	Literatura e ditadura no Brasil	60	04	60/04
PLP0348	Leitura e Letramentos	60	04	60/04
PLP0349	Tópicos Especiais em Estudos do Letramento	60	04	60/04
PLP0350	Educação linguística e formação de professores	60	04	60/04
PLP0351	Literatura Popular	60	04	60/04
PLP0352	Tópicos Especiais: Teoria do Teatro Ocidental	60	04	60/04
PLP0353	Tópicos Especiais em Educação	60	04	60/04
PLP0354	Educação, Culturas e Diversidade	60	04	60/04
PLP0355	Teorias feministas contemporâneas	60	04	60/04
PLP0356	Literatura e Cinema	60	04	60/04
PLP0357	Literatura Comparada	60	04	60/04
PLP0358	Tópicos Especiais em Análise do Discurso	60	04	60/04
PLP0359	Tópicos Especiais em Sintaxe	60	04	60/04
PLP0360	Gêneros Textuais	60	04	60/04
PLP0361	Práticas contemporâneas de linguagens e ensino	60	04	60/04
PLP0362	Argumentação, Discurso e Sociedade	60	04	60/04

8.2 PRÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR

Pensando o processo formativo dos futuros docentes e embasados na Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, especificamente os Artigos 28 e 29, no que diz

respeito às habilidades voltadas à atividade profissional dos licenciandos, são consideradas atividades da prática como componentes curriculares as que possuam caráter didático-pedagógico e atendam os seguintes requisitos, citamos *ipsis litteris* (UERN, 2017, p. 8):

- ✎ Estejam vinculadas ao ensino;
- ✎ Necessitem de procedimentos de matrícula;
- ✎ Sejam coordenadas por um professor;

Possuam resultados avaliativos, carga horária e registro em diário de classe ou relatório, podendo ou não ter controle de frequência conforme estabelecido no PPC.

Além dos critérios elencados acima, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), nosso curso, no que concerne às atividades práticas como componente curricular, pautado substancialmente no Art. 15 da referida Resolução, divide as atividades de ações pedagógicas da seguinte maneira: “400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II” (Brasil, 2019, p. 9).

Nesse sentido, pensando a relação entre teoria e prática e a centralidade na performance pedagógica, na nossa organização curricular, as seguintes disciplinas contêm atividades da prática: Leitura e Produção Textual I, Metodologia do Trabalho Científico, Língua Inglesa Instrumental, Leitura e Produção Textual II, Tópicos de Gramática do Português, Fonética e Fonologia do Português, Língua Brasileira de Sinais, Didática Geral, Morfossintaxe I, Língua Latina, Sociolinguística, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Morfossintaxe II, Didática da Língua Portuguesa, Morfossintaxe III, Diacronia do Português, Multiletramentos e Novas Tecnologias, Linguagem e Cidadania e Argumentação.

Quadro 05 - Lista dos Componentes Curriculares com as respectivas cargas horárias (carga horária teórica e carga horária prática (laboratório) e de orientação)

Componente curricular (código e nome)	Carga horária teórica	Carga horária prática (laboratório)	Carga horária de orientação	TOTAL
1º período				
CAP0047 Leitura e Produção Textual I	45h	-	15h	60h

CAP0048 Metodologia do Trabalho Científico	30h	-	30h	60h
PLP0365 Língua Latina	45h	15h	-	60h
UCE0076 UCE I	15h	-	105h	120h
2º período				
PLP0311 Leitura e Produção Textual II	45h	--	15h	60h
PLP0312 Tópicos de Gramática do Português	45h	-	15h	60h
CAP0050 Língua Brasileira de Sinais	30h	30h	-	60h
3º período				
CAP0051 Currículo e Escola	45h	-	15h	60h
PLP0366 Morfossintaxe I	45h	15h	-	60h
CAP0053 Letramento, Diversidade e Multiculturalismo	45h	15h	-	60h
CAP0054 Sociolinguística	45h	-	15h	60h
UCE0099 UCE II	15h	-	105h	120h
4º período				
CAP0055 Morfossintaxe II	45h	15h	-	60h
CAP0056 Didática da Língua Portuguesa	30h	-	30h	60h
5º período				
PLP0367 Morfossintaxe III	45h	15h	15h	60h
PLP0368 Diacronia do Português	45h	15h	-	60h
CAP0009 Estágio Supervisionado I	30h	-	75h	105h
UCE0069 UCE III	15h	-	105h	120h
6º período				
CAP0059 Multiletramentos e Novas Tecnologias	45h	-	15h	60h
CAP0010 Estágio Supervisionado II	30h	-	120h	150h
7º período				
CAP0060 Argumentação	30h	-	30h	60h
CAP0012	60h		30h	90h

TCC I				
CAP0011 Estágio Supervisionado III	30h		120h	150h
8º período				
CAP0013 TCC II	60h	-	90h	150h

8.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado Obrigatório, no Curso de Letras Língua Portuguesa - CAP/UERN, é compreendido como atividade teórica e instrumentalizadora da práxis. Não se limita, portanto, à aplicação de técnicas aprendidas no processo de construção dos conhecimentos basilares da formação acadêmica. Sua referência é o disposto na Resolução 20/2023 CONSEPE, que define o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido”, configurando-se, assim, como espaço de convergências dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado. (UERN, CONSEPE, Resolução 20/2023, Art.2º).

Nessa perspectiva, entende-se que o fundamental para o formando em Letras é compreender e se apropriar de novas maneiras de enfrentar os problemas, de pesquisar, de ensinar e de aprender, inserindo-se em processos de investigação na ação. Assim sendo, o estágio constitui-se numa atividade teórico-prática, em interação com os demais componentes do curso, a ser desenvolvida em sintonia com a totalidade das ações do currículo.

Seu objetivo macro é contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas na escola, locus de ação profissional do futuro licenciado em Letras. O Estágio configura-se, assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece à pesquisa e à extensão, através da troca de experiências entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades

curriculares, não se limitando assim, à transferência linear da teoria para a prática. O Estágio Supervisionado, na perspectiva de contemplar a formação do licenciado em Letras e atender às demandas de uma realidade que se renova e se diferencia a cada dia, se apresenta, no decorrer do Curso, assim distribuído:

- **Estágio Supervisionado I** – Compreende uma contextualização geral do estágio, conhecimento dos principais documentos que regulamentam o estágio e o ensino de Língua Portuguesa. Observação contextual, planejamento e desenvolvimento de planos de aula, práticas de ensino de Língua Portuguesa e/ou literatura com base em dispositivos didáticos que promovam processos de ensino e de aprendizagem. Vivência de atividades docentes em espaços escolares e/ou não escolares que contemplem diferentes audiências (crianças, idosos, estrangeiros, etc.), no nível do Ensino Fundamental - Anos Finais e/ou Médio. Importa destacar que, sempre que possível e/ou necessário, pode-se contemplar, para o desenvolvimento de atividades de estágio supervisionado obrigatório, espaços de vivências, de estudos e de aprendizagem da língua portuguesa, como em organizações não governamentais, por exemplo.

- **Estágio Supervisionado II** – Desenvolvido em aulas de Língua Portuguesa, em turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções para as situações de ensinar, aprender, elaborar, executar e avaliar práticas de ensino, não apenas na sala de aula, mas também na escola, como instância formadora, e na sua relação com a comunidade.

- **Estágio Supervisionado III** – Consiste no desenvolvimento e na execução de atividades de ensino, a partir de situações e de experiências práticas, visando a aprimorar a formação e a atuação profissional do futuro licenciado em Letras, em salas de aula do Ensino Médio – nas disciplinas Língua Portuguesa e Literatura. O modelo de ação previsto para esse estágio assemelha-se ao já adotado no Estágio Supervisionado II, o qual prioriza o ensino, planejado a partir de ações pedagógicas que contemplem as necessidades do educando e o aperfeiçoamento da prática docente.

Seguindo os preceitos da Resolução 20/2023, o Curso adotará um(a) Coordenador(a) de Estágio cuja competência está em mobilizar discussões, estudos, atividades, avaliações, com os professores dos Componentes Curriculares Estágio

Supervisionado I, II e III, bem como (quando se fizer necessário) com os demais professores, de modo a acompanhar a evolução dos trabalhos.

O acompanhamento do aluno no campo de estágio, pelo docente do Curso de Letras, dar-se-á através de visitas à escola/instituição onde o estágio se realiza, numa frequência mínima de 02 (duas) vezes (por Estagiário). De acordo com a Resolução nº 20/2023, o discente estagiário será acompanhado pelo supervisor de campo e pelo supervisor acadêmico.

Ao primeiro, caberá acolher, acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelo discente estagiário no campo de estágio, preencher as fichas de avaliação dos discentes e comunicar ao supervisor acadêmico quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estagiário. Ao segundo, como supervisor acadêmico, responsável por até 12 discentes no campo de estágio. Em caso de discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento/superdotação a distribuição deve ser um supervisor para cada aluno.

Caberá ao supervisor acadêmico orientar todo o processo de estágio, adotando uma prática em consonância com o NDE do curso. Dentre as competências, cita-se: elaborar plano e cronograma de atividades, conforme ementa definida no PPC; cumprir a carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica; acompanhar, supervisionar e orientar os discentes em atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio e através de visitas in loco; executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório; avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos pelo PPC, dentre outras funções estabelecidas na Resolução nº 20/2023.

Ao discente estagiário cabe cumprir os critérios de avaliação, participar das orientações teórico-metodológicas na UERN, exercer presença e participação na carga horária estabelecida pelo PPC, além de manter o Supervisor Acadêmico informado sobre o andamento do estágio e informar-lhe sobre quaisquer eventualidades. Em relação aos direitos do estagiário, cite-se: receber da Coordenação de Estágio os documentos a serem utilizados durante o processo; ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à Instituição de Estágio; receber orientação do Supervisor Acadêmico e estar assegurado contra acidentes pessoais.

O processo avaliativo do aluno/estagiário será realizado conjuntamente entre o Supervisor acadêmico e o supervisor de campo, que é o profissional atuante no campo de estágio que recebe, acompanha e orienta o futuro professor. A avaliação poderá ser concretizada através dos seguintes instrumentos avaliativos contemplando reflexões teórico- metodológicas sobre as atividades desenvolvidas no componente curricular, podendo assumir diferentes composições: planos ou projetos de trabalho, fichas de avaliação, práticas educativas, relatório, artigo, portfólio ou produções audiovisuais em conformidade com as exigências de um trabalho acadêmico-científico.

Um dos critérios para avaliação é o cumprimento de 100% (cem por cento) da carga horária de atividades práticas do estágio em campo e o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas nas atividades teórico-metodológicas na academia.

Quanto aos discentes que já exercem o magistério na Educação Básica, como professores efetivos compatível em área e nível de formação do curso, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de atividades de orientação e supervisão. Tal redução será feita com o documento comprobatório de exercício efetivo com tempo igual ou superior a um ano. O requerimento será apreciado por uma banca composta pelo coordenador de estágio do curso e por mais dois professores que atuam como supervisores acadêmicos de estágio.

O aproveitamento de carga horária referente atividades desenvolvidas em programas formativos de iniciação à docência, realizadas pelo estudante, no âmbito na UERN, será feito mediante parecer do NDE, aprovado pelo departamento acadêmico, respaldado no que dispõem as Resoluções CONSEPE-UERN 21/2019, CONSEPE-UERN 20/2023 e a Instrução Normativa PROEG/UERN 01/2019.

Desse modo, admite-se o aproveitamento da carga horária cursada pelo discente, em programas formativos como o Programa Residência Pedagógica, que prevê em legislação própria a articulação e equivalência com o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado, nos cursos de licenciatura: “será integralizado se a proposta do Programa estiver em consonância com a natureza do(s) componente(s) Estágio(s) para o(s) qual(uais) o discente pretende fazer o aproveitamento”. (Instrução Normativa PROEG/UERN, Nº 01/2019, Art. 2º).

Ressalta-se que, conforme Art. 6º da Resolução 021/2019, a solicitação de aproveitamento da carga horária cumprida nesses programas para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado será facultada ao discente participante. Para tanto, o aluno requerente deve apresentar a documentação que comprove as atividades desenvolvidas e o cumprimento da carga horária, de acordo com o Programa.

Quanto ao aproveitamento do Estágio Curricular não Obrigatório, conforme prevê a Resolução 20/2023, poderá ser aproveitado como Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Para tanto, o discente do Curso de Letras CAP/UERN poderá realizar o aproveitamento, desde que as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular não Obrigatório estejam de acordo com a natureza e especificidade do Componente de Estágio Curricular Supervisionado para o qual o discente pretende fazer o aproveitamento. O referido aproveitamento será requerido junto à coordenação do curso, mediante apresentação de documentação comprobatória, que constituirá comissão para tal finalidade.

Em caso de discentes com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, estes realizarão o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em conformidade com as orientações preconizadas na Resolução nº20/2023-CONSEPE. O estágio contará com o apoio da DAIN (UERN) para orientação aos supervisores, levando em conta a compatibilização das habilidades do discente, bem como a adaptação de equipamentos, ferramentas e espaços físicos, em conformidade com o que dispõe e disponibiliza o campo de estágio.

Partindo dessas considerações, da estrutura organizacional do estágio e das orientações normativas previstas na Resolução nº 20/2023-CONSEPE, embasada na Resolução CNE/CP Nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, que define a carga horária dos Cursos de Formação de Professores, o Estágio Supervisionado de Letras Língua Portuguesa do DLV/CAP/UERN, totaliza uma carga-horária de 405h.

Essa carga-horária está distribuída em três componentes que acontecem no 5º, 6º, e 7º períodos do curso, constituindo-se das seguintes fases, conforme descritas no regimento deste documento: (i) Orientação/supervisão teórico-metodológica; (ii) Seminário inicial; (iii) Planejamento; (iv) Diagnóstico; (v) Regência em cursos, oficinas e aulas de língua portuguesa; (vi) Elaboração de Relatório e; (vii) Seminários de avaliação. Essas fases estão em consonância com o inciso 1 do

artigo 2º da Resolução 20/2023-CONSEPE, de acordo com o qual, o Estágio Supervisionado “constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário, mediante a observação, investigação, participação, e intervenção em situações concretas da vida, e do trabalho de seu campo específico”.

As referidas fases que constituem o estágio estão em conformidade, ainda, com a Resolução 20/2023-CONSEPE que considera as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores instituídas na Resolução CNE/CP Nº 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002, mais especificamente, com os eixos metodológicos norteadores do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, previstos no artigo 5º da Resolução 20/2023- CONSEPE, a saber: (i) Formação interdisciplinar; (ii) Articulação teoria-prática; (iii) Intervenção; (iv) A Resolução de situações problemas; e (v) Reflexão sobre a atividade profissional. Nos quadros abaixo, apresentamos a distribuição da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do DL/CAP/UERN, somando 405h, considerando as diferentes fases que constituem os três componentes curriculares:

Quadro 06 - Carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório

Componente curricular	Período	Carga horária teórica	Carga horária orientação	Carga horária total
CAP0009 Estágio Supervisionado I	5º	30h	75h	105h
CAP0010 Estágio Supervisionado II	6º	30h	120h	150h
CAP0011 Estágio Supervisionado III	7º	30h	120h	150h

Quadro 07 - Fases e carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório I (5º período)

Estágio Supervisionado I: 5º período – cursos, oficinas em espaços escolares e não escolares para crianças, idosos, estrangeiros em Nível Fundamental e/ou Médio	
Fases do Estágio	Carga horária
Orientação teórico-metodológica	30h
Seminário inicial	05h
Planejamento	10h
Diagnóstico/mapeamento	10h

Regência (oficinas/seminários)	20h
Relatório	20h
Seminário de Avaliação	10h
Total	105h

Quadro 08 - Fases e carga horária de Estágio Curricular Supervisionado II (6º período)

Estágio Supervisionado II: 6º período – Ensino Fundamental ou cursos para crianças neste nível de ensino	
Fases do Estágio	Carga horária
Orientação teórico-metodológica	30h
Seminário inicial	05h
Diagnóstico	20h
Planejamento	25h
Regência	30h
Relatório	20h
Seminário de Avaliação	20h
Total	150h

Quadro 09 - Fases e carga horária de Estágio Curricular Supervisionado III (7º período)

Estágio Supervisionado III: 6º período – Ensino Médio ou EJA para jovens e adultos nessa modalidade de ensino	
Fases do Estágio	Carga horária
Orientação teórico-metodológica	30h
Seminário inicial	05h
Diagnóstico	20h
Planejamento	25h
Regência	30h
Relatório	20h
Seminário de Avaliação	20h
Total	150h

8.3.1 Estágio Supervisionado Não Obrigatório

A modalidade de Estágio Supervisionado Não Obrigatório também é reconhecida e ofertada pelo Curso de Letras do CAP-UERN e tem como referência o disposto na Resolução 17/2017-CONSEPE, que aprova e regulamenta o Estágio

Curricular Supervisionado Não Obrigatório para os discentes dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Segundo a referida resolução, essa modalidade de estágio compreende um ato educativo supervisionado com o objetivo de oferecer estágio para discentes regularmente matriculados no curso de modo a contribuir para o desenvolvimento cidadão e profissional do educando. Conforme definido no Art. 3º o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório “é uma atividade supervisionada de aprendizagem social, profissional e cultural, desenvolvida em ambientes de trabalho relacionados à formação profissional do discente, realizada no âmbito da UERN ou em instituição conveniada, sob responsabilidade e coordenação da UERN” (CONSEPE, 2017, p.02).

Por meio dessa modalidade de estágio o discente tem a oportunidade de desenvolver uma atividade supervisionada de aprendizagem de caráter social, profissional e cultural. Para tanto, deverá ser acompanhada por um professor da UERN e um profissional para supervisão efetiva da Instituição Concedente do Estágio. De acordo com a resolução, a coordenação do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório é de competência da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

No que diz respeito à carga horária, o Art. 6º determina que o estágio não poderá exceder 30 horas semanais. Não podendo o discente exercer atividades de estágio no horário de aula. Já a carga horária atribuída ao docente responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio, estará assegurada pela Resolução de Distribuição de Carga horária docente vigente. Quanto à duração do estágio, ela não pode exceder 2 (dois) anos, com exceção de discente estagiário com deficiência.

Como requisito para candidatar-se a uma vaga de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório o discente deverá atender aos seguintes requisitos: Estar regularmente matriculado e frequentando curso de graduação da UERN; Ter disponibilidade para desenvolver as atividades de estágio conforme TCE.

Uma vez vinculado ao Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, segundo o Art. 9º da Resolução 15/2017, o estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como auxílio-transporte, com valores previamente

acordados e descritos no Termo de Compromisso de Estágio – TCE - e pagos pela parte concedente do estágio.

Nessa modalidade, o discente estagiário será acompanhado por um supervisor de campo e um supervisor acadêmico, cabendo a cada um deles, bem como ao discente estagiário atenderem aos requisitos e cumprirem com as atribuições previstas na Resolução 15/2027.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação aprovado pela Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular autônomo que corresponde à produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, bem como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação.

Nesse sentido, a produção do TCC é um componente curricular obrigatório do curso de graduação de Letras do CAP-UERN, para que o acadêmico obtenha o título em nível de graduação, em consonância com a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores, conforme estabelece o Art. 7º inciso VII do Parecer 334/2019 de 08 de maio de 2019 e também o Art. 32 da Resolução n. 26/2017-CONSEPE/UERN.

O graduando deverá elaborar uma pesquisa individualmente, sob a orientação de um professor, com titulação mínima de especialista, do Departamento de Letras, e/ou outro departamento da UERN, nas áreas temáticas de estudos linguísticos ou literários. Caso seja necessário, será permitido uma co-orientação, desde que o orientador esteja ciente e concorde com a parceria para realização do trabalho.

No TCC I, sétimo período do curso, os discentes irão desenvolver um projeto de pesquisa teórico-prático que consiste em um esboço para a produção final do trabalho de conclusão de curso. Durante esta fase serão apresentados os gêneros de Artigo Científico, Monografia e/ou Relatório científico, bem como suas especificidades metodológicas e modelos acordados com este PPC para orientação do/a pesquisador/a.

Para o desenvolvimento do TCC II, é necessário que o discente tenha sido aprovado na disciplina de TCC I. Em seguida, na finalização da pesquisa com seus devidos desdobramentos, o acadêmico deverá entregar o TCC seguindo a normatização da ABNT orientada pela UERN, ou seja, deve obedecer às normas vigentes do gênero acadêmico, inclusive os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

A última etapa do TCC é a submissão a uma sessão de defesa pública para apreciação de uma banca examinadora, composta por professores com titulação mínima de especialista, que estejam vinculados às instituições de ensino superior e/ou pesquisadores, que sejam especialistas da área de interesse do trabalho, cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do CNPQ. Se necessário for, há a possibilidade da defesa transcorrer de forma híbrida através das plataformas *Google Meet* ou *Zoom* e/ou a partir do envio de um parecer por escrito de um dos examinadores aos demais membros da banca, conforme apêndice 1, deste PPC, em casos excepcionais, que serão discutidos e decididos pela plenária departamental.

O TCC se constitui no exercício de prática de pesquisa com complexidade superior àquelas desenvolvidas no decorrer do curso, sendo o momento de aplicação e de aprofundamento do conjunto de conhecimentos científicos construídos ao longo da graduação, de forma a contribuir com o profissional de Letras.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Pautando-se nas DNCs para o Curso de Letras (Brasil, 2001; 2002), as Atividades Complementares visam a ampliação das relações e aprendizagens no âmbito acadêmico-científico, estas últimas, por sua vez, oportunizam a formação de um profissional competente e capaz de desenvolver as habilidades necessárias a um graduado em Letras CAP/UERN.

Em consonância também com a Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, as atividades complementares tornam-se um componente curricular obrigatório a ser integralizado a partir da participação dos discentes em atividades específicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, podendo ser adquiridas dentro e/ou fora do ambiente acadêmico, as atividades complementares também são dos âmbitos culturais, artísticos, entre outros aqui delimitados.

As atividades, portanto, propiciam múltiplas vivências pedagógicas e de pesquisa em organizações escolares e não-escolares, públicas e privadas, desde que constatada a natureza pedagógica condizente com os objetivos e princípios do nosso Curso de Letras. Pensando nisto, mesmo com a liberdade em participar de atividades fora, cabe ao Curso de Letras CAP/UERN, realizar semestralmente atividades complementares, sendo estas orientadas por membros do corpo docente, bem como, articuladas aos Componentes Curriculares, de conteúdo teórico e prático.

Não podendo haver aproveitamento de atividades complementares, o graduando deve realizar, ao longo do Curso de Letras, um conjunto de atividades a contabilizar, como carga horária mínima, 135 horas, sendo obrigatória pelo menos 01 (uma) participação e 01 (uma) apresentação de trabalho em evento acadêmico-científico na área, independente da natureza do evento (congressos, simpósios, colóquios e outros congêneres) e seu âmbito (local/regional/nacional e internacional). Obedecendo aos critérios de carga horária, o quadro 13 especifica as atividades, as horas, os limites e a documentação comprobatória necessária para validação de tais atividades, vejamos a seguir:

Quadro 10 - Descrição das Atividades Complementares

Categoria	Denominação	Quantidade de horas	Carga horária máxima	Tipo de registro e documentação
Ensino	Participação como monitor do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	40 por semestre	80	Cópia do certificado/declaração de participação; Relatório com visto do professor orientador
Ensino	Participação em Programas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica (PIBID/RP)	60 por projeto	120	Cópia do certificado/declaração de participação
Ensino	Estágios extracurriculares em órgãos públicos	01 hora a cada 03 horas de estágio	60	Cópia do certificado de participação

	ou instituições privadas conveniadas ou cadastradas na UERN			
Ensino	Intercâmbio	80	80	Cópia do certificado de participação
Pesquisa	Participação em Projetos de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI e PIBIC-EM), bolsista ou voluntário	60 por projeto	120	Cópia do certificado/declaração de participação
Pesquisa	Grupos de Estudos e Pesquisa	30	30	Cópia do certificado/declaração de participação
Pesquisa	Participação como ouvinte em atividade de pesquisa	05 por atividade	20	Cópia do certificado/declaração de participação
Pesquisa	Participação em evento acadêmico-científico com apresentação de trabalho	40 - internacional 30 - nacional 20 - regional 10 - local	90	Cópia do certificado de apresentação
Pesquisa	Publicação de capítulos ou livros na área com ISBN	40 por capítulo 80 por livro	100	Cópia da página com ISBN, sumário e página inicial e final
Pesquisa	Publicação em periódicos na área com Qualis/CAPES	40	120	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Pesquisa	Publicação em periódicos na área sem Qualis/CAPES	20	60	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Pesquisa	Publicação de artigos em revistas e jornais	10	20	Cópia da capa, sumário e página inicial e

				final da respectiva produção
Pesquisa	Publicação de trabalho completo em anais de evento acadêmico-científico na área	40 - internacional 30 - nacional 20 - regional 15 - local	60	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Pesquisa	Publicação de resumo em anais de evento acadêmico-científico na área	30 - internacional 20 - nacional 15 - regional 10 - local	40	Cópia da capa, sumário e página da respectiva produção
Pesquisa	Participação na organização, coordenação ou realização de eventos em Letras	10 por evento	30	Cópia do /declaração de participação
Pesquisa/ Ensino	Ministrante de minicurso ou oficina em eventos técnico-científico	10	30	Cópia do /declaração de participação
Pesquisa	Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos artísticos	10 por evento	30	Cópia do certificado/declaração de participação
Pesquisa	Apresentação de trabalhos em eventos artísticos	15 por trabalho	45	Cópia do certificado/declaração de participação
Pesquisa	Publicação de capítulos de livros ou livros publicados na área de artes	40 por capítulo 80 por livro	80h	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Pesquisa	Publicação de trabalho, na área artística, em páginas eletrônicas da internet	05 por trabalho	20	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Extensão	Participação em Projeto de Extensão aprovados	40 por projeto	80	Cópia do certificado/declaração de participação

	pela PROEX			
Extensão	Participação como ouvinte em Curso de Extensão	05 por atividade	20	Cópia do certificado/declaração de participação
Extensão	Ministrante de cursos/oficinas de extensão	10 por atividade	30	Cópia do certificado/declaração de participação
Pesquisa	Participação em evento acadêmico-científico como ouvinte	20 - internacional 20 - nacional 15 - regional 10 - local	40	Cópia do certificado/declaração de participação
Pesquisa	Participação como mediador/coordenador de Grupo de Trabalho (GT)	10	30	Cópia do certificado/declaração de participação
Pesquisa	Participação na modalidade ouvinte em defesas de TCC de Letras CAP/UERN	05	20	Cópia do certificado/declaração de participação
Pesquisa	Premiação em eventos, concursos de monografia ou similares, relacionada à área cursada	20	40	Cópia do certificado de premiação
Pesquisa	Premiação em eventos, concursos artísticos	15 por premiação	30	Cópia do /declaração de participação
Extensão	Participação ativa em comissões internas do Curso	10	20	Cópia do /declaração de participação
Extensão	Representação estudantil nos diversos órgãos e conselhos universitários	10	20	Cópia do /declaração de participação
Extensão	Participação em atividade cultural ligada à UERN	10 por atividade	20	Cópia do /declaração de participação

Extensão	Participação na organização de materiais informativos, homepage do curso e órgãos de representação estudantil	05	15	Cópia do /declaração de participação emitida pelo Curso ou pelo órgão
Extensão	Participação na organização de materiais informativos, homepage do curso e órgãos de representação estudantil	10 por evento	20	Cópia do /declaração de participação
Extensão	Participação em campanha de voluntariado ou programas de ação social	05 por evento	10	Cópia do /declaração de participação

8.6 UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO

As Unidades Curriculares de Extensão – UCE, conforme Resolução 25/2017/CONSEPE, constitui-se instrumento de complementação da formação dos discentes com o objetivo de formar o conhecimento estabelecendo uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão aberta à participação da população para o enriquecimento acadêmico além da sala de aula. Tais ações aprimoram o relacionamento humano e desenvolvem percepções de funções e de valores entre os envolvidos para que compreendam que a sociedade é plural e diversa.

Portanto, as UCEs são desenvolvidas de múltiplas formas: ação cultural, atendimento à comunidade, promoção de atividades artísticas e culturais no próprio espaço da universidade ou fora dela, a publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico, o estímulo à criação literária, artística e científica. Dentro do próprio ambiente acadêmico, o impacto de uma ação de extensão também possui um caráter questionador quanto ao modelo político e social ao qual estamos inseridos. O clima de polarização contribui para o debate social, o que é muito importante para a manutenção da vida moderna em sociedade.

Além disso, ainda de acordo com a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, a UCE é um componente curricular obrigatório, autônomo, constante da matriz

curricular dos cursos de Licenciatura. É ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na PROEX, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente. A UCE deve ter carga horária previamente definida na matriz curricular dos respectivos cursos, deve conter carga horária teórica correspondente a, no máximo, 10% de sua carga horária total do curso, de acordo com os artigos 5º e 6º dessa mesma Resolução, e pode possuir ou não pré-requisito, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso.

Conforme o Regimento do Curso de Língua Portuguesa, as UCEs se constituem como componentes curriculares sem pré-requisito de disciplina, com conteúdo flexível, com carga horária prevista para os 1º, 3º, 5º períodos (distribuídas em 120, 120, 120, respectivamente) ofertadas com o máximo de possibilidades (de um total de 360 horas), com avaliação e notas atribuídas a partir dos critérios elaborados por quem ofertará a UCE, gerando uma média geral ao final. A nomenclatura encontrada no quadro adiante:

Quadro 11 - Lista das UCEs

Código da UCE**	Carga horária teórica	Carga horária orientação	Carga horária total
UCE0076 UCE I	15h	120h	135h
UCE0099 UCE II	15h	105h	120h
UCE0069 UCE III	15h	105h	120h

9 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa está distribuída em 08 (oito) semestres letivos, considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 sobre carga horária dos Cursos de Licenciatura destinada à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. A referida carga horária do Curso de Letras (CAP/UERN) tem a seguinte distribuição:

1º PERÍODO									
Código Sigaa	Compone nte curricular	Dep. de origem	Tipologia do componente**	Carga horária/Créditos***				CH semanal	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Orientaçã o	Total		

CAP0047	Leitura e Produção Textual I	DLV	Disciplina	45/3		15/1	60/4	4	-
PLP0305	Linguística I	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	-
CAP0048	Metodologia do Trabalho Científico	DLV	Disciplina	30/2		30/2	60/4	4	-
PLP0307	Teoria da Literatura I	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	-
PLP0308	Tópicos Filosóficos da Linguagem	DLV	Disciplina	30/2			30/2	2	-
PLP0309	Língua Inglesa Instrumental	DLE	Disciplina	45/3			45/3	3	-
PLP0365	Língua Latina	DLV	Disciplina	45/3	15/1		60/4	4	-
UCE0076	UCE I	DLV	UCE	15/1		120/8	135/9	9	-
TOTAL				330/22	15/1	150/10	495/33	33	

2º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente curricular	Dep. de origem	Tipologia do componente **	Carga horária/Créditos***				CH semanal	Pré-requisito(s)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
PLP0311	Leitura e Produção Textual II	DLV	Disciplina	45/3		15/1	60/4	4	CAP0047 Leitura e Produção Textual I
PLP0312	Tópicos de Gramática do Português	DLV	Disciplina	45/3		15/1	60/4	4	-
PLP0313	Fonética e Fonologia do Português	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	-
PLP0314	Linguística II	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0305 Linguística I
PLP0315	Teoria da Literatura II	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0307 Teoria da Literatura I
CAP0050	Língua Brasileira de Sinais	DLV	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	-
PPE0017	Didática	DE	Disciplina	60/4			60/4	4	-

-	Optativa I	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	-
TOTAL				420/28	30/2	30/2	480/32	32	

3º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente curricular	Dep. de origem	Tipologia do componente **	Carga horária/Créditos***				CH semanal	Pré-requisito(s)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAP0051	Currículo e Escola	DLV	Disciplina	45/3		15/1	60/4	4	-
PLP0318	Literatura Brasileira I	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0315 Teoria da Literatura II
PLP0319	Literatura Portuguesa I	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0315 Teoria da Literatura II
PLP0366	Morfossintaxe I	DLV	Disciplina	45/3	15/1		60/4	4	
CAP0053	Letramento, Diversidade e Multiculturalismo	DLV	Disciplina	45/3		15/1	60/4	4	-
CAP0054	Sociolinguística	DLV	Disciplina	45/3		15/1	60/4	4	PLP0314 Linguística II
PPE0084	Psicologia da Educação	DE	Disciplina	60/4			60/4	4	-
UCE0099	UCE II	DLV	UCE	15/1		105/7	120/8	8	-
TOTAL				375/25	15/1	150/10	540/36	36	

4º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente curricular	Dep. de origem	Tipologia do componente **	Carga horária/Créditos***				CH semanal	Pré-requisito(s)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
PPE0102	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	DE	Disciplina	60/4			60/4	4	-
CAP0055	Morfossintaxe II	DLV	Disciplina	45/3	15/1		60/4	4	CAP0052 Morfossintaxe I
PLP0324	Psicolinguística	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0314 Linguística II
CAP0056	Didática da Língua	DLV	Disciplina	30/2		30/2	60/4	4	PPE0017 Didática

	Portuguesa								
PLP0326	Literatura Brasileira II	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0318 Literatura Brasileira I
PLP0327	Literatura Portuguesa II	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0319 Literatura Portuguesa I
PLP0328	Literatura infanto-juvenil	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	-
TOTAL				375/25	15/1	30/2	420/28	28	

5º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente curricular	Dep. de origem	Tipologia do componente **	Carga horária/Créditos***				CH semanal	Pré-requisito(s)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
PLP0367	Morfossintaxe III	DLV	Disciplina	45/3	15/1		60/4	4	CAP0055 Morfossintaxe II
PLP0368	Diacronia do Português	DLV	Disciplina	45/3	15/1		60/4	4	CAP0049 Língua Latina
PLP0331	Semântica e Pragmática	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0305 Linguística I
CAP0009	Estágio Supervisionado I	DLV	Estágio	30/2		75/5	105/7	7	PPE0102 Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica CAP0056 Didática da Língua Portuguesa
PLP0332	Literatura Brasileira III	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0326 Literatura Brasileira II
PLP0333	Literatura Portuguesa III	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0327 Literatura Portuguesa II
	Optativa II	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	-
UCE0069	UCE II	DLV	UCE	15/1		105/7	120/8	8	-
TOTAL				375/25	30/2	180/12	585/39	39	

6º PERÍODO						
Código	Componente	Dep.	Tipologia	Carga horária/Créditos***	CH	Pré-

Sigaa	nte curricular	de origem	a do componente **	Teórica	Prática	Orientação	Total	semanal	requisito(s)
PLP0334	Literatura Brasileira IV	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	PLP0333 Literatura Brasileira III
PLP0335	Estudos do Discurso	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	-
CAP0059	Multiletramentos e Novas Tecnologias	DLV	Disciplina	45/3	15/1		60/4	4	-
CAP0010	Estágio Supervisionado II	DLV	Estágio	30/2		120/8	150/10	10	CAP0009 Estágio Supervisionado I
PLP0337	Literaturas Afro-brasileiras e Indígenas	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	-
PLP0338	Linguagem e Cidadania	DLV	Disciplina	45/3			45/3	3	-
TOTAL				300/20	15/1	120/8	435/29	29	

7º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente curricular	Dep. de origem	Tipologia do componente **	Carga horária/Créditos***				CH semanal	Pré-requisito(s)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAP0060	Argumentação	DLV	Disciplina	30/4		30/2	60/4	4	-
PLP0340	Política Linguística	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	-
PLP0341	Literatura Potiguar	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	-
CAP0012	TCC I	DLV	TCC	60/4		30/2	90/6	6	CAP0048 Metodologia do Trabalho Científico CAP0009 Estágio Supervisionado I
CAP0011	Estágio Supervisionado III	DLV	Estágio	30/2		120/8	150/10	10	CAP0010 Estágio Supervisionado

									ado II
TOTAL				240/16		180/12	420/28	28	

8º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente curricular	Dep. de origem	Tipologia do componente **	Carga horária/Créditos***				CH semanal	Pré-requisito(s)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAP0013	TCC II	DLV	TCC	60/4		90/6	150/10	10	CAP0012 TCC I CAP0011 Estágio Supervisionado III
-	Optativa III	DLV	Disciplina	60/4			60/4	4	
TOTAL				120/8		90/6	210/14	14	

Legenda:

****Tipologia do componente:** Disciplina, Estágio/ Internato, Trabalho de Conclusão de Curso, Prática do componente curricular, UCE.

*****Carga Horária/Créditos:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária prática a ser cumprida pelo aluno, sendo necessária a presença do docente com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária de atividade prática a ser cumprida pelo aluno no campo profissional sem, necessariamente, a presença do docente. No cadastro de oferta não há horário definido no SIGAA para essa atividade. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso.

9.1 OFERTA DE OUTRAS MODALIDADES DE ENSINO

O processo de formação de professores deve assegurar o acesso a propostas formativas diferenciadas que permitam envolver o futuro profissional docente em atividades que contribuam para a criação e desenvolvimento de estratégias metodológicas com essa finalidade. Com o desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e os transtornos vivenciados no contexto da pandemia da COVID-19 é urgente pensar em propostas que favoreçam o pleno desenvolvimento do fluxo curricular em situações inesperadas e/ou como alternativa para o desenvolvimento de ações inovadoras que resultem no pleno atendimento aos alunos do curso de licenciatura e no objetivo de manter vivo o seu interesse pela profissão. Nessa perspectiva, discute-se, neste PPC, a implantação de duas propostas de ensino não presencial, a saber: o ensino remoto e o ensino à distância.

9.1.1 O ensino remoto

O contexto da pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, levou instituições de ensino em todo o mundo a adotarem medidas emergenciais para a continuidade do ensino e diminuição dos inevitáveis prejuízos ao processo de aprendizagem. Diante da urgência, a tomada de decisões sobre os diversos modelos de ensino à distância, mediados por tecnologias digitais levaram as instâncias reguladoras dos sistemas educacionais a emitiram medidas legais para respaldar a devida gestão da situação, como a Portaria do Ministério da Educação n. 343/2020-MEC, que dispunha sobre a substituição das aulas presenciais por aulas através de meios digitais, no período de duração da pandemia. No contexto da UERN, a Resolução nº. 028/2020 CONSEPE/UERN referendou as medidas adotadas como solução rápida, de acordo com a necessidade que o cenário exigia. Assim, a prática do ensino remoto no âmbito do Curso de Letras-CAP/UERN desenvolveu-se como:

Uma ação intencional, rápida e circunstancial de fazer o encontro do docente com seus discentes, acionando interfaces para trazer os alunos para o diálogo formativo. A perspectiva de “circunstancialidade” justifica-se pela provisoriedade de um contexto de emergência em que a formação prévia de docentes e discentes não encontra tempo suficiente e a priori para iniciar a ação, cabendo aos docentes, a gestão [...] e aos discentes analisar o potencial de cada ferramenta e/ou dispositivo possível de ser acionado para o processo formativo remotamente (UERN – Caderno de Ensino remoto, 2020, p. 07)

É importante destacar que a Resolução 028/2020 orientava que se criassem estratégias de sensibilização e envolvimento do aluno a fim de fortalecer o vínculo institucional e a oferta de condições adequadas de aprendizagem. Em face disso, o Curso de Letras Língua Portuguesa empenhou-se para que o seu aluno se sentisse acolhido e tivesse assegurada a continuidade do seu processo formativo, em períodos de adversidade.

À medida que o ensino remoto se desenvolvia, avançavam também as reflexões e avaliações sobre como esse processo se desenvolvia, em diferentes contextos de ensino e de aprendizagem, evidenciando-se os problemas inerentes. Constatou-se que não era incomum os professores reproduzirem, nesse contexto, a sala de aula tradicional através de vídeos e/ou videoconferências mediadas por e-books, provas online e procedimentos de gestão de aprendizagem, cujo único

diferencial era acontecer em contexto remoto. Em face disso, num primeiro momento, a experiência revelou

que o ensino online não goza do mesmo prestígio que o presencial, em razão das peculiaridades que são próprias dessa modalidade como o distanciamento físico, a metodologia para condução do trabalho, a qual pode levar o estudante a não se sentir tão seguro quanto se sentiria no ensino presencial, dentre outros (Temóteo, 2021, p. 71).

Essa afirmação evidencia que é importante encontrar um equilíbrio dinâmico entre exposição de conteúdo (em tempo real ou videoaulas) e outras atividades de aprendizagem que envolvam os alunos, tais como leituras, pesquisas na web, projetos, exercícios e uso de aplicativos especializados, que podem ser realizadas individualmente ou em grupos. Deve-se partir da conscientização de que o ensino remoto é caracterizado pelo distanciamento geográfico de seus partícipes, no momento de realização do evento 'aula', portanto, exige metodologia que o caracterize como diferenciado do ensino presencial.

Superado o impacto inicial, o aperfeiçoamento gradual do conhecimento, possibilitado pelo desenvolvimento do ensino remoto, especificamente em contextos de formação de professores, como é o caso do Curso de Letras-CAP/UERN, levou à compreensão da realidade que emergiu, nesse contexto, em decorrência das mudanças provocadas pelos efeitos dessa modalidade de ensino. Urge, então, compreender que a popularização do uso da rede mundial de computadores está na facilidade de possibilitar ao usuário a edição e/ou difusão dos diversos conteúdos que a configuram como um meio não só de livre acesso e ampla circulação de informações, como também de facilitação e disponibilização de ações pedagógicas que auxiliem o processo de ensino e de aprendizagem, conforme o estabelecido no estudo feito pela UERN, no período de estudos para implantação do ensino remoto (UERN – Caderno de Ensino remoto, 2020, p. 07-08):

- ↳ Desenvolver a autonomia do aluno;
- ↳ Flexibilizar o acompanhamento das atividades;
- ↳ Permitir a gestão flexível de horário e flexibilidade de ambientes físicos;
- ↳ Criar situações didáticas nas quais a presença física seja limitada;
- ↳ Acompanhar o progresso dos alunos com auxílio de dados e algoritmos inteligentes;
- ↳ Criar vínculo institucional contínuo entre docentes-discentes e discentes-

discentes por meio de redes e interfaces de comunicação on-line;

- ↳ Promover atividades formativas por meio de interfaces e dispositivos digitais síncronos e assíncronos;

- ↳ Propiciar processos de avaliação diagnóstica visando conhecer a situação atual dos alunos.

As experiências vivenciadas durante a vigência do ensino remoto podem resultar em ações que possibilitem alternativas mobilizadoras de processos diferenciados de ensino e de aprendizagem, para o futuro professor de língua portuguesa e suas literaturas, em contextos presenciais, remotos e/ou híbridos, mediadas por tecnologias digitais. Esse modelo de ensino deve ser visto como uma alternativa do Curso de Letras-CAP/UERN para atender situações específicas, dentro de um planejamento estratégico que visem ao aproveitamento integral da proposta pedagógica que norteia este PPC.

Importa destacar que a decisão de promover a oferta de ensino remoto no âmbito do Curso de Letras-CAP/UERN exige que se confirme a existência de situações esporádicas e emergenciais que comprometam o desenvolvimento presencial de atividades do Curso, devidamente legitimadas pelas instâncias competentes, tanto internas (CONSEPE) quanto externas à UERN (CNE-MEC, CEE-RN). Exemplo disso é o ensino remoto emergencial desenvolvido durante a pandemia da COVID-19.

9.1.2 O Ensino a Distância

O ensino ministrado à distância, que ficou conhecido como EaD é uma forma de ensino remoto que se realiza de forma planejada e não emergencial e ocorre em diferentes níveis de ensino, como uma escolha do aluno, ou seja, o aluno é conhecedor das características do modelo de aulas e opta por se inserir nele. A principal característica dessa modalidade é a prévia elaboração de todo o material de estudo e a possibilidade de o aluno estabelecer o seu próprio horário de aulas, visto que estas acontecem de forma assíncrona, através de videoaulas ou planos de estudo orientado. Com o avanço das TDICs e a facilidade oferecida pelo uso de plataforma digitais de interação, podem acontecer aulas síncronas, ou seja, as que acontecem com a presença simultânea de alunos e professores, em ambientes digitais, desde que estejam no planejamento previamente entregue ao aluno.

A implantação do ensino à distância, no âmbito de um curso presencial, como é o caso do Curso de Letras-CAP/UERN, deve ser entendido como um projeto de inovação pedagógica devidamente articulado pelos seus professores e referendado pelo NDE, tendo como respaldo o que dispõe a Resolução n. 028/2018:

Art. 18 Os cursos de graduação presencial da UERN poderão prever em seus projetos pedagógicos a oferta de disciplinas de forma integral ou parcialmente à distância, desde que tais formas de ofertas não ultrapassem 20% (vinte por cento) da carga horária total obrigatória das disciplinas do respectivo curso.

§1º. O PPC deverá indicar a disponibilidade de infraestrutura necessária para a efetivação da oferta.

§2º. A forma da avaliação da aprendizagem será definida conforme resolução específica.

§3º. As aulas de laboratório e de campo serão obrigatoriamente presenciais.

§4º. Os estágios seguirão as normas específicas da legislação federal e do CONSEPE.

Respeitando o disposto na resolução supracitada, a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância deverá garantir a qualidade do ensino no mesmo nível da oferta dos componentes da modalidade presencial, pertinentes ao conteúdo, às competências e às habilidades asseguradas à formação do professor de língua portuguesa e suas literaturas, previstas neste PPC. A oferta ora referida deve ser aprovada pelo NDE, mediante análise dos seguintes documentos: requerimento do professor ministrante devidamente justificado, programa geral de componente curricular, relação nominal com o total mínimo de 10 e o máximo de 25 alunos interessados, parecer da Diretoria de Educação à Distância no que se refere ao acompanhamento da organização didática do componente.

Espera-se que o ensino nessa modalidade explore as possibilidades de alcance de ferramentas pedagógicas digitais, pertinentes à natureza da atividade, para que o professor possa escolher as que melhor se adequem aos objetivos do componente curricular, às possibilidades de construção de interações pedagógicas com os estudantes e ao desenvolvimento de atividades de ensino que ampliem as alternativas didático-pedagógicas para o efetivo exercício do processo de ensino e de aprendizagem.

10 DOS COMPONENTES CURRICULARES

As equivalências organizam a estrutura de correspondência de componentes curriculares do Curso de Letras Língua Portuguesa CAP/UERN, viabilizando abreviar o tempo de duração da graduação, como indica a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional, nº 9.394/96, que dispõe sobre a equivalência dos estudos e autoriza que estes devem acontecer de maneira prevista pelo regimento da instituição de destino. Permitindo a circulação do aluno, seja pela transferência para outro curso (dentro ou fora da UERN) ou pela matrícula em componentes ofertados em cursos de licenciatura distintos, da mesma instituição, a equivalência de componentes curriculares pode, portanto, diminuir a evasão.

Respaldados no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução nº 26/2017 CONSEPE), especificamente no parágrafo um (§1), do artigo 24, do “Capítulo X – Dos componentes curriculares”, possibilitamos a integralização de componentes dos graduandos que tiverem cursado componentes curriculares em outros cursos da UERN ou em outra IES autorizada ou credenciada, a partir da atribuição de créditos, notas ou conceitos obtidos da instituição de origem.

Dessa maneira, tendo em vista o ajuste em equivalência de disciplinas entre matrizes curriculares de um mesmo curso de graduação, bem como o de cursos de graduação diferentes, o componente será aproveitado se houver correspondência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento), no que diz respeito ao conteúdo programático e a carga horária. Sendo possível o graduando realizar o cancelamento de inscrição em um ou mais componentes durante o semestre letivo em que ocorreu tal equivalência.

O requerimento deve ser feito pelo discente interessado que queira integralizar componentes curriculares, junto ao requerimento a documentação necessária para o orientador acadêmico apreciar, são eles: [1] histórico escolar atualizado, com carga horária e resultados obtidos discriminados; [2] o programa dos componentes curriculares cursados com aprovação e autenticado pela instituição de origem e [3] o comprovante de autorização ou reconhecimento do curso. Quando realizado no exterior, é necessário um documento emitido por órgão competente que comprove o estudo. O quadro a seguir também pode ser utilizado por alunos que estejam vinculados ao curso, mas atrelados à matriz curricular do ano de 2015:

Quadro 12 - Lista das equivalências entre estruturas curriculares do mesmo curso

Componente equivalente de estrutura anterior (2015.2) PLP2003	Componente da estrutura proposta de vínculo do discente (2022.1) PLP2002	Equivalência nos 2 sentidos
--	---	------------------------------------

Código	Componente	Ch	Dep. de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
MLV0065	Produção Textual	60	DLV	CAP0047	Leitura e Produção Textual I	60	X	
MLV0107	Metodologia do Trab. Científico	60	DLV	CAP0048	Metodologia do Trab. Científico	60	X	
MLV0135	Língua Brasileira de Sinais	60	DLV	CAP0050	Língua Brasileira de Sinais	60	X	
MLE0010	Linguística I	60	DLE	PLP0305	Linguística I	60	X	
MLE0012	Teoria da Literatura I	60	DLE	PLP0307	Teoria da Literatura I	60	X	
MFI0018	Filosofia da Linguagem	60	DLV	PLP0308	Tópicos Filosóficos da Linguagem	30	X	
MLE0019	Fundamentos da Língua Inglesa	60	DLE	PLP0309	Língua Inglesa Instrumental	60	X	
MLV0069	Tópicos Gramática do Português	60	DLV	PLP0312	Tópicos de Gramática do Português	60	X	
MLV0081	Argumentação	60	DLV	CAP0060	Argumentação	60	X	
MLE0011	Linguística II	60	DLE	PLP0314	Linguística II	60	X	
MPE0033	Psicologia da Educação	90	DE	PPE0084	Psicologia da Educação	60	X	
MLV0071	Morfossintaxe I	60	DLV	PLP0366	Morfossintaxe I	60	X	
MLE0013	Teoria da Literatura II	90	DLE	PLP0315	Teoria da Literatura II	60	X	
MLE0126	Sociolinguística	90	DLE	CAP0054	Sociolinguística	60	X	
MLE0155	Língua Latina	60	DLE	PLP0365	Língua Latina	60	X	
MPE0069	Didática Geral	60	DE	PPE0017	Didática	60	X	
MLV0024	Literatura Portuguesa I	60	DLV	PLP0319	Literatura Portuguesa I	60	X	
MLV0030	Literatura Brasileira I	60	DLV	PLP0318	Literatura Brasileira I	60	X	
MLV0073	Morfossintaxe II	60h	DLV	CAP0055	Morfossintaxe II	60	X	
MLV0076	Diacronia do Português	60h	DLV	PLP0368	Diacronia do Português	60	X	
MLE0064	Psicolinguística	60	DLE	PLP0324	Psicolinguística	60	X	
MPE0102	Estrutura e Func. da Educ. Básica	60	DE	PPE0102	Estrutura e Func. da Educ. Básica	60	X	
MLV0026	Literatura Portuguesa II	60	DLV	PLP0327	Literatura Portuguesa II	60	X	
MLV0032	Literatura Brasileira II	60	DLV	PLP0326	Literatura Brasileira II	60	X	
MLV0075	Morfossintaxe	30	DLV	PLP0367	Morfossintaxe III	60	X	

Componente equivalente de estrutura anterior (2015.2) PLP2003			Componente da estrutura proposta de vínculo do discente (2022.1) PLP2002				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	Ch	Dep. de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
	e III							
MLV0079	Didática da Língua Portuguesa	90	DLV	CAP0056	Didática da Língua Portuguesa	60	X	
MLV0028	Literatura Portuguesa III	60	DLV	PLP0333	Literatura Portuguesa III	60	X	
MLV0034	Literatura Brasileira III	60	DLV	PLP0332	Literatura Brasileira III	60	X	
MLV0054	Fonética e Fonologia I	90	DLV	PLP0313	Fonética e Fonologia do Português	60	X	
MLV0036	Literatura Brasileira IV	60	DLV	PLP0334	Literatura Brasileira IV	60	X	
MLV0127	Leitura	60	DLV	PLP0311	Leitura e Produção Textual II	60	X	
MLV0078	Semântica	60	DLV	PLP0331	Semântica e Pragmática	60	X	
MLE0107	Análise do Discurso	30	DLV	PLP0335	Estudos do Discurso	60	X	
CAP0007	Estágio Supervisionado do I	210	DLV	CAP0010	Estágio Supervisionado do II	150	X	
CAP0044	Estágio Supervisionado do II	210	DLV	CAP0011	Estágio Supervisionado do III	150	X	
MLV0129	Seminário de Monografia I	120	DLV	CAP0012	TCC I	60	X	
MLV0062	Seminário de Monografia II	120	DLV	CAP0013	TCC II	90	X	

Quadro 13 - Lista das equivalências entre estruturas curriculares de cursos diferentes

Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente PLP2002			Componente equivalente de estrutura(s) de outros cursos PMA2002 - Matemática PPE2002 - Pedagogia			
Código do componente	Componente	Ch	Dep. de origem	Código do componente	Componente	Ch
CAP0048	Metodologia do Trab.	60	DE	PMA0157	Metodologia do Trab. Científico	60

	Científico				(Matemática)	
				PPE0195	Metodologia do Trabalho Acadêmico (Pedagogia)	60
PPE0017	Didática	60	DE	PPE0017	Didática (Matemática)	60
				PPE0209	Didática (Pedagogia)	60
CAP0050	Língua Brasileira de Sinais	60	DLV	PLP0135	Língua Brasileira de Sinais (Matemática e Pedagogia)	60
PPE0102	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	DE	PPE0201	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (Pedagogia)	60
PPE0084	Psicologia da Educação	60	DE	PPE0199	Psicologia da Educação I (Pedagogia)	60

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Leitura e Produção Textual I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0047	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: Não há		
Componente Equivalente: MLV0065 - Produção Textual		
Carga horária/Crédito		
Aulas teóricas: 45h/03		
Aulas práticas: -		
Orientação: 15h/01		

Total: 60h/04		
EMENTA: O texto e a construção de sentidos. Elementos responsáveis pela textualidade. Concepções de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora. Análise e escrita de gêneros textuais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura : Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário . São Paulo: Contexto, 2014. FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de Texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os Segredos do Texto . São Paulo: Cortez, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais . Secretaria de Educação e Cultura – MEC 1998. GERALDI, J. V. O Texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2000.		
PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Linguística I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0305	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: Não há		
Componente Equivalente: MLE0010 - Linguística I		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência: a teoria do signo linguístico. Teorias da ciência da linguagem: o estruturalismo, gerativismo e funcionalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FIORIN, José Luiz (org). Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. Tradução de Antônio		

Chelini, José Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995. 279p.
 MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. Tradução de Carlos A. L. Salun e Ana Lúcia Franco. São Paulo, Cultrix, 1997. 320p.
 CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
 FIORIN, José Luiz (Org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
 SHEENY, Noel. CHOMSKY, Avran Noam. In: **50 grandes psicólogos: suas idéias, suas influências**. Tradução de Mauro Campos Silva. São Paulo: Contexto, 2006, p. 75-83.
 PAVEAU, Marie-Anne & SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática**. Tradução de Rosário Gregolin (Coord.), Vanice Sargentini, Cleudemar Fernandes, Carlos Piovezani Filho, Luzmara Cursino, Nilton Milanez. São Carlos: Claraluz, 2006.

PERÍODO 1º

Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0048	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito: Não há

Componentes Equivalentes: MLV0107 - Metodologia do Trabalho Científico
 PMA0157 - Metodologia do Trabalho Científico (Matemática)
 PPE0195 - Metodologia do Trabalho Acadêmico (Pedagogia)

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 30h/02

Aulas práticas: -

Orientação: 30h/02

Total: 60h/04

EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos (resumo, resenha, ensaio e artigo científico). Normas e critérios de apresentação de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003, 311 p.
 MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. – São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

DMITRUCK, H. B. (org.) **Diretrizes de metodologia científica**. Chapecó: Argos, 2001.

ISKANDAR, Jamil I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2004.

MARGARIDA, A. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez e LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

PERÍODO 1º

Nome do componente:	Teoria da Literatura I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0307	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito: Não há

Componente Equivalente: MLE0012 - Teoria da Literatura I

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 60h/04

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Conceito de Literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estudo do poema: formas poéticas e elementos estruturais. A linguagem poética. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

CORTEZ, Clarice Zamonaro; RODRIGUES, Milton Hermes. Operadores de leitura da poesia. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 4 ed. Maringá: Eduem, 2019, p. 63-84.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Mourão e Consuelo Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, ritmos, sons**. São Paulo: Ática, 2006.

LIMA, Luiz Costa. **A ficção e o poema**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

PUCHEU, Alberto. **Pelo colorido, para além do cinzento**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2007. Disponível em: http://www.albertopucheu.com.br/pdf/livros/pelo_colorido.pdf Acesso em: 21 de out. de 2021.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Rio Grande do Sul: EdPUCRS, 2013.

PERÍODO 1º

Nome do componente:	Tópicos Filosóficos da Linguagem	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0308	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: Não há		
Componente Equivalente: MFI0018 - Filosofia da Linguagem		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 30h/02 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 30h/02		
EMENTA: Introdução aos estudos filosóficos. Fundamentos da linguagem e compreensão da existência dos entes linguísticos. Questões clássicas sobre os signos, o sentido e as relações entre linguagem e realidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, Mikhail (Volochnikov). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. 197p. HACKING, Ian. Por que a linguagem interessa à filosofia. São Paulo: Editora UNESP, 1999. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea. 2 ed., São Paulo: Loyola, 2001. GUERREIRO, Mário A. L. O dizível e o indizível: filosofia da linguagem. Campinas: Papirus, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GARCIA. ROZA, Luiz Alfredo. Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise. 4a. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. HABERMAS, Jürgen. Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. PLATÃO. Crátilo: diálogo sobre a justeza dos nomes. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1963. ROUSSEAU, Jean Jacques. Ensaio sobre a origem das línguas. IN: 1969. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.		

Biblioteca dos séculos , Obras de Jean- Jacques Rousseau, vol II. Rio de Janeiro: Editora Globo,1962. WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas . 2 ed., Petrópolis: Vozes, 1994.		
PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Língua Inglesa Instrumental	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0309	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: Não há		
Componente Equivalente: MLE0019 - Fundamentos da Língua Inglesa		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 45h/03 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 45h/03		
EMENTA: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudo e interpretação de textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GAMA, A.N.M. et al. Introdução à leitura em inglês . 2 ed. rev. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2001. MURPHY, R. English Grammar in Use .Cambridge: Cambridge University Press, 2000. SOUZA, Adriana G. Fiori; et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALDERSON, U. Reading in a foreign language . New York: Longman, 1984. KATO, M. A. O aprendizado da leitura . São Paulo: Martins Fontes, 1987. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leituras. São Paulo: Novotexto, 2001. OXFORD, R. Language learning strategies . New York: Newbury, 1989. TORRES, Nelson. O inglês descomplicado . 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.		
PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Língua Latina	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0365	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito: Não há		
Componente Equivalente: MLE0155 - Língua Latina		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 45h/03 Aulas práticas: 15h/01 Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: História da língua latina. Relação entre o latim e o português. Aspectos fonético-fonológicos, morfológicos e sintáticos da língua latina. Leitura de sentenças e pequenos textos não adaptados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina: curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2000. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. São Paulo: Ática, 2000. (Princípios). REZENDE, Antonio M. de. Latina essentia: preparação ao Latim – 5. ed. Revista Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Zélia de A. A literatura latina – 3. ed. Revista – São Paulo: Martins Fontes, 2011. PEDROZA, Alfredo X. Compêndio de história da Literatura Latina. Recife: Imprensa Oficial, 1947. FORTES, Fabio da Silva. A “língua” e os textos: gramática e tradição no ensino de latim. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 12, n. 1, jan./jun. 2010 LEITE, Leni Ribeiro; CASTRO, Marihá Barbosa e. O ensino de língua latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em Letras. Organon , Porto Alegre, v. 29, n. 56, p. 223-244, jan/jun. 2014. RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim I – Gradus Primus – 22. ed. – São Paulo: Cultrix, 2013.		
PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Leitura e Produção Textual II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0311	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: CAP0047 - Leitura e Produção Textual I		
Componente Equivalente: MLV0065 - Produção Textual		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 45h/03 Aulas práticas: -		

Orientação: 15h/01

Total: 60h/04

EMENTA: Estratégias de leitura do texto acadêmico. Concepções de escrita. Análise e produção de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Atividades de escrita e reescrita considerando as especificidades do texto acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.

MACHADO, Ana Rachel, LOUSADA, Eliane *et all.* **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

VIEIRA, Francisco Eduardo e FARACO, Carlos. **Escrever na universidade:** fundamentos. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEA, Mary R. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. **Filol. Linguistic, Port**, São Paulo, v.16, n.2, p.477-493.

FIAD, Raquel Salek. Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. **Revista do GEL**, v.14, n.3, p. 86-99, 2017.

MOTTA-ROTH, Desirée e HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERÍODO 2º

Nome do componente:	Tópicos de Gramática do Português	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0312	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito:

Componente Equivalente: MLV0069 - Tópicos de Gramática do Português

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 45h/03

Aulas práticas: -

Orientação: 15h/01

Total: 60h/04

EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e estilístico. A funcionalidade da gramática nos textos e aplicabilidade no ensino de Língua Portuguesa, refletindo sobre o enfoque da gramática tradicional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEVES, M. H. M. **Gramática na escola.** São Paulo, Ática, 2005. PERINI, M. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 2006.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica:** Brincando com a Gramática. São Paulo: Contexto, 2008. NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** norma e uso na Língua portuguesa. Contexto, 2003. PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva:** as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

VIEIRA, S. R. e BRANDÃO, S. F. (orgs.). **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

PERÍODO 2º

Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Português	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0313	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito:

Componente Equivalente: MLV0054 - Fonética e Fonologia I

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 60h/04

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Conceito de Fonética e Fonologia. Aparelho fonador. Alfabeto fonético. Conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português. Classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal. Transcrição fonética. Processos fonológicos e dialetológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAGLIARI, Luís Carlos. **Análise Fonológica:** introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2002.

CALLOU, Dinah e Leite, Yonne. **Iniciação à fonética e a fonologia do português.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 8ª edição, 2001.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAGLIARI, Gladis Massini; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras, v. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 2005.

SCHWINDT, Luiz Carlos (org.) Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Quant: 5 exemplares) SEARA, Izabel Christine, NUNES, Vanessa Gonzaga e LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. Para conhecer Fonética e Fonologia do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.		
PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Linguística II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0314	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: PLP0305 - Linguística I		
Componente Equivalente: MLE0011 - Linguística II		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Linguística Textual, Análise da Conservação. Estudos linguísticos atuais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FÁVERO, Leonor; KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguística Textual: introdução. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007. FIORIN, Luiz. Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COLOMBAT, Bernar; FOURNIER, Jean – Marie; Puech, Christian. Uma história das ideias linguísticas. São Paulo: Contexto, 2017. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1988. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. WATSON, Rod; GASTALDO, Edison. Etnometodologia e análise da conversa. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.		
PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Teoria da Literatura II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0315	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	

Departamento de origem: DLV		(☐) Internato (☐) UCE (☐) Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito: PLP0307 - Teoria da Literatura I		
Componente Equivalente: MLE0013 - Teoria da Literatura II		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do conto e do romance. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação da ficção em prosa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo . São Paulo: Cultrix, 2015. GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1995. FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: Eduem, 2019, p. 35-61. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERGEZ, Daniel (org.). Métodos críticos para a análise literária . São Paulo: Martins Fontes, 2019. CANDIDO, Antonio <i>et. al.</i> A personagem de ficção . São Paulo: Editora Perspectiva, 2009. LUKÁCS, Georg. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. A teoria do romance . São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2009. NUNES, Benedito. O tempo na narrativa . São Paulo: Edições Loyola, 2013. REUTER, Yves. Trad, Ângela Bergamini. Introdução à análise do romance . São Paulo: Martins Fontes, 2004.		
PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0050	Grupo: (X) Disciplina (☐) TCC (☐) Estágio (☐) Internato (☐) UCE (☐) Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes: MLV0135 - Libras PLP0135 - Língua Brasileira de Sinais (Matemática e Pedagogia)		
Carga horária/Crédito		

Aulas teóricas: 30h/02		
Aulas práticas: 30h/02		
Orientação: -		
Total: 60h/04		
EMENTA: Fundamentos histórico-culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua relação com a educação dos surdos. Cultura e identidades surdas. Comunicação básica utilizando a Libras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Deit-Libras – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. Volumes I e II. São Paulo: Editora EDUSP, 2013. QUADROS, R.M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3.ed. Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		
PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Didática	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PPE0017	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes: MPE0069 - Didática Geral PPE0017 - Didática (Matemática) PPE0209 - Didática (Pedagogia)		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: -		

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Conceito, divisão e objeto de estudo da Didática. O papel social da Didática no processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. A gestão dos conteúdos e das práticas pedagógicas. Os componentes estruturantes de um plano de aula. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, V. M.(org.) **A didática em questão**. 9 ed., Petrópolis: Vozes, 1991.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo Cortez, 2011.

SANTOS, Humberto Correia dos. **A Didática no Brasil**: sua trajetória e finalidade. Estação Científica - Juiz de Fora, nº 11, janeiro – junho / 2014

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (orgs) Lições de didática. 3 ed. Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, V. M.KOFF, Adélia Maria Nehme Simão e (org.). **A didática hoje**: reinventando caminhos. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, abr./jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646058>

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de; TUCUNDUVA Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Athena Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 12 ed. Porto Alegre: Mediação, 43 ed. 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação da aprendizagem entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Jansen Felipe da Silva, HOFFMAM, Jussara; ESTERBAN (Orgs). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 6 ed, Porto Alegre: Ed Mediação, 2008.

PERÍODO 3º

PERÍODO 3		
Nome do componente:	Currículo e Escola	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0051	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito:		
Componente Equivalente:		
Carga horária/Crédito		
Aulas teóricas: 45h/03		
Aulas práticas: -		

Orientação: 15/01

Total: 60h/04

EMENTA: A constituição do campo do currículo e os principais embates e contribuições teóricas presentes em sua formulação. seleção e organização do conhecimento escolar. Organização e processo do trabalho pedagógico no interior da escola. O Projeto Pedagógico. Participação nos processos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

MACEDO, Elizabeth. **Mas a escola não tem que ensinar?** conhecimento, reconhecimento e alteridade na teoria do currículo. Currículo sem Fronteiras, v. 17, n. 3, p. 539-554, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Alice Cassimiro. Ainda é possível um currículo político? In: LOPES, Alice, C. & ALBA, Alícia de. (Org.) **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Elizabeth. **Base Nacional Curricular Comum:** a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.32, n.02, p. 45-67, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698153052>

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. Autêntica, 2000.

PERÍODO 3º

Nome do componente:	Literatura Brasileira I	Classificação: obrigatória
----------------------------	-------------------------	--------------------------------------

Código Sigaa: PLP0318	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: DLV	

Pré-requisito: PLP0315 - Teoria da Literatura II

Componente Equivalente: MLV0030 - Literatura Brasileira I

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 60h/04

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Estudo da Literatura Brasileira, compreendendo as origens e a formação, o Barroco, o Arcadismo e o Romantismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. São Paulo: Todavia, 2023.
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**: introdução geral (volume I). São Paulo: Global Editora, 2023.
PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Sétimo Selo, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.
CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do Barroco na formação da literatura**: o caso de Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2000.
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. São Paulo: Todavia, 2023.
MATOS, Gregório de. **Antologia Poética de Gregório de Matos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**: das origens ao Romantismo (Volume 1). São Paulo: Cultrix, 2016.
MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses**: conversa sobre a origem da cultura brasileira. São Paulo: Global, 2009.

PERÍODO 3º

Nome do componente:	Literatura Portuguesa I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0319	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: PLP0315 - Teoria da Literatura II		
Componente Equivalente: MLV0024 - Literatura Portuguesa I		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Estudo da Literatura Portuguesa, compreendendo os seguintes períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco e Arcadismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MONGELLI, Lênia Márcia. Fremosos cantares: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. SARAIVA. Antônio José. Iniciação à literatura portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. SPINA, Segismundo. A cultura literária medieval. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LE GOFF, Jacques. Homens e mulheres da Idade Média. São Paulo: Estação		

Liberdade, 2014. MASSAUD, Moisés. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.
 MONGELLI, Lênia Márcia (org.). **E fizeram taes maravilhas... histórias de cavaleiros e cavalarias**. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2012.
 SARAIVA. Antônio José & LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1969. SPINA, Segismundo. **Era medieval**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.

PERÍODO 3º

Nome do componente:	Morfossintaxe I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0366	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito:

Componente Equivalente: MLV0071 - Morfossintaxe I

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 45h/03

Aulas práticas: 15h/01

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Princípios básicos do estudo da Morfologia. Análise mórfica. Estrutura e formação dos vocábulos. Flexão Nominal e Verbal. Os neologismos e a produtividade lexical. Estudo crítico das classes de palavras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARONE, Flávia. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Fundamental).
 BECHARA, E. **Moderna gramática do português**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
 MONTEIRO, J. Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 3 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.
 MACAMBIRA, José Rebouças. **A Estrutura morfossintática do Português: Aplicação do Estruturalismo**. 2. ed. São Paulo, Pioneira, 1974.
 SOUZA e SILVA, Maria Cecília P. de, KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao Português: morfologia**. 10. ed. São Paulo; Cortez, 2001.
 VIEIRA, Silvia Rodrigues e BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2014. (Quant: 3 exemplares)
 ZANOTTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 4. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001.

PERÍODO 3º

Nome do componente:	Letramentos, Diversidade e Multiculturalismo	Classificação: obrigatória
----------------------------	--	--------------------------------------

Código Sigaa: CAP0053	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito:		
Componente Equivalente:		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 45h/03 Aulas práticas: - Orientação: 15h/01 Total: 60h/04		
EMENTA: Estudo sobre letramentos como práticas sociais de leitura e de escrita e seus sentidos em contextos de (super)diversidade e multiculturalismo. Linguagem e identidade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. MOITA LOPES, Luiz Paulo. Por uma linguística indisciplinar (Org.) São Paulo: Parábola, 2006, p.149-168. STREET, Brian. Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola editorial, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALTENHOFEN, C. V.; BROCH, I. K. Fundamentos para uma pedagogia do plurilinguismo baseada no modelo de conscientização linguística (languageawareness). In: V Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas, 2011, Montevideo. V Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas. Montevideo: Universidad de la República e Asociación de Universidades Grupo Montevideo. 15-22, 2011. ZILLES, Ana Maria Stahl e FARACO, Carlos Alberto [orgs.]. Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: parábola, 2015. KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007. WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: Vera Maria Candau (org) Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas, 2009.		
PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Sociolinguística	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0054	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito: PLP0314 - Linguística II		
Componente Equivalente: MLE0126 - Sociolinguística		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 45h/03 Aulas práticas: - Orientação: 15h/01 Total: 60h/04		
EMENTA: O objeto de estudo da Sociolinguística. Diferenças entre Sociolinguística e Sociologia da Linguagem. Variação e mudança linguística. Tipos de variação linguística. Racismo linguístico. A Sociolinguística e o ensino de língua.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COELLHO, Izete Lehmkuhl, GORSKI, Edair Maria, Souza, Christiane Maria N. e MAY, Guilherme Henrique. Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015 HORA, Dermeval da. Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade. Santa Maria; Pallotti, 2004. NASCIMENTO, Gabriel. Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São. Paulo: edições Loyola, 1999. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística. São Paulo: Parábola, 2002. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegaremos à escola, e agora? Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. MOLLICA, Maria Cecília. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo; Contexto, 2011.		
PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PPE0084	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DE		
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes: MPE0033 - Psicologia da Educação PPE0199 - Psicologia da Educação I (Pedagogia)		
Carga horária/Crédito		

Aulas teóricas: 60h/04

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Fundamentos da Psicologia da Educação. A contribuição da Psicologia Educacional para o processo ensino-aprendizagem. Análise das principais concepções teóricas da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista. Abordagens teóricas Psicogenética e Sociocultural. A relação professor-aluno no processo de desenvolvimento psicológico e da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César.; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva: Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. v.2

COLL, César., et al. (2001). **O Construtivismo na sala de aula.** Novas perspectivas para o Projeto Pedagógico homologado (11549832) SEI 04410086.000469/2021-62 / pg. 96 ação pedagógica. Porto: Edições ASA.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança:** Rio de Janeiro: Difel, 2003.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLE, Michael; COLE, Sheila. **O desenvolvimento da criança e do adolescente.** Porto Alegre: ArtMed.2000.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte, 1978.

LURIA, A R. **Pensamento e linguagem:** as últimas conferências de Luria. São Paulo: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

ONTORIA, A. **Mapas conceituais:** uma técnica para aprender. Portugal: Assa, 1992.

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Classificação: obrigatória
---------------------	--	----------------------------

Código Sigaa: PPE0102	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: DE	

Pré-requisito:

Componentes Equivalentes: MPE0102 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

PPE0201 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (Pedagogia)

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 60h/04

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Direito à Educação. Organização do Sistema Educacional nacional e local. Legislação Educacional. Estrutura e Funcionamento da escola. Financiamento da educação básica. Plano Nacional de Educação e Plano Municipal de Educação como garantia do direito à Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BREZEZINSKI, I. (org). **LDB interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. **Revista Brasileira de Educação.** v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

BRASIL. (1996). **Lei nº 9.394/96 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional.**

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação (1964-1985).** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. Cortez, 2011.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil:** história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: 2017.

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Morfossintaxe II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0055	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito: CAP0052 - Morfossintaxe I

Componente Equivalente: MLV0073 - Morfossintaxe II

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 45h/02

Aulas práticas: 15/01

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Princípios gerais que governam a sintaxe da Língua Portuguesa. Transitividade verbal. Concordância e Regência nominal e verbal. Elementos essenciais e acessórios da oração numa perspectiva funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2001.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2002.

KOCH, Ingedore V. E SILVA, Maria C. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1995.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

PERINI, Mário. **Sintaxe**. São Paulo: Parábola, 2019.

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Psicolinguística	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0324	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito: PLP0314 - Linguística II

Componente Equivalente: MLE0064 - Psicolinguística

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 60h/04

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Aspectos introdutórios da Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da leitura e da escrita. Implicações para o ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIJK, TeunAdrianus Van. **Cognição, Discurso e Interação**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 207 (Coleção caminhos da linguística).

QUADROS, Ronice Müller de. FINGER, Ingrid. **Teorias de Aquisição Da Linguagem**. 2007.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. 4ª. Ed. – São Paulo: Martins Fontes,

2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATO, Mary Aizawa. **No Mundo da Escrita:** Uma Perspectiva Psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2009.

SCARPA, Éster Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna C. (Orgs.). **Introdução à Linguística 2.** São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

SMITH, Frank. **Compreendendo a Leitura:** Uma Análise Psicolinguística da Leitura e do Aprender a Ler. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Didática da Língua Portuguesa	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0056	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: PPE0017 - Didática		
Componente Equivalente: MLV0079 - Didática da Língua Portuguesa		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 30h/02 Aulas práticas: - Orientação: 30h/02 Total: 60h/04		
EMENTA: Reflexões sobre aspectos teórico-metodológicos relacionados às práticas docentes no ensino da língua portuguesa e da literatura na Educação Básica e novas tecnologias. Métodos e técnicas para abordagem e ensino do texto literário no Ensino Fundamental e Médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. CHIAPPINI, L. GERALDI e CITELLI (Coords.) Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 2000. NEVES, Maria . Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Normas e uso da língua. São Paulo: Contexto, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2000. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. Campinas: Pontes, 1993. TRAVAGLIA L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.		
PERÍODO 4º		

Nome do componente:	Literatura Brasileira II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0326	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: PLP0318 - Literatura Brasileira I		
Componente Equivalente: MLV0032 - Literatura Brasileira II		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Realismo. Naturalismo. Parnasianismo e Simbolismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 2015. COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil . São Paulo: Global Editora, 2023. SANT'ANNA, Afonso Romano de. Análise estrutural do romance brasileiro . Editora Unesp, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Sânzio de. Roteiro da poesia brasileira - Parnasianismo . São Paulo: Global Editora, 2006. JUNKES, Lauro. Roteiro da poesia brasileira - Simbolismo . São Paulo: Global Editora, 2006. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2012. PELLEGRINI, Tânia. Realismo e realidade na literatura : um Modo de ver o Brasil. São Paulo: Alameda Editorial, 2018. PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na literatura . São Paulo: Editora Prumo, 2013. SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo : Machado de Assis. São Paulo: Editora 34, 2012. SECCHIN, Antonio Carlos. Roteiro da poesia brasileira - Romantismo . São Paulo: Global Editora, 2007. SEREZA, Haroldo Ceravolo. O Naturalismo e o Naturalismo no Brasil : questões de forma, classe, raça e gênero no romance brasileiro do século 19. São Paulo: Alameda Editorial, 2022. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas . São Paulo: Editora 34, 2012.		
PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Literatura Portuguesa II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0327	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	

Departamento de origem: DLV		() Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: PLP0319 - Literatura Portuguesa I			
Componente Equivalente: MLV0026 - Literatura Portuguesa II			
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04			
EMENTA: Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos, e as principais obras dos autores que compuseram o Romantismo, o Realismo, o Decadentismo-Simbolismo e o Saudosismo em Portugal. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FRANCHETTI, Paulo. A novela camiliana. In: Estudos de literatura brasileira e portuguesa . Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007, pp. 87-100. LUKÁCS, György. A forma clássica do romance histórico. In: O romance histórico . Trad. Rubens Enderle. São Paulo:Boitempo, 2011, pp. 33-46. MOOG, Vianna. As Conferências do Casino. In: Eça de Queiroz e o século XIX . Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2006, p. 151-163. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: WATT, Ian. O realismo e a forma romance. In: A ascensão do romance . Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 09-36. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 2013. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2012. SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa . Porto: Porto Editora, 2000.			
PERÍODO 4º			
Nome do componente:	Literatura Infanto-juvenil		Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0328	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação		
Departamento de origem: DLV			
Pré-requisito:			
Componente Equivalente:			
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04			

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Estudo de tópicos de literatura infanto-juvenil. A poesia e a prosa infanto-infantil. O conto de fadas. O maravilhoso e o sobrenatural. A ficção científica. A ficção policial. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global Editora, 2017.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **A função da Literatura na Escola: Resistência, Mediação e Formação Leitora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura à leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã: Ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs.). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

KHEDE, Sônia Salomão. **Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LISBOA, Henriqueta. **Literatura oral para a infância e a juventude: Lendas, contos e fábulas populares no Brasil**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11a ed. São Paulo: Global, 2006.

PERÍODO 5º

Nome do componente:	Morfossintaxe III	Classificação: obrigatória
----------------------------	-------------------	--------------------------------------

Código Sigaa: PLP0367	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: DLV	

Pré-requisito: CAP0055 - Morfossintaxe II

Componente Equivalente: MLV0075 - Morfossintaxe III

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 30h/02

Aulas práticas: 15/01

Orientação: -

Total: 60h/04		
EMENTA: Estudo morfossintático do encadeamento de orações complexas em Língua Portuguesa: coordenação e subordinação. Visão crítica da gramática tradicional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. PERINI, Mário. Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2010 CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação : confrontos e contrastes. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática . São Paulo: Cortez, 1993. PERINI, Mário. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 1995. PERINI, Mário. Sintaxe . São Paulo: Parábola, 2019. NEVES, Maria Helena de Moura. A construção das orações complexas . São Paulo: Contexto, 2019. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe : como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri-SP: Manole, 2018.		
PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Diacronia do Português	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0368	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: CAP0049 - Língua Latina		
Componente Equivalente: MLV0076 - Diacronia do Português		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 30h/02 Aulas práticas: 15/01 Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: História da Língua Portuguesa. O português no Brasil. Mudanças fonológicas e morfológico- sintático-semânticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PAIVA, Dulce de F. História da língua portuguesa – II . Século XV e meados do século XVI. São Paulo: Ática, 1988 (Série Fundamentos). PINTO, Rolando Morel. História da língua portuguesa – IV . Século XVIII São Paulo: Ática, 1988 (Série Fundamentos). SPINA, Segismundo. História da língua portuguesa –III . Segunda metade do		

século XVI e século XVII. São Paulo: 1987 (Série Fundamentos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. COUTINHO, Ismael L. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **História da língua portuguesa** – V. Século XIX São Paulo: Ática, 1988 (Série Fundamentos)

NEVES, Maria Helena de Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. (orgs.). **Gramáticas contemporâneas do português**: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SILVA, Rosa Virgínia Matos e. **Caminhos da linguística histórica**: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008.

PERÍODO 5º

Nome do componente:	Semântica e Pragmática	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0331	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito: PLP0305 - Linguística I

Componente Equivalente: MLV0078 - Semântica

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 60h/04

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: A definição do objeto da Semântica. Correntes semânticas. A Pragmática. A teoria dos atos de fala. As máximas conversacionais. Análise semântica e pragmática de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo. Contexto, 2006.

KEMPSON, Ruth. **Teoria semântica 1**. Col Presença. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013.

DUARTE, Paulo Mosânio. **Iniciação à semântica**. Edições UFC, 2000.

GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da semântica lingüística**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

OLIVEIRA, Roberta Pires. **Semântica formal**: uma breve introdução. São Paulo:

Mercado de Letras, 2001. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Manual de semântica . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.		
PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0009	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisitos: PPE0102 - Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica CAP0056 - Didática da Língua Portuguesa		
Componente Equivalente:		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 30h/02 Aulas práticas: - Orientação: 75/05 Total: 105h/07		
EMENTA: Vivência de atividades docentes em espaços escolares e/ou não escolares que contemplem diferentes audiências (crianças, idosos, estrangeiros, comunidades específicas como quilombolas etc.), no nível do Ensino Fundamental e/ou Médio. Observação contextual planejamento e desenvolvimento de projetos de Língua Portuguesa e/ou Literatura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. A Leitura. Teoria, Avaliação e Desenvolvimento . Editora: Penso; Ed. 8ª, Rio de Janeiro, 2005. DELACOURS-Lins, Sylvie; CRUZ, Silvia Helena Vieira. Linguagens, literatura e escola Editora UFC, 2006. MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clécio. Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita . São Paulo: Ação Educativa, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática : por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. CARVALHO, Anna Maria P. de. Estágios em espaços não formais. In: CARVALHO, Anna Maria P. de. Os Estágios nos Cursos de Licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2017. COSSON Rildo. Letramento Literário : Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. GERALDI, Grisolia. M. C., et al (orgs.) Cartografia do trabalho docente : professor (a) pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB. 1998.		
PERÍODO 5º		

Nome do componente:	Literatura Brasileira III	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0332	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: PLP0326 - Literatura Brasileira II		
Componente Equivalente: MLV0034 - Literatura Brasileira III		
Carga horária/Crédito		
Aulas teóricas: 60h/04		
Aulas práticas: -		
Orientação: -		
Total: 60h/04		
EMENTA: Pré-Modernismo. Semana de Arte Moderna e as primeiras produções do Modernismo. A Construção/invenção da identidade nacional e literatura. O neorrealismo e o regionalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 2015. CANDIDO Antonio. Literatura e sociedade . São Paulo: Todavia, 2023. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro . Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANDRADE, Gênese (org.). Modernismos 1922-2022 . São Paulo: Companhia das Letras, 2022.		
AVILA, Afonso. (org). O Modernismo . São Paulo: Perspectiva, 2007.		
BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo . São Paulo: Cultrix, 2015.		
DEALTRY, Giovanna; FISCHER, Luís Augusto; LEITE, Guto (orgs.). Outros Modernismos no Brasil: 1870-1930 . Porto Alegre/RS: Editora Zouk, 2022.		
PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Literatura Portuguesa III	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0333	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: PLP0327 - Literatura Portuguesa II		
Componente Equivalente: MLV0028 - Literatura Portuguesa III		
Carga horária/Crédito		
Aulas teóricas: 60h/04		

Aulas práticas: -		
Orientação: -		
Total: 60h/04		
EMENTA: Literatura portuguesa moderna e contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GIL, José. Poesia e heteronímia. In: Fernando Pessoa, ou a Metafísica das sensações . Tradução de Miguel Serras Pereira e Ana Luisa Faria. São Paulo: n-1 edições: 2020.		
FRANCHETTI, Paulo. Estudos de literatura brasileira e portuguesa . Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.		
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABDALA JR., Benjamin. A escrita neo-realista : análise sócio-estilística dos romances de Carlos de Oliveira e Graciliano Ramos. São Paulo: Ática, 1981.		
MARINHO, Maria de Fátima. O romance histórico em Portugal . Porto: Campo das Letras, 1999.		
MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2012.		
PERRONE-MOISÉS, Leyla. Fernando Pessoa : alguém do eu, além do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa . Porto: Porto Editora, 2000.		
PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Literatura Brasileira IV	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0334	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: PLP0333 - Literatura Brasileira III		
Componente Equivalente: MLV0036 - Literatura Brasileira IV		
Carga horária/Crédito		
Aulas teóricas: 60h/04		
Aulas práticas: -		
Orientação: -		
Total: 60h/04		
EMENTA: Geração de 45. Literatura brasileira contemporânea em suas múltiplas tendências.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea : um território		

contestado. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

GARRAMUÑO, Florencia. **Frutos estranhos**: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUTCHEON, Linda. **Poéticas do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

NUNES, Benedito. **O drama da linguagem**: uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo: Editora Ática, 1989.

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneo**: expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.

SCRAMIM, Susana. **O contemporâneo na crítica literária**. São Paulo: Iluminuras, 2012.

WILLI, Bolle. **grande sertão.br**: o romance de formação do Brasil. ed. 34. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

PERÍODO 6º

Nome do componente:	Estudos do Discurso	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0335	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito:		
Componente Equivalente: MLE0107 - Análise do Discurso		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. As diferentes perspectivas dos estudos do discurso. Desmembramentos da Análise do discurso no Brasil. Análise de discursos institucionais e não-institucionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, Cleudemar. Análise do discurso: reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2007. GREGOLIN, M. R.. Pêcheux e Foucault na análise do discurso: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2005. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 7 edição, São Paulo, Pontes, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à Análise do discurso. 2.ed. 2006.		

Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004, p.13-32.
 BRAIT, Beth. **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo. Contexto, 2006.
 FERNANDES, C. A. e SANTOS, J. B. C. **Teorias linguísticas**: problemáticas contemporâneas. Uberlândia: EDUFU, 2003.
 FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.
 PÊCHEUX, Michel. **Discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas, SP: Pontes, 2008.

PERÍODO 6º

Nome do componente:	Multiletramentos e Novas Tecnologias	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0059	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		

Pré-requisito:

Componente Equivalente:

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 30h/02

Aulas práticas: 15/01

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Conceito de letramentos, multiletramentos e letramentos múltiplos e as relações com a tecnologia; aspectos teórico-metodológicos do ensino-aprendizagem da língua em ambiente virtual. Análise de materiais e recursos midiáticos para o ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas (SP): Papirus, 2022.

KLEIMAN, A. B & ASSIS, J. A. (Orgs). **Significados e Ressignificações do Letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. 1ª edição. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

KERSCH, Dorotea F.; PAULINO, Ana Carolina M.; FERNANDES, Cátia C. D. (Orgs.) **Práticas de linguagem na educação básica**: desenvolvendo competências a partir da BNCC. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 373p.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

SOARES, Magda B. **Práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**.

Educação e Sociedade , Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.		
PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0010	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: CAP0009 - Estágio Supervisionado I		
Componente Equivalente: CAP0007 - Estágio Supervisionado I		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 30h/04 Aulas práticas: - Orientação: 120h/08 Total: 150h/10		
EMENTA: Vivência de atividades docentes de língua portuguesa e literatura no ensino de 6º ao 9º Ano e na modalidade EJA, no âmbito do ensino fundamental, compreendendo as fases de observação (diagnóstico), regência (execução) e avaliação dos processos ensino e aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado - 17. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2009. 139 p. (Magistério: formação e trabalho). PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004. ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula São Paulo: Parábola editorial, 2008. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997. FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 253 p. (Coleção mag. for. e trabalho pedagógico). MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. OLIVEIRA, L. A. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática . São Paulo, Parábola Editorial, 2010.		
PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Literaturas afro-brasileiras e indígenas	Classificação: obrigatória

Código Sigaa: PLP0337	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	
Departamento de origem: DLV	() Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito:		
Componente Equivalente:		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Estudo das literaturas afro-brasileira e indígenas sob a perspectiva contracolonial. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUARTE, Eduardo de Assis (coord.). Literatura Afro-brasileira (vol. 1): 100 autores do século XVIII ao XXI. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014. GRAÚNA, Graça. Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea . Belo Horizonte: Editora Mazza, 2013. SANTOS, Antônio Bispo dos Santos. Colonização, quilombos: modos e significados . Brasília: UnB, 2015. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DUARTE, Eduardo de Assis (coord.). Literatura Afro-brasileira (vol. 2): abordagens na sala de aula. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014. DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. In. EBLE, Laetícia Jensen; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs). Literatura e exclusão . Porto Alegre, RS: Zouk, 2017. NEGRO, Maurício. Nós: uma antologia de literatura indígena . São Paulo: Editora: Companhia das Letrinhas, 2019. THIÉL, Janice Cristine. Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque . Belo Horizonte, 2012. WERÁ, Kaká Jecupé. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio . 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.		
PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Linguagem e Cidadania	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0338	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	
Departamento de origem: DLV	() Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito:		
Componente Equivalente:		

Carga horária/Crédito

Aulas teóricas: 45h/03

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 45h/03

EMENTA: Linguagem e suas práticas sociais e educacionais; linguagens e movimentos sociais; linguagens e inclusão social; discurso e políticas de emancipação e afirmação; linguagens e formas de construção da subjetividade e identidade social; a construção dos direitos humanos e da Cidadania; exclusão e os mecanismos de inclusão, o respeito às diferenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILHO LISBOA, Flavia Ferreira; SILVA, Thomas Josue (Orgs.). Cultura e identidade: subjetividade e minorias sociais. Santa Maria, **Focus**, UFSM, 2018.

MARTINS, BRUNO SENA; RODRIGUES, SAULO TARSO (ORG). **Os direitos humanos e as linguagens da dignidade**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017. – (Coleção Direito e Justiça Social; 1)

ROQUE-FARIA, Helenice Joviano; SILVA, Kleber Aparecido da (Orgs.).

Educação, linguagens e inclusão. 1. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020. (Coleção Estudos Críticos em Linguagens, vol. 5).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana (et al.)

Educação em direitos humanos e formação de professores/as. Editora Cortez. São Paulo/SP, 2013.

FISCHER, André. **Manual prático de linguagem inclusiva**: uma rápida reflexão, 12 técnicas básicas e outras estratégias semânticas. Junho, 2020.

SIQUEIRA, Sávio. Diversidade, ensino e linguagem: que desafios e compromissos aguardam o profissional de letras contemporâneo? **Dossiê: inclusão social e políticas sociais para minorias: o papel das pesquisas na área de letras e linguística**. Vol. 13 nº 241º Sem. 2012, p 35-66.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2 ed. São Paulo: Editora UMF, Martins Fontes, 2009.

PERÍODO 7º

Nome do componente:	Argumentação	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0060	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito:		
Componente Equivalente: MLV0081 - Argumentação		
Carga horária/Crédito		

Aulas teóricas: 30h/02		
Aulas práticas: -		
Orientação: 30h/02		
Total: 60h/04		
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos da Nova Retórica. Processos argumentativos em diferentes práticas sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CABRAL, A. L. T. A força das palavras: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2010. FIORIN, J. L. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. BRETTON, Philippe. A argumentação na comunicação. 2ª edição. São Paulo: EDUSC, 2003. PERELMA, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado de argumentação: a Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996. REBOUL, O. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SOUZA, G. S. de. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, Alessandra Cardozo de; RODRIGUES, Lílian de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa (Orgs.). Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 2008.		
PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Política Linguística	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0340	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito:		
Componente Equivalente:		
Carga horária/Crédito		
Aulas teóricas: 60h/04		
Aulas práticas: -		
Orientação: -		
Total: 60h/04		
EMENTA: Política e Planejamento Linguístico. As Políticas linguísticas e a formação do professor de línguas. O ensino de Português como língua de acolhimento. As políticas linguísticas nas dimensões ideológicas, políticas e		

econômicas. A Gestão da língua nas redes sociais e a cultura do cancelamento. A pesquisa em Política Linguística no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALVET, L-J. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.

RAJAGOPALAN, Kanavilil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, Cristines et. All. **Política e Políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p.19-42.

RIBEIRO DA SILVA, E. R. **A pesquisa em Política Linguística**: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 2, n. 52, p.289-320, jul/dez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, L. A.; SOUSA, S. C. T. A área de Política Linguística nas licenciaturas em Letras no Brasil. **Entre palavras**, v. 9, n. 3, p. 382-402, set./dez.,2019.

FRAGA, L. Políticas linguísticas na formação do licenciado em Letras: uma discussão introdutória. In: CORREA, D. A. (Org.). **Política linguística e ensino de língua**. Campinas/São Paulo: Pontes Editores, 2014. p. 45-59.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; ROCA, Maria Del Pilar (orgs.). **Políticas linguísticas**: declaradas, praticadas e percebidas.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; PONTE, Andrea Silva Ponte, SOUSA-BERNINI, Emny Nicole B. de (orgs.). **Fotografias na Política Linguística na Pós-graduação no Brasil**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019, p.131-170.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; SILVA, M. E. M. O estatuto e as crenças de estudantes do PEC-G em relação à língua portuguesa: “o português é muito importante.”. **Prolíngua**, v. 15, n. 1, 2020.

PERÍODO 7º

Nome do componente:	Literatura Potiguar	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: PLP0341	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito:		
Componente Equivalente:		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Alexandre. Poesia submersa: poetas e poema no RN 1900-1950		

(volume 1). Mossoró: Queima-Bucha, 2014.
 ALVES, Alexandre. **Poesia submersa: poetas e poema no RN 1950-1970** (volume 2). Mossoró: Queima-Bucha, 2015.
 CASCUDO, Luís da Câmara Cascudo. **Crônicas de origem**. Natal: EDUFRN, 2009.
 DUARTE, Constância Lima e CUNHA, Diva Maria (org.). **Literatura do Rio Grande do Norte – Antologia**. Natal – RN, Fundação José Augusto, 2001.
 SANTOS, Tarcísio Gurgel dos. **Informação da literatura potiguar**. Natal: A.S., 2002.
 WANDERLEY, Rômulo C. **Panorama da poesia norte-rio-grandense**. Natal: FUNCART, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 ALVES, Alexandre. **Poesia Norte-Rio-Grandense 1950-2000: à esquina de um país. Desenredos**. Ano 03, n.9, abr.-jun. 2011, p. 01-26.
 ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. **Modernismo: anos 20 no Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 1995.
 AZEVEDO, Regina. **Lança chamas**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2021.
 AZEVEDO, Regina. **Brasil, uma trégua**. São Paulo: Editora Fósforo, 2023.
 BENJAMIN, Márcio. **Sina**. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2022.
 HIPÓLITO, Jaime Hipólito. **Estórias gerais**. Mossoró: Queima-Bucha, 2008.
 MAMEDE, Zilá. **Rosa de pedra**. Mossoró: Queima-Bucha, 2013.
 SOUZA, Auta de. **Horto**. São Paulo: LeBooks Editora, 2019.

PERÍODO 7º

Nome do componente:	TCC I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0012	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisitos: CAP0048 - Metodologia do Trabalho Científico CAP0009 - Estágio Supervisionado I		
Componente Equivalente: MLV0129 - Seminário de Monografia I		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: 30h/02 Total: 90h/06		
EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa na área de língua portuguesa: estudos linguísticos ou literários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.		

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10.520/2002**:

Citações em documentos. Rio

de Janeiro, 2002 ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

BARROS, Aidil de Jesus Paes e LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 14ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

DURÃO, Fabio Akcelrud. **Metodologia de Pesquisa em Literatura**. São Paulo, Parábola, 2020.

LAVILLE, Christiane DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MACHADO, Anna Rachel (coord.) et. al. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PERÍODO 7º

Nome do componente:	Estágio Supervisionado III	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0011	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito: CAP0010 - Estágio Supervisionado II		
Componente Equivalente: CAP0044 - Estágio Supervisionado II		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 30h/02 Aulas práticas: - Orientação: 120h/08 Total: 150h/10		
EMENTA: Vivências de atividades curriculares docentes relacionadas à língua portuguesa e à literatura no ensino médio, incluindo a EJA. Compreensão das fases de observação (diagnóstico), regência (execução) e avaliação do processo ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BUZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. B. [et. al.]. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.		

VEIGA, Ilma Passos. (Org.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 176 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio/Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília; MEC, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERÍODO 8º

PERÍODO 3		
Nome do componente:	TCC II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAP0013	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisitos: CAP0012 - TCC I CAP0011 - Estágio Supervisionado III		
Componente Equivalente: MLV0062 - Seminário de Monografia II		
Carga horária/Crédito Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: 90h/6 Total: 150h/10		
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para o processo de pesquisa e escrita do TCC (monografia, artigo científico, relatório). O processo de escrita e as normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de. Fundamentos de metodologia científica . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

BARROS, Aidil de Jesus Paes e LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 14º ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

DURÃO, Fabio Akcelrud. **Metodologia de Pesquisa em Literatura**. São Paulo, Parábola, 2020.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAVILLE, Christiane DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MACHADO, Anna Rachel (coord.) et. al. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome do componente:	Linguística Aplicada	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0342	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: História, constituição e visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e principais questões teóricas e metodológicas do campo. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CELANI, M.A.A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z. de e CELANI, M. A.A (Orgs.) Linguística Aplicada: da Aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar. São Paulo: Educ, 1992, p. 15-23. MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Párabola Editorial, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MELO, Glenda Cristina Valim de. Linguística Aplicada, raça e interseccionalidade na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2023. PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. Linguística Aplicada: ensino		

de Português. São Paulo: Contexto, 2023. SIGNORINI, Inês. Apresentação: Epistemologias da Pesquisa no campo aplicado dos estudos da língua(gem). DELTA vol. 3, São Paulo ago. 2015.		
Nome do componente:	Letramento acadêmico: escrever na universidade	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0343	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Teorização sobre a rede de saberes, normas e práticas que caracterizam o funcionamento do discurso científico. Conceituação, domínio e apropriação dos gêneros acadêmicos na formação universitária. Teoria e prática sobre a língua portuguesa e suas variedades, por meio de uma pedagogia culturalmente sensível às diferenças, considerando a escrita no ambiente acadêmico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. SERAFINI, Maria Teresa. Como Escrever Textos. Editora Globo, São Paulo, 10ª Edição, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSIS, Juliana Alves. Escrita acadêmica/escrita científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares. Chamada Universal MCTIC/ CNPQ 2018. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2018. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. SIGNORINI, Inês. Metapragmáticas da 'redação' científica de 'alto impacto'. Revista do GEL, v. 14, n. 3, p. 59-85, 2017 SOARES, Maria do Carmo Silva. Manual de redação técnica e científica. São José dos Campos: INPE, 2011. Disponível em: http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3AUPKP8 . Acesso em: 2 ago. 2019.		
Nome do componente:	Prosa brasileira contemporânea	Classificação: optativa

Código Sigaa: PLP0344		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Estudo das tendências atuais da prosa brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASANOVA, Pascale. A República Mundial das Letras . Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. RESENDE, Beatriz. Contemporâneos : expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008. SCRAMIN, Susana. Literatura do presente : história e anacronismo dos textos. Chapecó: Argos, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: EBLE, Laetícia Jensen; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs). Literatura e exclusão . Porto Alegre, RS: Zouk, 2017. FERREIRA, Rogério de Souza. S.; PEREIRA, Terezinha M. Scher (orgs.). Literatura e Política . Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012. KLINGER, Diana. Literatura e ética : da forma para a força. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. LUDMER, Josefina. Literaturas pós-autônomas . Disponível em: http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n20.pdf Acesso em 12 de agosto de 2020. SCHOLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.		
Nome do componente:	Poesia brasileira contemporânea	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0345		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Estudo das tendências atuais da poesia brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITTO, Paulo Henrique. A poesia no momento pós-vanguardista. In:		

OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLAHMMER. **Literatura e criatividade**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

FRANCHETTI, Paulo. Pós-tudo: a poesia brasileira depois de João Cabral. In: **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2007. pp. 254-289.

SCRAMIM, Susana; SISCAR, Marcos; PUCHEU, Alberto (orgs.). **O duplo estado da poesia**: modernidade e contemporaneidade. São Paulo: Iluminuras, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BÜRGUER, Peter. **Teoria da vanguarda**. Tradução de José Pedro Antunes. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

CALCANHOTTO, Adriana. **É agora como nunca**: Antologia incompleta da poesia contemporânea brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GARRAMUÑO, Florência. **Frutos estranhos**: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Tradução de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

SCRAMIM, Susana; SISCAR, Marcos; PUCHEU, Alberto (orgs.). **Linhas de fuga**: poesia, modernidade e contemporaneidade. São Paulo: Iluminuras, 2016.

SCRAMIM, Susana (org.). **Alteridades na poesia**: riscos, aberturas e sobrevivências. São Paulo: Iluminuras, 2016.

Carga horária: 60h/04. Aulas: 14 ministradas, 2018.		
Nome do componente:	Tópicos Especiais em Literatura Indígena Contemporânea	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0346	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Estudo da produção literária contemporânea dos povos originários do Brasil e a de(s)colonização do imaginário que ela suscita. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KAMBEBA, Márcia Wayna. Aykakyrítama : eu moro na cidade. 2ª ed. São Paulo: Pólen, 2018. POTIGUARA, Eliane. Metade cara, Metade máscara . 3ª ed. Rio de Janeiro: Grumin, 2019. TABAJARA, Auritha. Coração na aldeia, pés no mundo . 1ª ed. Lorena/SP: UK'A Editorial, 2018. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco (orgs.). Literatura indígena brasileira contemporânea : autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. GRAÚNA, Graça. Poéticas da diáspora indígena. In: FERREIRA, Rogério de Souza. S.; PEREIRA, Terezinha M. Scher (orgs.). Literatura e Política . Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012. KOPENAWA, Davi; Albert, Bruce. Devir outro. In: A queda do céu :		

palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideais para adiar o fim do mundo**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

OLIVIERI-GODET, Rita. Traumas e travessias: a alteridade ameríndia e as fronteiras simbólicas da nação. In: EBLE, Laetícia Jensen; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs). **Literatura e exclusão**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2017.

THIÉL, Janice Cristine. **Pele silenciosa, pele sonora**: a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte, 2012.

Nome do componente:	Literatura e ditadura no Brasil	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0347	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Estudo da produção literária elaborada durante o período ditatorial brasileiro (1964-1985). Estratégias de escrita em meio a censura. Literatura sobre a ditadura militar brasileira, memória e revisão crítica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DALCASTAGNÈ, Regina. O espaço da dor: o regime de 64 no romance brasileira. Brasília: Editora UNB, 1996. FIGUEIREDO, Eurídice. A literatura como arquivo da ditadura brasileira. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017. RUFFATO, Luiz (org.). Nos idos de março: a ditadura militar na voz de 18 autores brasileiros. São Paulo: Geração Editorial. 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PELLEGRINI, Tânia. Gavetas vazias: ficção e política nos anos 70. São Carlos (SP): Editora da UFSCar, Mercado de Letras, 1996. SAFATLE, Vladimir; TELES, Edson (orgs). O que resta da ditadura: a exceção brasileira. São Paulo: Boitempo, 2010. SCHWARCZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SELIGMANN-SILVA, Márcio. Imagens precárias: inscrições tênues de violência ditatorial no Brasil. In: EBLE, Laeticia Jensen; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs). Literatura e exclusão. Porto Alegre, RS: Zouk, 2017. VECCHI, Roberto; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs.) Literatura e ditadura. nº 43, Brasília, jan./jun., 2014. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/issue/view/892 Acesso em: 12 de agosto de 2020.		
Nome do componente:	Leitura e Letramentos	Classificação: optativa

Código Sigaa: PLP0348		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Ensino de leitura: teoria e prática. Formação de leitores. Leitura mediação e novas tecnologias. Eventos e práticas de letramento. A prática da leitura e as agências de letramento. Letramento literário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática – 1.ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009. KLEIMAN, A. Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 1989 STREET, Brian. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, Izabel (Org.) Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2012, p. 69-82.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Júlio; DIEB, Messias (orgs). Letramentos na web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009. KLEIMAN, Angela B. (2005). Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/Unicamp & MEC. OLIVEIRA, Maria do S.; TINOCO, Glícia A.; SANTOS, Ivoneide B. A.. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna – 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. TAVARES, Katia C. do A.; BECHER-COSTA, Sílvia B. A.; FRANCO, Claudio de Paiva. (Orgs.) Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011. TORRES, Maria Gorete Paulo. Na trilha da leitura literária: caminhos percorridos e sementes espalhadas/ Maria Gorete Paulo Torres; Coautora: Maria Lúcia Pessoa Sampaio. Curitiba, Appris, 2015.		
Nome do componente:	Tópicos Especiais em Estudos do Letramento	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0349		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: -		

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Letramento ou Letramentos. O letramento como prática social. Letramento escolar e Letramento acadêmico. Letramentos e formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KLEIMAN, Ângela. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela; ASSIS, Juliana A. **Significados e ressignificações do letramento:** desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2016

STREET, Brian. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do Letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLEIMAN, Ângela; OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Letramentos múltiplos:** agentes, práticas e representações. Natal: EDUFRN, 2008

KLEIMAN, Ângela B. (2005). **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?**

Cefiel/Unicamp & MEC.

OLIVEIRA, Maria do S.; TINOCO, Glícia A.; SANTOS, Ivoneide B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna.** 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos de divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gênero. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Nome do componente:	Educação linguística e formação de professores	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0350	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		

Carga horária/Crédito:

Aulas teóricas: 60h/04

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Aspectos linguísticos da formação de professores de língua materna. A transposição didática dos conteúdos linguísticos. O ensino contextualizado da gramática. A análise linguística nas aulas de leitura e produção de texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). **Trajetórias e perspectivas de formação de educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. C; BASTOS, Neusa Maria O. B.. Educação linguística e formação de professores. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da língua portuguesa**, n. 39, p. 273-283, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIONÍSIO, Ângela & BEZERRA, Ma. Auxiliadora (org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.) **Português no ensino médio e formação de professores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SANTOS, Leonor W. **O ensino de Língua Portuguesa e os PCN's**. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2008.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de Português precisa saber**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Nome do componente:	Literatura Popular	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0351	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Interface literatura popular e literatura erudita. Conceito de cultura e literatura populares. O folclore brasileiro. A poesia popular. A literatura de cordel. O conto popular. O teatro popular.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, Márcia. Histórias de Cordéis e Folhetos . São Paulo: Editora Mercado de Letras, 1999. CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura oral no Brasil . São Paulo: Global Editora, 2009.		

HAURÉLIO, Marco. **Antologia do cordel brasileiro**. São Paulo: Global Editora, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.

AYALA, Marcos. e AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil**. São Paulo, Ática, 1987.

BORBA FILHO, Hermilo. Por uma arte popular total. In. **Revista Civilização Teatro e Realidade Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Caderno Especial n. 2, 1968, p. 131-140.

ROMERO, Sílvio. **Cantos populares do Brasil**. São Paulo: Principis Ciranda Cultural, 2021.

SIMAS, Luiz Antonio. **Almanaque Brasilidades** – Um inventário do Brasil popular. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

TASSO, Luciano. **O que é cultura popular?** São Paulo: Editora Cortez, 2017.

ZUCON, Otávio; BRAGA, Geslline Giovana Braga. **Introdução às culturas populares no Brasil**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.

Nome do componente:	Tópicos Especiais em Teoria do Teatro Ocidental	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0352	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		

Carga horária/Crédito:

Aulas teóricas: 60h/04

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Estudos de história e de teoria do teatro ocidental, do século XVI até o século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PASCOLATI, Sônia Aparecida Vido. Operadores de leitura do texto dramático. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana. **Teoria literária: abordagens e tendências contemporâneas**. 4. ed. Maringá: Eduem, 2019, p. 85-106.

PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1996. ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. 3ed. São Paulo: Edusp/Unicamp/Perspectiva, 1997.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. Tradução: Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. Trad. de Jacó Guinsburg (org.). São Paulo: Perspectiva, 2002.

COSTA, Lígia Militz. **A Poética de Aristóteles**. São Paulo: Ática: 2003.

ESSLIN, Martin. **Uma anatomia do drama**. Trad. Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1991.

PRADO, Décio de Almeida. A personagem no teatro. In: CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção . São Paulo: Perspectiva, 2002.		
Nome do componente:	Tópicos Especiais em Educação	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0353	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: A educação face às mudanças globais. Os organismos internacionais e a educação. O empresariamento da educação. O papel das Organizações Sociais e das Organizações Não-Governamentais na educação. Políticas e programas educacionais atuais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALL, Stephen J. Educação Global S. A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014. BALL, Stephen J. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa. Educação & Realidade, maio/ago., 2010b. BEECH, Jason. A internacionalização das políticas educativas na América Latina . Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, p.32-50, jul./dez., 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal . 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. LAVAL, C. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019. GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, set./dez. 2010. CÓSSIO, Maria de Fátima. Agenda transnacional e governança nacional: as possíveis implicações na formação e no trabalho docente. Revista e-Curriculum, PUC/SP, São Paulo, v. 13, n. 04, p. 616 – 640 out./dez. 2015. VEIGA-NETO, A. Neoliberalismo e Educação: os desafios do precariado. In: RESENDE, H. (org). Michel Foucault: a arte neoliberal de governar e a educação. São Paulo: Intermeios, 2018.		
Nome do componente:	Educação, Culturas e Diversidade	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0354	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		

Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: A educação face às mudanças globais. Os organismos internacionais e a educação. O empresariamento da educação. O papel das Organizações Sociais e das Organizações Não-Governamentais na educação. Políticas e programas educacionais atuais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALL, Stephen J. Educação Global S. A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014. BALL, Stephen J. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa. Educação & Realidade, maio/ago., 2010b. BEECH, Jason. A internacionalização das políticas educativas na América Latina. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, p.32-50, jul./dez., 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. LAVAL, C. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019. GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, set./dez. 2010. CÓSSIO, Maria de Fátima. Agenda transnacional e governança nacional: as possíveis implicações na formação e no trabalho docente. Revista e-Curriculum, PUC/SP, São Paulo, v. 13, n. 04, p. 616 – 640 out./dez. 2015. VEIGA-NETO, A. Neoliberalismo e Educação: os desafios do precariado. In: RESENDE, H. (org). Michel Foucault: a arte neoliberal de governar e a educação. São Paulo: Intermeios, 2018.		
Nome do componente:	Teorias feministas contemporâneas	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0355	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Estudo das teorias e críticas feministas contemporâneas sobre as		

questões de raça, classe, sexualidade, migração e/ou diáspora, buscando problematizar as relações de poder implícitas no fazer literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUTLER, Judith. Sujeitos do sexo/ gênero/ desejo. In: BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão**. Tradução de Renato Aguiar. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 17-70.

GONZALEZ, Lélia Gonzalez. Por um feminismo afro-latino-americano. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 38-51.

ROVERE, Maxime. Prefácio. In: ROVERE, Maxime (Org.). **Arqueofeminismo: mulheres filósofas e filósofos feministas/ séculos XVII-XVIII**. 2. ed. São Paulo: n-1 edições, 2019. p. 7-16.

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?**. Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. Tradução de Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Izabel. Literatura e Ecologia: vozes feministas e interseccionais. **Revista Ártemis**, vol. XXIX no 1; jan-jun, 2020. pp. 2-13. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/54002/30932>. Acesso: 10/08/2020

CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p.120-139.

FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. "Literatura, desejo e homoerotismo". In: FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. **O desejo homoerótico no conto brasileiro do século XX**. São Paulo: Scortecci, 2015.

LORDE, Audre. A poesia não é um luxo. In: LORDE, Audre. **Irmã Outsider: ensaios e conferências**. Tradução de Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Círculo do Livro, S/D.

Nome do componente:	Literatura e Cinema	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0356	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Linguagens literárias e cinematográficas. Narrativas literárias e cinematográficas. Teorias do cinema. Teoria da adaptação fílmica.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, João Batista de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.
 CORSEUIL, Anelise Reich. Estudos de adaptação entre a literatura e o cinema: narrativas que viajam no tempo e no espaço. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 4. ed. Maringá: Eduem, 2019, p. 401-411.
 HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinell. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, Jacques (org.). **A estética do filme**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Papirus, 1995. ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
 EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. MARTIN, Maciel. **A linguagem cinematográfica**. Tradução. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003. PELLEGRINI, Tânia et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac: Instituto Itaú Cultural, 2003.
 STAM, Robert. **Literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação**. Tradução de M. A. Kremer e C. R. G. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

20001	Nome do componente:	Literatura Comparada	Classificação: optativa
	Código Sigaa: PLP0357	Grupo: Disciplina	
	Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04			
EMENTA: Fundamentos teórico-críticos de literatura comparada. Análise comparativa de textos literários, entre si e com outras linguagens artísticas (pintura, ilustração, música, cinema, fotografia e dança).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHAL, T. F. Literatura comparada . São Paulo: Ática, 2009. COUTINHO, E. Literatura comparada na América Latina . Rio de Janeiro: UERJ, 2003. NITRINI, Sandra. Literatura comparada . São Paulo: Edusp, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRIZUELA, N. Depois da fotografia : uma literatura fora de si. São Paulo: Rocco, 2014. GARRAMUÑO, Florencia. Frutos estranhos : sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Trad. Carlos Nogueé. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. NOLASCO, Edgar Cézár. "Literatura comparada hoje: estudar literatura brasileira é			

estudar literatura comparada?”. Cadernos de Estudos Culturais : Literatura Comparada Hoje, v. 1, n. 2. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009, p. 49-72. SOUZA, Eneida Maria de. Janelas indiscretas : ensaios de crítica biográfica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, (Humanistas).		
Nome do componente:	Tópicos Especiais em Análise do Discurso	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0358	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: A Genealogia Foucaultiana. Governamentalidade, Biopolítica e Biopoder. Governo de si e dos outros. Parresia. O corpo como elemento discursivo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade II : o uso dos prazeres. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José. A. Guilhaon Albuquerque. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade III : o cuidado de si. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José. A. Guilhaon Albuquerque. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. FOUCAULT, Michel. Segurança, Território e População : curso no Collège de France (1977-1978). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo . Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: vozes, 2011. FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos IX : Genealogia da Ética, Subjetividade e Sexualidade. Tradução Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. FOUCAULT, Michel. A coragem da verdade : o governo de si e dos outros II. Curso no Collège de France (1983- 1984). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011. FOUCAULT, M. O governo de si e dos outros . Curso no Collège de France (1982 – 1983). Editora WMF Martins Fontes, 2010. SARGENTINI, V. M. Há em Foucault um gesto inaugural nos estudos do discurso? Revista Heterotópica , v. 1, n. 1, p. 34-47, 26 jun. 2019.		
Nome do componente:	Tópicos Especiais em Sintaxe	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0359	Grupo: Disciplina	

Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: O sujeito e o predicado. Transitividade verbal. As orações complexas. Estruturas descontínuas e correlatas. A gramaticalização. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português . 8.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro . São Paulo, Contexto, 2010. PERINI, Mário. Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Ensino de gramática : descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2014. MARTELOTTA, Mário Eduardo; AREAS, Eduardo Kenedy. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA (Orgs.). Linguística funcional : teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. NEVES, Maria Helena de Moura. A construção das orações complexas . São Paulo: Contexto, 2019. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Unesp, 2000. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe : como e por que aprender análise (morfo) sintática. Barueri-SP: Manole, 2004.		
Nome do componente:	Gêneros Textuais	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0360	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: Estudo da linguagem em suas diferentes práticas sociais. Foco em aspectos linguísticos, sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais em atividades de escuta, leitura e produção de textos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, [1979]. 1992, p. 277-326.

MEURER, J. L. e MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**. 2002, p. 177-199.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas (SP): Mercado de letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONINI, A. **Gêneros Textuais e Cognição**: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.

BRONCKART, J. **Atividades de Linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Editora da PUC-SP/EDUC, 1999.

DIONÍSIO, Â. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. IN: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (eds.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

DIONÍSIO, Ângela Paiva, e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008. ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Gênero do discurso, multiletramentos e hipermodernidade. In: ROJO, R.; BARBOSA, J. P.

Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 115-145.

Nome do componente:	Práticas contemporâneas de linguagens e ensino	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0361	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 60h/04 Aulas práticas: - Orientação: - Total: 60h/04		
EMENTA: O processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa com foco nas práticas de linguagens contemporâneas materializadas nas diversas produções culturais que circulam em espaços midiáticos e do cotidiano. Análise e produção de textos constituídos pelo uso da oralidade, da escrita e de outras linguagens.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. ELIAS, V. M. Escrita e práticas comunicativas na internet. In: Ensino da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011, p. 159-165. OLIVEIRA, L. A. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. Revista		

Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso. São Paulo v. 2, n. 8, 43-66, jul/dez, 2013. Acesso em: março de 2014.
Disponível: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568>.
BUNZEN, C; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
FREITAS, M. T. Descobrindo novas formas de leitura e escrita. In: ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 41-66.
MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000. Coleção Papirus Educação.
ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens da escola. In: ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012, p. 11-31.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Nome do componente:	Argumentação, Discurso e Sociedade	Classificação: optativa
Código Sigaa: PLP0362	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		

Carga horária/Crédito:

Aulas teóricas: 60h/04

Aulas práticas: -

Orientação: -

Total: 60h/04

EMENTA: Estudos sobre a argumentatividade na linguagem e sociedade: elementos do processo argumentativo, com foco na teoria da argumentação da Nova Retórica, em discursos de contextos sociais di(ad)versos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEYER, M. **Questões de retórica:** linguagem, razão e sedução. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2007. PERELMAN, C., OLBRESCHTS – TYTECA. L. **Tratado de argumentação:** a nova retórica. Tradução GALVÃO, M. E. A.P. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SOUZA, G. S. **Argumentação no discurso:** questões conceituais. In: FREITAS, Alessandra Cardozo de; RODRIGUES, Lílian de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa (Org.). **Linguagem, discurso e cultura:** múltiplos objetos e abordagens. Mossoró: Queima Bucha, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS F. L. **Cultura Popular e argumentação sobre a Lenda da Pedra da Moça no município de São Miguel/RN:** Das memórias do contador de histórias às produções textuais em sala de aula. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2015.

HENRIQUES, A. **Argumentação e discurso jurídico**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LIMA, de S. J. B; SOUZA, de G. S; PEREIRA, L de S; COSTA, da R. L. Discursos e argumentação em memórias que constituem o açude público 25 de Março. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 02, p. 264-283, jul./dez. 2017.

MOSCA, L. do L. S. **Velhas e novas Retóricas**: convergências e desdobramentos. In: Retóricas de ontem e de hoje. ISBN: 85-7506-035-X, 2ª Ed. Humanistas/FFLCH/USP, 2001. p.17-54.

PERELMAN, C. **O império retórico**: retórica e argumentação. Tradução de F. TRINDADE; R. A. GRÁCIO. Porto: Ed. ASA, 1992.

SOUZA, G. S. de; COSTA, R. L. da; SÁ, D. M. C. de; ALVES, M. L. As técnicas argumentativas em diferentes esferas da comunicação: proposta de análise em textos jornalísticos, lítero-musicais, jurídicos e acadêmicos. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.

11.3 EMENTÁRIO DAS UCEs

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0076	Grupo: UCE	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 15h/01 Aulas práticas: - Orientação: 120h/08 Total: 135h/09		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0099	Grupo: UCE	
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 15h/01 Aulas práticas: - Orientação: 105h/07		

Total: 120h/08		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0069		Grupo: UCE
Departamento de origem: DLV		
Carga horária/Crédito: Aulas teóricas: 15h/01 Aulas práticas: - Orientação: 105h/07 Total: 120h/08		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A critério do docente proponente.		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Curso de Letras Língua Portuguesa compreende a avaliação como um processo contínuo na aprendizagem do discente, bem como aperfeiçoamento da prática docente enquanto reflexão e aprimoramento do exercício profissional. Avaliar, neste contexto, não se resume à mecanização do conceito formal e estático, não só atribuir notas aleatoriamente, ou atribuir notas obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas. Pensando assim, a avaliação do Curso de Letras propõe aproveitar as potencialidades dos sujeitos envolvidos com objetivo de cumprir nossos princípios formativos.

Dessa forma, a avaliação de rendimento escolar segue os direcionamentos do Regimento Geral da UERN (Resolução nº 11/93 – CONSUNI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Resolução CNE/CP nº 1,

DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002), abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento.

Então, as avaliações procedem quanto à formação, enquadrando-se em três tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. De acordo com a Resolução nº 11/93 – CONSUNI, nas disciplinas com até 2 (dois) créditos devem ser realizadas 2 (duas) avaliações parciais em cada período letivo e acima de 2 (dois) créditos são realizadas 3 (três) avaliações. Para isso, são considerados como instrumentos de avaliação trabalhos teóricos e práticos, aplicados individualmente ou em grupo, seminários, dentre outros. É importante destacar que em cada disciplina deverá ser realizada pelo menos 1 (uma) avaliação escrita. Sendo aprovado por média na disciplina o aluno que obtiver média superior a 7,0 (sete), e no procedimento avaliativo das UCE se dará a partir de notas atribuídas com base nos critérios elaborados por quem orfetrará a UCE, gerando uma média geral ao final. Quanto ao aspecto da assiduidade a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares programadas.

Em relação aos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, em consonância com a Resolução nº 06/2015 - CONSEPE, os instrumentos de avaliação são os trabalhos parciais e finais elaborados e constituem-se como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa conforme plano de ação aprovado em plenária departamental, observando Normas estabelecidas no PPC.

Acrescentamos ainda, com base na Regulamentação dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução nº 26/2017 – CONSEPE), a recomendação do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC), pois é o documento que explicita o papel de cada componente curricular no contexto geral da formação proposta no PPC, e que define a ação pedagógica do professor e do discente, além de conter a apresentação da atividade, ementa, objetivos, conteúdo, metodologia, procedimentos de avaliação da aprendizagem e bibliografia.

O resultado da verificação de aprendizagem dos discentes do Curso de Letras será obtido pelas avaliações parciais realizadas. As notas atribuídas compreenderão: a assimilação progressiva de conhecimentos e a capacidade na aplicação dos conhecimentos. E conforme a Resolução nº 11/93 – CONSUNI:

É aprovado por média, na disciplina, o aluno que obtenha média ponderada nas 3 (três) avaliações parciais, igual ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a fórmula seguinte:

$$MP = (A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6) \div 15$$

Onde MP é a média parcial, A1 é a nota da primeira avaliação, A2 é a nota da segunda avaliação, A3 é a nota da terceira avaliação. Para disciplinas com 2 créditos aplicar-se-á a seguinte fórmula:

$$MP = (A1 \times 4) + (A2 \times 5) \div 9$$

Onde A1 é nota da primeira avaliação e A2 é nota da segunda avaliação.

O aluno, cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar exame final (EF). O exame final é constituído de prova escrita individual abrangendo todo o programa da disciplina ministrada. O prazo para realização do exame final é de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação, pela Secretaria da Unidade ou *Campus*, do resultado da média parcial. No exame final o aluno deverá obter para aprovação na disciplina a média mínima de 6,0 (seis), calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MF = MP + EF \div 2$$

Será reprovado o aluno que obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 (quatro) ou menor que 6,0 (seis) após o exame final (EF) ou que deixar de comparecer a mais de 25% do total de aulas ministradas por disciplina, durante cada período letivo, vedado abono de faltas e observados os casos previstos em lei. É ainda garantido ao aluno o direito de vista da prova ou trabalho realizado, depois de corrigidos pelo professor, quando de sua análise em classe ou quando requerida à Secretaria da Unidade ou Campus. E é obrigatória a divulgação, pelo professor da disciplina, dos resultados de cada avaliação de aprendizagem, no prazo máximo de 8 (oito) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O corpo docente do Curso de Letras Língua Portuguesa conta atualmente com 4 (quatro) professoras efetivas e 2 (dois) professores com contrato provisório, responsáveis por disciplinas da área e/ou áreas afins. Além disso, contamos com outros departamentos da Instituição para complementação do quadro docente para a oferta de disciplinas relacionadas às suas áreas de atuação para o estudante do Curso de Letras. No semestre 2024.1, o DLV aderiu ao trabalho voluntário, regulamentado pela resolução 23/2022-CD, que trata da prestação dessa modalidade de trabalho no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Dessa forma, o DLV/CAP tem em seu quadro docente 2 (dois) professores voluntários, para suprir as demandas de ensino do Curso.

Face ao exposto, o Departamento de Letras apresenta a necessidade da contratação de mais professores para atender as demandas relacionadas não só ao seu Curso como também aos outros cursos da Instituição que ofertam disciplinas desse departamento. O quadro abaixo expressa a titulação e o regime de trabalho dos professores que constituem o Curso de Letras do CAP/UERN.

Quadro 14 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Docentes	Titulação	Regime de trabalho*
Aline Almeida Inhoti	Doutora	40h/DE
Annie Tarsis Moraes Figueiredo	Doutora	40h/DE
Antonia Sueli da Silva Gomes	Doutora	40h/DE
Brenda de Freitas	Mestra	40h contrato provisório
Francisca Lailsa Ribeiro Pinto	Mestra	40h/DE
Luciana Fernandes Nery	Doutora	40h/DE
Marília Daniela Pereira Lino	Especialista	40h contrato provisório

*Informar, se houver, docentes de contrato provisório.

O Curso de Letras Língua Portuguesa, vinculado à Faculdade de Letras e Artes (FALA), do *Campus* Avançado de Patu, conta com dois técnicos administrativos que atendem à secretária do departamento, como se pode observar no quadro a seguir.

Quadro 15 - Lista de Técnicos e titulação

Técnicos	Titulação
Ana Paula Bezerra dos Santos	Especialista

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

Tendo isso em vista, é necessário esclarecer que o Curso de Letras Língua Portuguesa (CAP/UERN) atua com um quadro insuficiente de professores efetivos para suprir todas as atividades acadêmicas necessárias para a graduação, uma vez que algumas das professoras do quadro efetivo atuam em cargos administrativos e em projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

Ademais, os professores efetivos necessitam elevar o nível de qualificação docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com o intuito de melhorar o desempenho das atividades da instituição, segundo a Resolução n.º 45/2012-CONSEPE. Portanto, alguns professores poderão ser liberados para capacitação docente de I – estágio pós-doutoral; II – curso de doutorado; III – curso de mestrado; IV – curso de especialização; V – treinamento.

Quadro 16 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Docentes	Titulação	Regime de trabalho*
Aline Almeida Inhoti	Doutora	40h/DE
Annie Tarsis Morais Figueiredo	Doutora	40h/DE
Antonia Sueli da Silva Gomes	Doutora	40h/DE
Francisca Laila Ribeiro Pinto	Mestra	40h/DE
Luciana Fernandes Nery	Doutora	40h/DE

Quadro 17 - Lista de Técnicos e funções

Técnicos	Funções*
Ana Paula Bezerra dos Santos	Técnico de Nível Superior (TNS)

Sildean Kidelly Alves de Araújo	Técnico de Nível Médio (TNM)
---------------------------------	------------------------------

*Destacar quando for Técnico de Nível Médio (TNM) ou Técnico de Nível Superior (TNS).

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

O ingresso dos profissionais no quadro docente ocorre por via de concurso público de provas e títulos para o magistério superior, com qualificação mínima de Mestre. Assim sendo, é necessário dinamizar a política de capacitação do corpo Docente do Curso de Letras- CAP/UERN, a qual é regida pela Resolução N° 045/2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE-UERN.

Desde a criação do Curso de Especialização Linguagem, Educação e Interculturalidade, o Departamento de Letras-CAP/UERN visa à consolidação da pós- graduação lato sensu e posterior implantação de um Mestrado acadêmico e/ou profissional. Porém, a efetivação desse projeto requer primeiramente a elevação do nível de qualificação dos docentes do quadro efetivo, tal política e planejamento da demanda de formação continuada são fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN – aprovado pela resolução n. 034/2016-CONSUNI, o Plano de Capacitação Docente do Departamento de Letras CAP/UERN adotará, através das políticas de capacitação estabelecidas pela Resolução nº 045/2012 – CONSEPE, os seguintes critérios e requisitos para a liberação:

I – consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e com o Plano de Capacitação Docente Departamental;

II – vinculação, há pelo menos 6 (seis) meses, a grupo de pesquisa da UERN certificado no Diretório do CNPq;

III – produção científica, segundo critérios das respectivas áreas de pesquisa, nos três últimos anos antes da liberação;

IV – conceito do curso de pós-graduação da IES de destino do candidato reconhecido pela CAPES;

V – atendimento às áreas de conhecimento, definidas pelo departamento, como prioritárias;

VI – observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor;

VII – cumprimento do prazo de estágio probatório para os incisos I, II, III do Art. 2º das presentes normas;

VIII – adimplência administrativa e acadêmica com a UERN;

IX – não comprometimento do bom andamento das atividades do departamento;

X – para programas de pós-graduação em nível de doutorado no exterior, os pedidos de liberação devem ser apreciados e aprovados pela Comissão Permanente de Pós-Graduação;

XI – regime de trabalho na UERN de 40 horas ou DE.

§1º A liberação para a capacitação não poderá implicar na contratação de professor.

§2º O número de docentes afastados para a capacitação não poderá ser superior a 25% do número de professores constituintes do quadro efetivo de departamento (CONSEPE n.º 47/2010, p. 02).

Em relação ao planejamento da capacitação docente, o Plano de Capacitação Docente do Departamento de Letras-CAP/UERN é elaborado a cada dois anos, atendendo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN, em formulário próprio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

O processo de liberação para a capacitação tem início no Departamento Acadêmico que o encaminhará para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para apreciação técnica. Os demais critérios como: prazo de liberação, acompanhamento do desempenho e das obrigações do docente são definidos de acordo com a referida Resolução.

Para o Curso de Letras Língua Portuguesa (CAP/UERN), a partir do último plano de capacitação docente elaborado e aprovado em departamento para o biênio 2024/2026, traçou-se o seguinte quadro:

Quadro 18 - Lista de Docentes/técnicos, titulação e previsão de afastamento para capacitação

Docentes/Técnicos	Titulação	Previsão de Afastamento para Capacitação
Aline Almeida Inhoti	Doutora	Sem previsão
Ana Paula Bezerra dos Santos	Especialista	Sem previsão
Annie Tarsis Moraes Figueiredo	Doutora	Sem previsão
Antônia Sueli da Silva Gomes	Doutora	Sem previsão

Francisca Laila Ribeiro Pinto	Mestra	Em afastamento (Doutorado/UFPB)
Luciana Fernandes Nery	Doutora	Sem previsão

De acordo com o Art. 28, da Resolução nº 045/2012 – CONSEPE, um novo afastamento para capacitação só poderá ser concedido a um mesmo professor, depois de decorrido tempo superior ao do afastamento anterior, contado a partir da data de titulação. Observa-se ainda que não existe uma Resolução na UERN que estabeleça critérios para a liberação para capacitação dos servidores técnico-administrativos.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

O Curso de Letras Língua Portuguesa, sediado no *Campus Avançado* de Patu, na cidade de Patu, Rio Grande do Norte, está vinculado à Faculdade de Letras e Artes (FALA) e ao Departamento de Letras Vernáculas.

14.1 ADMINISTRATIVO

O Departamento de Letras Vernáculas é administrado por uma chefe de Departamento acadêmico, eleita pela plenária departamental formada pelo corpo docente e pela representação discente e técnico-administrativa equivalente a 1/5 (um quinto) do corpo docente, respectivamente, para mandato de dois anos de mandato. O DLV é um órgão consultivo, deliberativo e executivo de atividades didático-científicas e administrativas do seu campo de atuação. De uso específico do Curso de Letras, dispõe-se: salas de professores, salas para atendimento aos alunos, sala para pesquisa e para laboratório, dentre outras dependências, conforme descrição a seguir:

Quadro 19 - Quantitativo de salas de uso específico do Curso de Letras – CAP/UERN

Quantidade	Descrição
01	Sala para funcionamento administrativo da secretaria e Orientação Acadêmica
01	Sala para chefia, secretaria da pós-graduação (Especialização) e reunião de professores
01	Sala para funcionamento do Grupo de Pesquisa - GELIN
02	Sala para as docentes do curso e atendimento as/os alunas/os.
01	Sala para ações da Extensão (NUPICS) e aula da Especialização
01	Sala para funcionamento do Laboratório (LAPLI)

Destacamos ainda que na sala dos professores do Curso e Letras – Língua Portuguesa também acontecem os encontros das professoras com os discentes que desenvolvem pesquisas institucionais, PIBIC, as reuniões do Departamento, as reuniões do NDE, as reuniões com os professores supervisores e preceptores do PIBID e do RP.

14.2 SALAS DE AULA

As aulas do Curso de Letras acontecem no *Campus* Avançado de Patu (UERN), na cidade de Patu-RN, distribuídas em 04 (quatro) salas de aula. Estas salas são utilizadas por outros cursos, em horários adversos. Destacamos que as salas de aula são climatizadas, com acessibilidade para cadeirantes e deficientes visuais; possuem cadeiras apropriadas para alunos canhotos, um birô para o docente, quadro branco com uso de pincel e aparelho de projeção.

Sendo as salas do Curso de Letras utilizadas por outros cursos do *Campus* Avançado de Patu, compreende-se a necessidade do aumento de sala de aulas, pois com frequência utilizamos no período noturno em decorrência dos projetos de extensão, das reuniões com os bolsistas e dos programas formativos.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O Curso dispõe de um Laboratório de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – LAPLI para uso das docentes e dos discentes do curso de graduação e pós- graduação em Letras e áreas afins.

O LAPLI funciona de modo a contemplar:

- ↳ Projetos de Estudos e Pesquisa em torno de problematizações da relação entre linguagem e práticas culturais.

↳ Projetos em torno da interface entre o letramento literário e a formação de professores; da produção e atualização de material didático para trabalhar o ensino de língua portuguesa e a literatura.

↳ Projetos de Estudos e Pesquisas que considerem a diversidade de seus campos de investigação pelo pressuposto do papel constitutivo da linguagem sobre as formas de se conceber a subjetividade, as práticas culturais, as atividades humanas, a formação de professores, podendo incluir histórias de vida, narrativas de formação e construção de identidades dos alunos e profissionais de Letras e de instituições de ensino básico.

Além do desenvolvimento de projetos, o LAPLI deve estar apto a oferecer os seguintes serviços à comunidade:

- ↳ Produção e divulgação de conhecimento
- ↳ Atividades de extensão
- ↳ Oficinas pedagógicas,
- ↳ Elaboração de material de apoio para desenvolvimento de projeto
- ↳ Organização de eventos
- ↳ Constituição de um acervo de trabalhos internos e externos ao LAPLI
- ↳ Produção de materiais digitais
- ↳ Integração de conhecimentos por meio de convênios com instituições de pesquisa e de ensino nacionais e internacionais.

Em face de tais atividades, o LAPLI comporta a seguinte estrutura:

Quadro 20 - Descrição da Estrutura Física e Equipamentos

Equipamentos	
01	Projektor multimídia
02	Computador de mesa
01	Caixa de som amplificada portátil
01	Microfone de mão sem fio duplo
01	Impressora

Além do LAPLI, o Curso de Letras também faz uso do laboratório de informática do CAP/UERN, que dispõe de 13 (treze) computadores, em perfeito estado de uso, 01 impressora e acesso à internet. O acesso à rede *wifi* atende a toda área do *Campus*.

As atividades práticas também são desenvolvidas nas salas de aulas

das escolas- campo de estágio, onde se realizam oficinas pedagógicas e aulas para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e os do Ensino Médio, assim como a realização de atividades junto às famílias e equipes escolares.

14.4 BIBLIOTECA

A recente criação do Curso de Letras, no *Campus Avançado de Patu*, ainda não permitiu a aquisição de acervo numeroso. No entanto, pode-se afirmar que há um esforço por parte da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Pró-Reitoria de Planejamento para priorizar a formação desse acervo, a fim de atender aos propósitos e finalidades estabelecidas no projeto pedagógico do Curso.

Importa detalhar que as aquisições já realizadas não estão catalogadas com uma codificação própria para o Curso de Letras, o que dificultou a quantificação de títulos específicos da área. No entanto, pode-se afirmar que a Biblioteca Setorial do *Campus Avançado de Patu*, Profª Mônica Moura, dispõe de 2.643 exemplares à disposição dos alunos do Curso de Letras, distribuídos nas áreas de língua portuguesa, linguística, literatura e outros pertencentes à área pedagógica de modo geral.

Dessa forma, o acervo disponível para os estudos e pesquisas têm perspectivas de ampliação dos títulos a partir dos já existentes. Além dos títulos disponíveis na biblioteca instalada nas dependências do *Campus Avançado de Patu*, o aluno, através de carteira expedida pelo Sistema de Automação de Bibliotecas – SIABI, tem acesso ao acervo de qualquer outra biblioteca da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

a) Política de Atualização

O Sistema de Bibliotecas trabalha na edição de uma política de aquisição e desenvolvimento de acervo. Atualmente, a Biblioteca conta com dois tipos de aquisição de obras, os editais de licitação e por meio de doações, sempre com base nas bibliografias básica e complementar de cada disciplina. As aquisições ocorrem periodicamente, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela administração superior, priorizando as solicitações de livros e periódicos encaminhados pelos Departamentos Acadêmicos da Unidade.

b) Política de Acesso

↳ Horário de Acesso à Biblioteca

De Segunda à Sexta-feira: 7h às 11h e das 13h às 22h.

↳ Forma de acesso e empréstimo

Os usuários têm livre acesso ao acervo disponibilizado fisicamente em estantes. O empréstimo ocorre de forma informatizada com a utilização do Sistema de Automação de Bibliotecas da UERN - SIABI.

↳ Qualidade da catalogação e disposição do acervo

A catalogação do acervo obedece às regras do Código de catalogação Anglo Americano – AACR2 e a disposição do acervo está organizada conforme a Classificação Decimal de Dewey – CDD, que define a localização nas estantes, títulos de livros e periódicos por área de conhecimento

↳ Área Física

O espaço físico da Biblioteca está distribuído em 02 (dois) salões para estudo coletivo, 01 (uma) sala para estudo em grupo, 01 (um) salão onde se encontra o acervo à disposição do usuário, sala para recepção e empréstimo, 01 (uma) recepção para auxílio à pesquisa, 10 (dez) cabines para estudo individual, 01(uma) sala para orientação bibliográfica, catalogação e tratamento do acervo, 02 (dois) banheiros, perfazendo uma área total de 199,5 m².

Admite-se que a estrutura ainda carece de melhorias, porém, esta encontra-se em processo de expansão e já conta com o acesso de algumas informações através de sistema online, assim como a utilização do Portal de Periódicos da Capes, o sistema automatizado de fichas catalográficas, acesso às normas da ABNT, podendo o aluno visualizar o acervo, para consulta de obras disponíveis, como também gerenciar seus empréstimos através do Portal do Aluno. A climatização da biblioteca está entre suas recentes aquisições, bem como rede wi-fi em todas as instalações da biblioteca.

A partir das reformulações, a exemplo da recente criação da pós-graduação *latu sensu* e, futuramente, *strictu sensu*, no âmbito do Curso de Letras CAP/UERN, uma das metas para ser atingida em curto prazo é a multiplicação do acervo bibliográfico. Em médio prazo, propõe-se a aquisição de assinaturas de periódicos especializados, assim como a ampliação dos serviços de consulta online para os usuários do sistema de bibliotecas da UERN.

14.5 OUTROS ESPAÇOS

No bloco das salas de aulas do Curso de Letras Língua Portuguesa tem 01 (um) banheiro masculino, 01 (um) banheiro feminino, 01 (um) banheiro masculino adaptado para deficiente e 01 (um) banheiro feminino adaptado para pessoas com deficiência.

O CAP/UERN possui 01 (um) auditório totalmente climatizado, com dois camarins, dois banheiros e capacidade para 208 pessoas sentadas, que é utilizado por todos os cursos do *Campus* e atende também à comunidade externa, sempre que necessário, mediante agendamento, de acordo com a disponibilidade.

Destacamos também os espaços de convivência com arborização e jardinagem, onde foram instalados bancos e mesas, para uso de alunos e alunas, em todos os blocos do Campus. Outro espaço da infraestrutura corresponde ao estacionamento, com área livre para acomodação de veículos das docentes, dos técnicos administrativos, dos discentes do Curso de Letras e da comunidade externa. Há duas rampas de acesso que permitem aos cadeirantes a mobilidade adequada para o deslocamento nas diferentes áreas do *Campus*.

15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O Curso de Letras Língua Portuguesa, do CAP/UERN, como instância acadêmica e formativa, tem o compromisso ético e político de acompanhar e avaliar periodicamente sua proposta formativa, através de mecanismos que permitam refletir, teorizar e intervir com ações transformadoras nas práticas curriculares.

Respaldado nesses princípios, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras do CAP/UERN foi elaborado coletivamente e democraticamente, por meio do equilíbrio das políticas de ensino, pesquisa e extensão, que sustentam a universidade, levando em consideração os dispositivos legais como os documentos reguladores internos e externos à UERN que nortearam a atualização deste PPC.

Assim, a metodologia a ser adotada para a consecução deste PPC será baseada no diálogo, na interdisciplinaridade, nas metodologias teórico-práticas por meio das reuniões mensais com o corpo-docente para (re)avaliar o processo ensino-aprendizagem do departamento; de ações extensionistas para a promoção do diálogo entre universidade e comunidade externa; de pesquisas e de projetos institucionais para envolver os discentes em práticas científicas e investigativas

voltadas à produção e circulação de saberes, assim como na orientação e desenvolvimento dos estágios e do TCC; dos programas formativos PIBID e RP, os quais oferecerão suporte adequado para o envolvimento dos graduandos no processo de ensino-aprendizagem; do acompanhamento dos egressos, por meio da aplicação de questionários, e dos dados de retenção e de evasão.

Os resultados obtidos a partir das diferentes atividades realizadas, no processo de acompanhamento e avaliação das diretrizes, propostas neste documento, servirão de parâmetro para a implementação de ações que visem melhorias pedagógicas, administrativas e estruturais necessárias para o bom funcionamento do Curso de Letras Língua Portuguesa (CAP/UERN)

16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

16.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A gestão acadêmica do Curso de Letras Língua Portuguesa (CAP/UERN) é exercida por membros do seu corpo docente e é composta da seguinte forma:

- ↳ Chefia de Departamento
- ↳ Plenária Departamental
- ↳ Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Chefia de Departamento, conforme determina o Regimento Geral da UERN, em seu artigo 48, é exercida por um professor de seu quadro docente, com categoria funcional mínima de assistente, eleito na forma regimental, para mandato de dois anos e permitida a recondução por mais dois anos.

À frente da gestão administrativa e didático-pedagógica do Departamento, o chefe tem a responsabilidade de gerir o curso considerando suas atribuições de natureza administrativa, acadêmica, institucional e política, em consonância com as definições do Regimento Geral da UERN e das regulamentações específicas das diferentes instâncias acadêmicas.

Dentre as suas atribuições, o chefe deve apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso e deve estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões administrativas e didático-pedagógicas.

A Plenária Departamental constitui o colegiado do Curso, com a seguinte

composição:

Art.47. Fará parte do Colegiado de cada Departamento Acadêmico uma representação discente constituída de 1/5 (um quinto) da soma dos membros do corpo docente, eleita na forma do Regimento, para mandato de um ano, sendo permitida a recondução. § 1º. Além dos docentes e representação discente, integrará o Colegiado de cada Departamento Acadêmico uma representação do corpo Técnico Administrativo em efetivo exercício no respectivo departamento, constituída de, no máximo, 1/5 (um quinto) da soma dos membros do corpo docente, eleita na forma deste Regimento, para mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução (UERN, 2002).

A plenária departamental é responsável pela dinamização das ações do Curso, como a promoção e execução de eventos, proposição e aprovação de estudos e pesquisas em estreita colaboração com diferentes setores da Universidade. Dentre outras atribuições, estão a sistematização de ações do seu corpo docente em seu plano de metas, a cada semestre letivo, bem como a avaliação e aprovação dos planos individuais de trabalho do seu corpo docente, buscando apontar soluções para a correção dos desvios, além de opinar e emitir parecer sobre assuntos do interesse do departamento.

De acordo com a resolução nº. 59/2013-CONSEPE, o NDE é uma comissão permanente, de caráter propositivo, consultivo e executivo, dos cursos de graduação, vinculado aos Departamentos Acadêmicos, que se ocupa da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo suas atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, considerando as demandas sociais loco- regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade, com a seguinte composição:

Art. 5º O Núcleo Docente Estruturante – NDE será oficialmente constituído pelos seguintes componentes:
O Chefe do Departamento ou Coordenador do Curso; preferencialmente.
O Orientador Acadêmico do Curso;
O Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso;
No mínimo, dois professores do Curso que não exerçam função administrativa, sendo um para assumir a coordenação do NDE e outro a vice- coordenação [...] (CONSEPE, 2013)

O desenvolvimento harmônico e produtivo das atividades acadêmicas do Curso de Letras-CAP/UERN depende da sintonia estabelecida entre as três instâncias, ora citadas, que são responsáveis pela gestão do processo formativo e pela qualidade do ensino oferecido aos discentes, nessa instituição.

Assim sendo, avaliar as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino,

pesquisa, extensão e gestão visa ao aprimoramento das ações desenvolvidas colaborativamente, através do diálogo e do compromisso com a comunidade acadêmica, sem perder de vista as diretrizes do projeto pedagógico do Curso e as adequações que emergirem a partir de sua execução.

16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se constitui num processo mediador na construção do currículo dos cursos de graduação e pós-graduação, por isso, não podemos negar sua íntima relação com a aprendizagem. Ela só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção e em busca dos mesmos objetivos.

Nessa perspectiva, os critérios e formas de avaliação do ensino/aprendizagem dar-se-ão em conformidade com a matéria específica e regulamentada pelo Conselho Universitário – CONSUNI, conforme estabelecido no próprio PDI da UERN, instituído pela Resolução nº 034/2016-CONSUNI que

[...] considera, em um plano mais geral, as orientações e diretrizes nacionais que são socializadas pelo Ministério da Educação, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, e do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.05/14. Em um plano mais específico, por meio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que coordena o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), Lei 10.861/04, e sob as orientações contidas nas Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior. (PDI-UERN, 2016, p. 92).

Além dos critérios estabelecidos pelo CONSUNI, os alunos são avaliados no final do curso em nível nacional através do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Tal exame tem como objetivo avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

É importante destacar que como o curso é recente, apenas a turma que concluiu o curso no ano de 2017, cujo resultado será apresentado no tópico 15.2.2, da avaliação externa.

16.2.1 Avaliação Interna

O Curso de Letras Língua Portuguesa, no contexto da avaliação interna, conta outra forma de avaliação de forma institucional por meio da Comissão Setorial de Avaliação (COSE), além de passar pela análise da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN e da Avaliação da Docência por disciplina.

A avaliação da instituição é entendida como um processo contínuo e busca o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no ensino, pesquisa, extensão e gestão do ensino superior. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Plano de Avaliação Institucional está alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº 9394/96; no Plano de Nacional da Educação (PNE); no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), lei nº 10.861/2004, e Portaria 92/2014 que aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial.

Entre os objetivos propostos no Plano de Avaliação Institucional da UERN está a realização de práticas diagnósticas permanentes das atividades acadêmicas, em que averigua-se as fragilidades dos cursos em cada *campus*, buscando alternativas para melhorar a qualidade do ensino superior e verificar a relevância social e produção científica desenvolvida por faculdade ou *campus*. Os princípios dessa avaliação partem de uma consciência pedagógica e tentativa de fortalecer as relações de cooperação entre todos os segmentos da instituição.

Quanto às atribuições da COSE, temos as de orientar e desenvolver o processo de autoavaliação no órgão, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA)¹.

No curso de Letras do *Campus* Avançado de Patu (CAP), a comissão busca informar aos docentes, técnicos administrativos e discentes, as solicitações da CPA; atuar junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE); planejar e executar atividades junto aos discentes no que se refere à Avaliação Institucional; incentivar a participação discente e docente na Avaliação Institucional online, divulgar e refletir sobre os resultados, visando melhorias dos aspectos que requerem providências; elaborar relatórios semestrais a partir dos dados da Avaliação Institucional online, promovendo posterior divulgação e reflexão sobre os dados, entre outros.

A Avaliação do Curso realizada através da Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) é feita por alunos e professores em cada componente curricular. Para tanto, é disponibilizado, no portal do aluno e do docente, um questionário *online* para cada disciplina cursada (para o discente) que é ofertada (para o docente) no semestre de referência. O questionário apresenta questões objetivas relacionadas às três dimensões: (i) didático-pedagógica – que avalia a organização didático-pedagógica e a ação didático-pedagógica; (ii) postura profissional docente – que avalia aspectos relacionados à postura Profissional; (iii) infraestrutura – avalia as condições físicas e as condições materiais.

Reconhecida a importância da avaliação do segmento dos técnicos administrativos, conforme preconiza o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - Lei 10.861/2004 de abril de 2004, que tem como objetivo aferir a qualidade das IES, a partir do ano 2019, a UERN passou a disponibilizar instrumentos de avaliação para os seus servidores técnicos, visto que

Um processo de Avaliação sistematicamente instituído, contínuo, coletivo e colaborativo, permite refletir sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), trocar ideias sobre situações e fatos fomentando discussões e alternativas para a melhoria das atividades fins e meios da instituição. Dessa forma, o autoconhecimento da instituição é um dispositivo que possibilita valorar aspectos positivos do planejamento, sua execução e resultados, e, principalmente, rever caminhos, redefinir rotas em função do ainda não alcançado. (UERN, Relatório de autoavaliação, 2020, p. 02).

O trabalho desenvolvido pela COSE, em especial, por meio do acompanhamento, divulgação e reflexão sobre os dados obtidos nas avaliações de cada semestre, tem evidenciado os avanços do curso, tanto em relação à dimensão de infraestrutura – cuja avaliação discente como satisfatória atingiu 30,23% em 2017.1 e 57,1% em 2019.1 para as condições físicas e 33,33% em 2017.1 e 42,9 em 2019.1 para as condições materiais; quanto em relação à dimensão didático-pedagógica e postura profissional que vem sendo sempre avaliada acima de 90%, atingindo, na avaliação dos discentes, índices de satisfação de 91,95% em 2017.1 e 97,2% em 2019.1 para a organização didático-pedagógica; um percentual de 89,7% em 2017.1 e 94,8% em 2019.1 para a ação didático pedagógica e um total de 98,13% de satisfação em 2017.1 e 95,1% em 2019.1 para a postura profissional.

Outro resultado positivo que os dados e relatórios semestrais têm mostrado diz respeito ao significativo aumento no número de respondentes que temos registrado nos últimos semestres. Comparando dados de semestres anteriores com

o semestre 2019.1, observamos que: em 2016.1 a participação discente atingiu o índice de 7,66%, já em 2019.1 chegou aos 93,12%; a participação docente em 2015.2 atingiu o percentual de 4,35%, já em 2019.1 atingiu 100%.

Desse modo, a COSE tem assumido o papel de buscar estabelecer um diálogo entre os próprios docentes do curso, entre docentes, alunos e demais segmentos do Campus, para que o estabelecimento de um amplo diálogo venha refletir em resultados mais satisfatórios sobre a avaliação e sobre aspectos da avaliação que carecem de serem revistos e aperfeiçoados. Por meio dessa postura, tem sido possível mostrar um sentido para a avaliação a docentes e discentes cujo índice de participação vem crescendo consideravelmente, uma vez que estes têm suas vozes ouvidas, têm acesso posterior aos resultados e possíveis melhorias advindas do que se reivindica por meio da avaliação.

Assim, por meio da COSE tem sido possível promover a autoavaliação, sensibilizar e consolidar o seu processo em todos os segmentos da UERN, sobretudo ao que se refere aos desafios e avanços da instituição. Ademais, o trabalho da COSE reflete também na própria dimensão formativa do corpo docente, possibilitando uma autorreflexão quanto à sua atuação didático-pedagógica, postura profissional e política de incentivo à formação continuada, bem como, melhorias quanto à aspectos de infraestrutura, também essenciais para o crescimento do curso.

16.2.2 Avaliação Externa

A avaliação e a auto avaliação do Curso de Letras Língua Portuguesa seguem os princípios e procedimentos previstos pelo Conselho Estadual de Estadual de Educação (CEE) e pelo Sistema Nacional da Educação Superior (SINAES).

Quanto à avaliação pelo CEE, o curso só recebeu parecer de avaliação uma vez. Na época o curso estava se constituindo, com um número pequeno de professores efetivos, nenhuma turma concluinte, dentre outros fatores. Assim, por meio do Processo número 03/2015 - CEE e Parecer número 06/2016 – CES/CEE/RN, aprovado em 20 de abril de 2016, o CEE baixou diligências a serem atendidas pelo curso no prazo de dois anos para nova avaliação.

Em 2019, o curso passou por nova avaliação,. Chegou à fase de receber a visita da comissão do CEE, porém não foi concluído o processo com o recebimento do parecer em virtude de decisão do Conselho, por meio do Decreto Nº 29.764, de

16 de Junho de 2020, prorrogar da Renovação de Reconhecimento de Cursos de Nível Superior da UERN por 2 (dois) anos, com pedidos protocolados junto ao Conselho Estadual de Educação até a data de 1º de março do corrente ano, bem como àqueles do reconhecimento expirado.

Nesse sentido, a seguir apresentamos um descritivo de diligências apontadas na avaliação de 2016 e atendidas ao longo do prazo estabelecido:

Quadro 21 - Recomendações e providências das diligências da avaliação 2016

Recomendação das diligências da avaliação de 2016	Providências das diligências da avaliação de 2016
Atualização da bibliografia básica e ampliação do quantitativo de livros de acervo para bibliografia básica e ampliação do quantitativo de livros de acervo para biblioteca do <i>campus</i> com a aquisição de novos exemplares.	Foi adquirido acervo na área de literatura e linguística.
Ampliação do quadro de professores efetivos.	A UERN efetivou para o Departamento de Letras 05 (cinco) professores via concurso público. Além disso, esperamos receber através do concurso em tramitação (Edital Nº 01, de 05 de Janeiro de 2024), pelo menos mais 02 (dois) professores : 1 de Língua Brasileira de Sinais e outro da área da Linguística (em substituição a professora Maria Leidiana Alves que foi removida para o campus de Pau dos Ferros).
Atenção da instituição para atualização profissional e doutoramento dos professores.	04 (quatro) professoras efetivas do Departamento de Letras concluíram o Doutorado e a outra está em fase de finalização.
Criação de pesquisa no curso.	Criação e aprovação do Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem (GELIN) com três linhas de pesquisa; Criação do laboratório de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura - LAPLI; Projetos de Iniciação Científica – PIBIC; Projetos Institucionais; Conclusão do Curso de Especialização Lato Sensu em Linguagem, Educação e Interculturalidade e início do Curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> em Letras.
Melhorias das salas de aula no que se refere a climatização com instalação de aparelhos de ar-condicionado, bem como ampliação na aquisição de aparelhos de multimídia, manutenção dos existentes.	Todos os aparelhos de ar-condicionado para todas as salas de aula do <i>Campus</i> foram instalados; Todas as salas de aula apresentam datashow e telas de projeção instaladas.
Melhoria quanto à velocidade da Internet.	A velocidade da internet foi alterada de um link de 8 Gb para 16 Gb, aumentando assim sua velocidade. Foram instaladas, em pontos estratégicos, 02 (duas) switch de 1Gb gerenciável de 24 portas, 8 (oito) switch de 8 portas, 08 roteadores ubiquitiaccess point MMO 2X2 Unif UAP-C-LR Dual Band long

	range.
Construção de um laboratório de línguas.	Diante da necessidade de alterações do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, a proposta de laboratório de línguas foi alterada para Laboratório de Pesquisa em Ensino de Língua e Literatura – LAPLI.
Construção de uma área de convivência.	Foi construída a calçada com rampas de acesso, bancos e jardinagem. Mais uma área de convivência está em construção.
Aquisição e disponibilização de computadores com acesso à internet para professores.	Constam em empenho no SINCOV (Sistema de gestão de Convênios - nº ano da Proposta 025770/2018) 26 Notebook (especificações mínimas: memória RAM de 8GB, disco rígido com capacidade de 1TB, processador i5 ou similar, leitor e gravador de CD e DVD, tela de no mínimo 14 polegadas, sistema operacional Windows 10 Pro, conexão HDMI, bluetooth, placa de vídeo integrada). Constam em empenho no SINCOV (Sistema de gestão de Convênios - nº ano da Proposta 025771/2018) 09 Notebook (especificações mínimas: memória RAM de 8GB, disco rígido com capacidade de 1TB, processador i5 ou similar, leitor e gravador de CD e DVD, tela de no mínimo 14 polegadas, sistema operacional Windows 10 Pro, conexão HDMI, bluetooth, placa de vídeo integrada). Constam em empenho no SINCOV (Sistema de gestão de Convênios - nº ano da Proposta 025771/2018) 20 Impressoras laser monocromática.
Climatização da sala dos professores, bem como melhoria na iluminação.	As salas encontram-se climatizadas e demais providências de iluminação foram realizadas.

As providências destacadas, dentre outras, revelam as melhorias pelas quais o curso vem passando, e a importância também dos dispositivos de avaliação externa para a melhoria do conceito, reconhecimento do curso e de sua qualidade.

Quanto à avaliação pelo MEC através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem o objetivo de “aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências”.

Considerando ser o ENADE uma das formas de avaliação do curso e do aluno nele formado, que possibilita refletirmos sobre a compreensão dos estudantes

mediante sua trajetória no curso e na Instituição de Educação Superior (IES), através de questões objetivas sobre a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional, convém destacar que, das quatro turmas formadas, apenas uma participou do ENADE, a turma de 2018.1, no ENADE do ano de 2017. De um total de 32 alunos aptos a fazerem a avaliação, 31 estiveram presentes, tendo o curso atingido o Conceito 01 na referida avaliação.

Apesar de ter atingido um conceito muito baixo, se considerarmos as notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova, de acordo com dados do relatório de curso disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre o ENADE 2017, a nota média dos concluintes no curso foi 41,0, e no Brasil, 49,5, o que não representa uma diferença tão alarmante.

Quanto ao Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi de 28,6 e a nível nacional, 39,7. Pressupõe-se, com base nos dados, que se a nível nacional o resultado foi baixo, o nível da avaliação pode ter sido muito alto também, considerando que o curso procurou preparar os alunos buscando trabalhar questões de avaliações anteriores em algumas disciplinas, explorar algumas das habilidades a serem avaliadas e discutiu provas anteriores com a turma que participou da referida avaliação.

De acordo os referidos dados, somos levados a refletir sobre a necessidade de disseminar a importância do ENADE como componente curricular obrigatório do curso, bem com buscar melhorias para o curso em seus aspectos formativos e didático-pedagógicos, considerando as competências, habilidades e conhecimentos avaliados no ENADE, uma vez que, mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar, enquanto mecanismo de avaliação de curso, seus resultados podem ser utilizados como forma de (re)orientar as ações pedagógicas e administrativas no Curso, constituindo-se como importante ferramenta de busca pela melhoria da qualidade da formação dos graduandos.

16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

O Curso de Letras Língua Portuguesa, do CAP/UERN, modalidade Licenciatura, segue a política de pesquisa da PROPEG (Pró-Reitoria de Pesquisa na Graduação) e da PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), com vistas no aperfeiçoamento

da formação profissional (stricto e lato sensu) do graduado em Letras ou áreas afins, em conformidade com as linhas de pesquisa que serão criadas para serem apresentadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão– CONSEPE da UERN e está em consonância com a Resolução nº 94/2014 - CONSEPE que dispõe sobre os grupos de pesquisa e a Resolução nº 45/2016 - CONSEPE, sobre os PIBICs.

A política de pesquisa desenvolvida pelo Curso de Letras (CAP/UERN) objetiva incentivar e inserir o aluno de graduação na iniciação científica ao longo de todo o curso, na produção de artigos, papers, e outras modalidades; na participação em eventos científicos, assim como em projetos de pesquisa PIBIC; nos projetos institucionalizados pela UERN, como bolsistas ou voluntários, e também no TCC.

Ainda, os professores do Departamento do CAP/UERN estão cadastrados no Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem (GELIN). As pesquisas do grupo se articulam em torno de três eixos: ensino, literatura e linguagem. Congrega projetos que possibilitam refletir sobre a construção do currículo como produção de sentidos e que problematizam a constituição da identidade nos processos formativos e não formativos por diferentes manifestações da linguagem.

Os estudos buscam contemplar a interface literatura e memória, matizes culturais do texto literário e a linguagem, os letramentos e multiletramentos que se constroem no contexto de produção das esferas midiáticas, impressas e digitais. O processo de formação docente é visto como possibilidade de atravessamento temático nos trabalhos do grupo por articular práticas de ensino, processos de produção curricular, das disciplinas acadêmicas e escolares, da formação docente e discente.

Os estudos repercutem na formação de pesquisadores através da participação ativa dos docentes e discentes em pesquisas. Estimula a apresentação e a publicação de trabalhos em âmbito nacional e internacional. Os docentes desenvolvem projetos com o apoio financeiro externo, como é o caso do Edital Universal/CNPQ, mas também de forma voluntária. Esses projetos são cadastrados e institucionalizados pela UERN:

Quadro 22 - Projetos de Iniciação à Pesquisa (PIBICs)

Projetos de Iniciação à Pesquisa

Edição 2017/2018	Professora Coordenadora: Claudia Maria Felício Ferreira Tomé Título do Projeto: Produção Curricular em Práticas de Letramento Digital: significações na Iniciação à Docência Discentes: Maria Lara Alves Rocha, Noemia de Sousa Silva Neta e Wellerson Batista de Lima Financiador: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (01 bolsa)
Edição 2018/2019	Professora Coordenadora: Claudia Maria Felício Ferreira Tomé Título do Projeto: A invenção professor: das experiências curriculares no espaço-tempo de Programas e Projetos Formativos Discentes: Maria Clara Fernandes de Andrade, Sírnia Dantas de Moura e Felícia Pinheiro Gomes Financiador: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (01 bolsa)
Edição 2019/2020	Professora Coordenadora: Annie Tarsis Moraes Figueiredo Título do Projeto: Literatura e biopolítica na prosa contemporânea portuguesa: um diálogo possível Discentes: Jonnas Azevedo da Silva e Sabrina de Paiva Bento Premiação da discente Sabrina de Paiva Bento
	Professora Coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: A literatura popular: veia memorialística, tradição viva e resistência Discentes: Antonio Welden da Silva Vieira e Naiara Sandi da Silva Gomes Saraiva
	Professora coordenadora: Claudia Maria Felício Ferreira Tomé ítulo do Projeto: Tornar-se professor na itinerância: Projetos Formativos e atribuição de sentidos à formação Discentes: Antônio Alves de Oliveira Neto e Luciana Carla da Silva
	Professora Coordenadora: Francisca Laila Ribeiro Pinto Título do Projeto: Um espaço contestado: as vozes são outras na literatura contemporânea Discentes: Eliane Maria Da Silva, José Nilton Pereira de Moura Júnior, Sebastiana Braga Ferreira
	Professoras Coordenadoras: Aline Almeida Inhoti e Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo Título do Projeto: Professores e(m) formação: práticas de letramento acadêmico em um Curso de Letras Discentes: Thauan de Paiva Costa, Ana Cristina Alves da Silva, Rosângela Felix de Oliveira, Ewerton Felipe Melo Lopes e Roberta Bezerra Marinho.
Edição 2020/2021	Professora Coordenadora: Annie Tarsis Moraes Figueiredo Título do Projeto: “O que vale a vida aqui?” a necropolítica tecida na prosa contemporânea portuguesa Discentes: Talia Cristiane Elias Brito e Thanara da Silva Américo Premiação do trabalho da discente Talia Cristiane Elias Brito
	Professora Coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira ítulo do Projeto: O teatro popular nordestino: tradição, memória e modernização Discentes: Antonio Welden da Silva Vieira e Naiara Sandi da Silva Gomes Saraiva
	Professora Coordenadora: Claudia Maria Felicio Ferreira Tomé Título do Projeto: A BNCC e o DCRN: produções e significações curriculares em torno do Ensino de Literatura Discentes: Antônia Neta dos Santos e Marília Ferreira do Nascimento Moura
	Professora Coordenadora: Francisca Laila Ribeiro Pinto Título do Projeto: Começar de novo: o espaço afetivo de Celina em <i>Rakushisha</i>, de Adriana Lisboa Discente: Everlandia de Azevedo Silva
Edição 2021/2022	Professora Coordenadora: Annie Tarsis Moraes Figueiredo Título do Projeto: “Entre prazeres ínfimos e pequenos nada”: um estudo sobre comunidade e política de vida na prosa contemporânea de Língua Portuguesa Discentes: Marina Raissa Emidia Gurgel e Severino Lopes dos Reis Filho

Edição 2022/2023	Professora Coordenadora: Annie Tarsis Morais Figueiredo Título do Projeto: A PERSPECTIVA ANTICOLONIAL TECIDA NA PROSA CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ESTÉTICA, RAÇA E EXPERIÊNCIA HISTÓRICA Discentes: Carlos Matheus Bezerra de Paiva, Déborah Evelyn dos Santos Lima e Julianny Maria de Freitas Martins Financiador: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (01 bolsa) Premiação da Julianny Maria de Freitas Martins
	Professora coordenadora: Antônia Sueli da Silva Gomes Título do Projeto: Letramentos do professor: processos formativos da docência Discente: David Cortez de Paiva
	Professora Coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: A dramaturgia de Hermilo Borba Filho: mediações entre teatro popular e perspectivas modernas Discentes: Lucas Maia Gomes, Pedro Lucas Nunes dos Santos e Wyslania Elizia Nascimento dos Santos
	Professora Coordenadora: Luciana Fernandes Nery Título do Projeto: O uso de mídias digitais como estratégia biopolítica para a denúncia de crimes contra as mulheres Discente: Thalysen Pereira Gomes e Libegna Morais Bezerra Premiação do trabalho de Thalysen Pereira Gomes e Libegna Morais Bezerra Financiador: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (01 bolsa)
Edição 2023/2024	Professora Coordenadora: Aline Almeida Inhoti Título do Projeto: “Foi de 2001 para cá que eu vim despertar como quilombo”: negociação de identidades e(m) sentidos nas produções locais sobre a Comunidade Quilombola Jatobá/RN Discentes: Jaisa de Farias Targino e Lília Alexandrino de Araújo

Quadro 23: Projetos de Iniciação à Pesquisa institucionalizados (fluxo contínuo)

Projetos de Iniciação à Pesquisa Institucionalizados pela UERN	
Edição 2020/2021	Professora Coordenadora: Aline Almeida Inhoti Título do Projeto: Projeto acadêmico em práticas e eventos de letramento: professores e(m) formação Discentes: Ewerton Felipe Melo Lopes, Maria Rita Rodrigues do Carmo, Thauan de Paiva e Willian Andrade Silva
	Professora Coordenadora: Annie Tarsis Morais Figueiredo Professora Colaboradora: Francisca Zuleide Duarte de Souza Título do Projeto: “O sonho é o olho da vida”: encantamento e política de vida na prosa contemporânea africana Discentes: Ingrid Miranda de Moraes Medeiros e Thássio de Paiva Costa
	Professora Coordenadora: Francisca Laila Ribeiro Pinto Título do Projeto: Caleidoscópio teórico do pensamento feminista na literatura de autoria feminina Discentes: Eliane Maria da Silva, Erica Nunes dos Santos, Everlandia de Azevedo Silva, José Nilton Pereira de Moura Júnior, Maria Heloísa Alves Lins, Micharlane de Oliveira Dutra (egressa), Michelle Jardênia Araújo Rodrigues (egressa), Sebastiana Braga Ferreira (egressa), Severino Lopes dos Reis Filho, Wênia Batista de Lima.

Além dos Projetos de Iniciação Científica, no Curso de Letras do CAP/UERN, desde 2016 até o ano de 2023 já foram defendidas 212 monografias, assim distribuídas:

Quadro 24 - Monografias defendidas de 2016 a 2023 no curso de Letras CAP/UERN

Ano	Nº de monografias
2016	21
2017	27
2018	21
2019	22
2020	14
2021	35
2022.1	25
2022.2	22
2023	25

Entre os temas mais recorrentes das pesquisas tivemos: (i) estudos literários voltados para questões relacionados ao feminino, à identidade e à memória, à estrutura do gênero, bem como temáticas relacionadas à Literatura indígena e africana (ii) estudos linguísticos voltados para o ensino com ênfase na produção textual, leitura e oralidade e ainda a análise discursiva de diversos gêneros com foco nos aspectos da construção de sentidos dos enunciados; iii) estudos relacionados ao ensino de gramática e de literatura.

Visando a continuação da formação dos graduados, a criação do curso de Pós- graduação (lato sensu) no curso de Letras Especialização em Linguagem, Educação e Interculturalidade, concluído em maio de 2019, obteve 36 concluintes e possibilitou para os discentes o prosseguimento das pesquisas desenvolvidas na Graduação. Os objetivos do curso foram fornecer subsídios teóricos e práticos aos professores, pesquisadores e demais profissionais que trabalham com a linguagem enquanto meio de interação social; apresentar e discutir questões teóricas e práticas voltadas para as manifestações da linguagem; congrega professores, pesquisadores e demais interessados para discussão sobre pesquisas dirigidas às questões sobre leitura, produção e análises de textos escritos e promover a melhoria do desempenho profissional, capacitando os pós-graduandos à adoção de novos e mais adequados métodos de ensino-aprendizagem.

No ano de 2024, iniciou-se o Curso de Especialização em Letras (CEL). A turma é composta de 13 (treze) discentes. Os objetivos do curso são:

- a) Garantir a formação continuada de licenciados em Letras e/ou áreas afins, em nível lato sensu;
- b) Promover a formação, em nível de pós-graduação, possibilitando aos

especialistas suporte teórico-prático para uma ação reflexivo-criadora no contexto das práticas de linguagem, referendadas pela ampliação do conhecimento sobre a língua e a literatura, voltado para a pesquisa e para o ensino, em diferentes níveis;

c) Consolidar as Linhas de Pesquisa do Grupo de Pesquisa Ensino, Literatura e Linguagem – GELIN, vinculado ao Curso de Letras-CAP/UERN, de modo a possibilitar condições efetivas para o desenvolvimento de pesquisas e para a ampliação da oferta do ensino em nível de pós-graduação.

Para efetivar a difusão e a democratização dos saberes produzidos na universidade, o curso de Letras CAP/UERN, organizou três edições do Congresso Nacional de Linguística e Literatura - CONLLIT, no *Campus* Avançado de Patu (CAP). A primeira aconteceu no período de 06 a 08 de agosto de 2019, o 1º CONLLIT sobre “Políticas e (Re)existências”. Entre 03 e 05 de agosto de 2021, ocorreu o 2º CONLLIT, com o tema “Saberes, linguagens e ensino em tempos de pandemia”. A terceira edição foi entre 08 e 10 de agosto de 2023, o 3º CONLLIT: Comunidades e práticas de linguagens: saberes e experiências.

Com o objetivo de produzir conhecimento científico e cultural para expor o papel da universidade nas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O evento reuniu profissionais dos setores das áreas de Letras e da Educação, composto por conferências, atividades culturais, minicursos, oficinas e sessões de comunicação oral. O evento gerou três Anais.

16.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Considerando o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX); a Resolução CONSEPE nº 14/2017; a Resolução CONSEPE Nº 25/2017; a Portaria nº 1350/2018; o Plano Nacional de Educação (2014–2024); a Resolução CNE/CES/2018 (Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2001), o curso de Letras do CAP/UERN objetiva estimular a criação de ações de extensão e viabilizar o processo educativo, cultural e científico possibilitando novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos para a formação do discente e intercâmbio com a comunidade externa.

O Curso de Letras Língua Portuguesa (CAP/UERN) articula o ensino e a extensão viabilizando assim a relação entre universidade e sociedade. Esse fluxo estabelece que a troca de saberes terá como consequências a produção do

conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FORPROEX, 2006).

De acordo com a Portaria nº 1350/2018, as atividades de extensão constituem aportes decisivos para a formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão sobre assuntos em voga.

Em harmonia com o Art. 3 da Resolução CNE/CES/2018 que define a Extensão na Educação Superior Brasileira como uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, o curso de Letras do CAP promove a produção e a aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a extensão.

Além disso, o curso de Letras do CAP estimula a difusão dos conhecimentos filosóficos, artísticos, literários, linguísticos, educativos e científicos tanto individualmente como coletivamente por meio das ações de extensão. De acordo com o Art. 8º da Resolução nº14/2017 – CONSEPE e também o Art. 8º da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, tais ações podem ser: Programa; Projeto; Curso; Evento; Prestação de serviços; Produto acadêmico e Unidade Curricular de Extensão (UCE).

As ações de extensão são consideradas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, conforme o Art. 7º da Resolução 07/2018. A mesma Resolução, em seu Art. 4º, também estabelece a carga-horária das atividades de extensão que deverão ter no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A política extensionista do curso de Letras do CAP está em sintonia com as dimensões interdependentes do ensino, da pesquisa e da extensão. Em conformidade com as linhas de extensão da UERN, o curso de Letras do CAP, busca estabelecer a prestação de serviços à comunidade interna e externa, criando projetos que expandem a contribuição da universidade, objetivando, essencialmente,

a formação profissional dos estudantes.

Abaixo, as atividades de extensão institucionalizadas que foram implantadas nos últimos três anos, com suas respectivas equipes e períodos, demonstrando que o entendimento das políticas de extensão do DLV oportunizam o processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político e mediação entre a universidade e a comunidade externa.

Quadro 25 - Projetos de Extensão Institucionalizados

Edição 2017/2018	Professora Coordenadora: Annie Tarsis Morais Figueiredo Título do Projeto: Clube do Livro CAP/UERN: um território para experiências literárias Objetivo: O Projeto de Extensão Clube do Livro teve como objetivo criar um território de leitura e discussão de textos literários no CAP/UERN. Focamos, sobretudo, nos futuros docentes de Língua Portuguesa e na formação de mediadores para atuarem em outros âmbitos, realizamos a leitura “desburocratizada” de romances visando ampliar o gosto pela literatura. Participantes: 16 discentes, 01 professora coordenadora, 01 professora colaboradora e 01 técnica adm. colaboradora (Karolina Rodrigues Nepomuceno).
	Professora Coordenadora: Francisca Laila Ribeiro Pinto Título do Projeto: Litero-Teatral Objetivo: O Projeto de Extensão Litero-Teatral teve por objetivo principal ler e analisar textos literários na linguagem teatral, visando ampliar o repertório dos estudos literários e a formação estética dos discentes envolvidos, além da criação do grupo de teatro. Participantes: 24 discentes, 01 professora coordenadora, e 02 professoras colaboradoras.
Edição 2018/2019	Professora Coordenadora: Annie Tarsis Morais Figueiredo Título do Projeto: Clube do Livro CAP/UERN: um território para experiências literárias (2ª edição) Objetivo: O Projeto de Extensão Clube do Livro teve como objetivo criar um território de leitura e discussão de textos literários no CAP/UERN. Focamos, sobretudo, nos futuros docentes de Língua Portuguesa e na formação de mediadores para atuarem em outros âmbitos, realizamos a leitura “desburocratizada” de romances visando ampliar o gosto pela literatura. Participantes: 20 discentes, 01 professora coordenadora, 01 professora colaboradora e 01 técnica adm. colaboradora (Karolina Rodrigues Nepomuceno).
	Professora Coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: CINEATRO nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro. Objetivo: O Projeto de Extensão “CINEATRO nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro” desenvolve com os discentes do curso de Letras e Pedagogia (além das demais pessoas da comunidade), a discussão e o aprendizado acerca da teoria e da prática teatral e do universo cinematográfico, visando uma ampla e racional crítica sobre a nossa sociedade vigente, a partir de temáticas diversas. Participantes: 15 discentes, 01 professora coordenadora, 01 professora colaboradora.

	Professora coordenadora: Francisca Laila Ribeiro Pinto Título do Projeto: Quarta Cult: Literatura, Artes e Sociedade Objetivo: O Projeto de Extensão Quarta Cult: Literatura, Artes e Sociedade têm como intuito criar um espaço cultural de leitura e performance poética, por meio de saraus literários, no qual os discentes do <i>Campus</i> Avançado de Patu e a cidade de Patu-RN possam dialogar com os diferentes textos que circulam em sociedade. Participantes: 20 discentes, 01 professora coordenadora e 03 professoras colaboradoras.
Edição 2019/2020	Professora Coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: CINEATRO nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro. Objetivo: O Projeto de Extensão “CINEATRO nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro” desenvolve com os discentes do curso de Letras e Pedagogia (além das demais pessoas da comunidade), a discussão e o aprendizado acerca da teoria e da prática teatral e do universo cinematográfico, visando uma ampla e racional crítica sobre a nossa sociedade vigente, a partir de temáticas diversas. O Projeto também possui divulgação as seguintes plataformas digitais: Blog:https://projetocineatro.blogspot.com/2020/06/cineatro.html; Canal no Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCpNei2gkisH-wAV_W1ghYWw Instagram:https://instagram.com/cineatro?igshid=14kj1mij5nguu Participantes: 13 discentes, 01 professora coordenadora e 01 professora colaboradora.
Edição 2020/2021	Professora coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: CINEATRO nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro. Objetivo: O Projeto de Extensão “CINEATRO nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro” desenvolve com os discentes do curso de Letras e Pedagogia (além das demais pessoas da comunidade), a discussão e o aprendizado acerca da teoria e da prática teatral e do universo cinematográfico, visando uma ampla e racional crítica sobre a nossa sociedade vigente, a partir de temáticas diversas. O Projeto também possui divulgação as seguintes plataformas digitais: Blog:https://projetocineatro.blogspot.com/2020/06/cineatro.html; Canal no Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCpNei2gkisH-wAV_W1ghYWw Instagram:https://instagram.com/cineatro?igshid=14kj1mij5nguu Participantes: 16 discentes, 01 professora coordenadora e 01 professora colaboradora.
Edição 2020/2021	Professora Coordenadora: Annie Tarsis Morais Figueiredo Título do Projeto: Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde/Patu - NUPICS/Patu Objetivos: O projeto visa manter o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) no <i>Campus</i> Avançado de Patu. O NUPICS/Patu participa da rede de atenção à saúde e o Programa de Saúde, Bem-estar e Qualidade de vida, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O foco central desta proposta é a atuação em permanente aperfeiçoamento de uma equipe para execução de atividades e de atendimentos gratuitos nas práticas integrativas (Auriculoterapia, Reiki, Meditação e Pranayamas) voltados para as comunidades interna e externa. Pensando nisso, tendo em vista o fortalecimento do núcleo, por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) continuaremos com as ações para a legitimação de práticas e cuidados humanescentes em saúde. Participantes: 03 discentes, 01 professora coordenadora e 03 professores colaboradores.

	Professora coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: CINEATRO nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro. Objetivo: O Projeto de Extensão “CINEATRO nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro” desenvolve com os discentes do curso de Letras e Pedagogia (além das demais pessoas da comunidade), a discussão e o aprendizado acerca da teoria e da prática teatral e do universo cinematográfico, visando uma ampla e racional crítica sobre a nossa sociedade vigente, a partir de temáticas diversas. O Projeto também possui divulgação as seguintes plataformas digitais: Blog:https://projetocineatro.blogspot.com/2020/06/cineatro.html; Canal no Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCpNei2gkisH-wAV_W1ghYWw Instagram:https://instagram.com/cineatro?igshid=14kj1mij5nguu Participantes: 20 discentes, 01 professora coordenadora, 02 professores colaboradores.
Edição 2021/2022	Professora coordenadora: Annie Tarsis Morais Figueiredo Título do Projeto: Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde/Patu - NUPICS/Patu Objetivos: O projeto visa manter o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) no <i>Campus</i> Avançado de Patu. O NUPICS/Patu participa da rede de atenção à saúde e o Programa de Saúde, Bem-estar e Qualidade de vida, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O foco central desta proposta é a atuação em permanente aperfeiçoamento de uma equipe para execução de atividades e de atendimentos gratuitos nas práticas integrativas (Auriculoterapia, Reiki, Meditação e Pranayamas) voltados para as comunidades interna e externa. Pensando nisso, tendo em vista o fortalecimento do núcleo, por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) continuaremos com as ações para a legitimação de práticas e cuidados humanescentes em saúde. Participantes: 3 discentes, 1 professor coordenador, 3 professores colaboradores.
	Professora Coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: CINEATRO: nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro. Objetivo: O Projeto de Extensão “CINEATRO: nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro” desenvolve com os discentes do curso de Letras e Pedagogia (além das demais pessoas da comunidade), a discussão e o aprendizado acerca da teoria e da prática teatral e do universo cinematográfico, visando uma ampla e racional crítica sobre a nossa sociedade vigente, a partir de temáticas diversas. O Projeto também possui divulgação as seguintes plataformas digitais: Blog:https://projetocineatro.blogspot.com/2020/06/cineatro.html; Canal no Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCpNei2gkisH-wAV_W1ghYWw Instagram:https://instagram.com/cineatro?igshid=14kj1mij5nguu Participantes: 25 discentes, 01 professora coordenadora, 02 professores colaboradores.

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

Os programas formativos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001) dos cursos de Letras, visam formar profissionais interculturalmente competentes nos contextos orais e escritos, e conscientes de suas relações sociais. Dessa forma, os

discentes, sob a orientação de uma professora, irão desenvolver atividades de ensino na Universidade e/ou nas escolas de Educação Básica. Pensando nisso, o Departamento de Letras – CAP/UERN propõe os seguintes programas formativos:

17.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA – PIM

Dentro da indissociabilidade dos três âmbitos do Ensino Superior está o Programa Institucional de Monitoria (PIM), processo interligado ao trabalho com as dimensões teórica e prática do conhecimento, possibilitando ao discente entrar em contato com aspectos técnicos e científicos que servem para o aprimoramento profissional. Dessa forma, o objetivo é oferecer aos alunos um espaço de experiências em que situações específicas do processo formativo contribuem para a diminuição dos níveis insatisfatórios, da evasão, bem como da ausência de interesse em aprender e produzir conhecimento. A partir dessa perspectiva, o monitor desenvolve um trabalho de acompanhamento pedagógico na sala de aula, tendo a oportunidade de se aproximar do objeto de investigação dos componentes curriculares.

17.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

O PIBID é um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos graduandos do curso de Letras – Língua Portuguesa a inserção nos estudos teóricos e práticos na rede pública de Educação Básica. Para o desenvolvimento dos subprojetos, e contribuir com a valorização do magistério. O programa concede algumas bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da educação básica, e aos professores da IES.

É importante salientar ainda que, na formação dos profissionais em Letras, o grande desafio consiste em formar professores capazes de ler e debater criticamente sobre os diversos materiais do conhecimento e da cultura nos diferentes espaços de aprendizagem. Por isso, o PIBID é mais um instrumento entre teoria e prática que possibilita o acompanhamento dos discentes em suas atividades de leitura e produção de textos na Universidade e nas Escolas com o auxílio dos

professores da Educação Básica. Além disso, durante os encontros de formação, o professor coordenador estabelece o diálogo entre os multiletramentos e a questões relacionadas à aplicabilidade em sala de aula como uma forma de desenvolver práticas e capacidades de leitura e produções nas múltiplas linguagens que circulam nos espaços culturais.

Nesse sentido, o curso de Letras do CAP/UERN submeteu algumas propostas para participação do Programa Institucional de Bolsas da Iniciação à Docência na UERN. Os subprojetos tiveram início no ano de 2014-2016, coordenado pela professora Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo. Teve continuidade com o edital de 2017, coordenado pela professora Maria Ghisleny de Paiva Brasil, quando o curso ainda era tutorado pelo Departamento de Educação, do *Campus Avançado* de Patu. Em 2018-2019, foi coordenado pelas professoras Francisca Laila Ribeiro Pinto e Aline Almeida Inhoti, com o título *Leitura e Escrita na Produção de Letramentos de Reexistências*. Atualmente, 2024, o subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID de Letras é coordenado pelas professoras Maria Leidiana Alves e Aline Almeida Inhoti.

Com o objetivo de possibilitar a inserção dos discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica, o PIBID, geralmente, funciona da seguinte forma: é implementado em duas escolas, tanto no Ensino Fundamental II e/ou EJA, quanto no Ensino Médio das escolas da rede pública de ensino. As bolsas do programa são distribuídas pelos seguintes sujeitos que fazem parte da estrutura do programa: (i) discente do PIBID - aluno graduando; (ii) professor supervisor - docente da escola de educação básica da rede pública de ensino que integra o programa; (iii) professores supervisores das escolas de atuação do subprojeto; (iv) coordenador de área - professor de ensino superior responsável pelo planejamento e execução das atividades de iniciação à docência e (v) alunos das escolas parceiras da educação básica que, mesmo não recebendo bolsa, são contemplados pelo programa. Em alguns editais trabalhamos também com discentes e coordenadores de área voluntários.

Durante o processo seletivo para bolsistas do PIBID, subprojeto de Língua Portuguesa, edital 02/2020, temos percebido já os impactos do programa na formação dos diversos sujeitos envolvidos no PIBID/CAP/UERN, uma vez que alguns dos candidatos inscritos para a seleção de discentes bolsistas e voluntários

destacaram a influência e contribuição do programa, seja como aluno da educação básica que vivenciou o programa nas escolas, seja como colega, irmão de discentes bolsistas e voluntários da graduação. Com isso, observamos as diferentes dimensões e impactos positivos do programa para o curso. Tivemos, como principais objetivos, as ações listadas abaixo:

- Desenvolver projetos escolares, na área de língua portuguesa, que viabilizem o aprimoramento das habilidades de ler, ouvir e produzir linguagens, considerando os diversos funcionamentos da língua, adequando-a às diferentes modalidades (escrita, oral, imagética e corporal);
- Estimular a criatividade e a sensibilidade do aluno por meio de práticas de linguagem articuladas com as culturas, as memórias locais e regionais em diferentes manifestações artístico-literárias;
- Proporcionar atividades que estimulem o uso de tecnologias da informação e da comunicação com vistas à leitura, à produção e à circulação dos diferentes gêneros textuais, promovendo o acesso do aluno aos multiletramentos;
- Promover atividades formativas (minicursos, oficinas e/ou outras) em articulação com os programas, com outras instituições de Ensino superior e com a escola da Educação Básica;
- Propiciar o uso das sequências didáticas com a finalidade de viabilizar o trabalho com a escrita, reescrita e retextualização de textos em diferentes gêneros;
- Fomentar a produção textual como uma ação processual tendo o debate como espaço que viabiliza o desenvolvimento das práticas de leitura, envolve o uso de estratégias argumentativas e reivindica a reflexão crítica do aluno;
- Produzir materiais didáticos com a finalidade de subsidiar as atividades de leitura, escrita e a produção de projetos realizados na escola parceira;
- Incentivar a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica desenvolvendo ações que contribuam com a qualidade do ensino de leitura e escrita nas escolas e com a formação e atuação de professores e licenciandos;
- Realizar atividades envolvendo os programas formativos (PIBID e Residência Pedagógica), os subprojetos e os núcleos.

As ações do PIBID foram desenvolvidas em 3 (três) escolas de Educação Básica da área de abrangência do *Campus* Avançado de Patu, que atendem ao Ensino Fundamental e Ensino Médio: Escola Estadual Doutor Edino Jales; Escola

Estadual Doutor Xavier Fernandes e Escola Municipal Francisco Francelino de Moura. Foram atendidos cerca de 190 alunos da rede básica de ensino com o Subprojeto de Língua Portuguesa, com participação de 29 discentes do curso de Letras e 3 supervisores do ensino básico.

17.3 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Está estruturado com a seguinte composição: Docente orientador – professor da universidade responsável pelo desenvolvimento do subprojeto; Preceptor – professor da educação básica, lotado na escola- campo de atuação do subprojeto; residente – aluno da licenciatura atuante nas ações do subprojeto.

No Curso de Letras Língua Portuguesa (CAP/UERN), o RP teve início em 2018. O subprojeto de Língua Portuguesa, em sua primeira edição, teve a duração de 18 meses, ou seja, agosto/2018 a janeiro/2020, com os seguintes objetivos:

- ↳ Otimizar as potencialidades e os desafios do processo de ensino e de aprendizagem, em língua e literatura, a partir do estágio supervisionado;
- ↳ Proporcionar continuidade da formação, aos docentes da educação básica, através da prática docente assistida, no que se refere às didáticas e às metodologias;
- ↳ Estimular a autonomia pedagógica por meio da relação entre IES e escola da educação básica;
- ↳ Gerir as situações-problemas que envolvem a prática docente, no cotidiano da escola;
- ↳ Desenvolver as habilidades para a prática docente e a capacidade reflexiva nos processos de ensino e aprendizagem.

As ações do subprojeto foram desenvolvidas em duas (02) escolas de Educação Básica da área de abrangência do *Campus* Avançado de Patu, que atendem ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes (Patu-RN) atende alunos de vários bairros periféricos de Patu, alguns dos quais em situação de vulnerabilidade social, requerendo uma atenção especial por

parte da equipe pedagógica. Entre os principais problemas constatados encontra-se a dificuldade de leitura e escrita, que implica no desenvolvimento de ações pedagógicas que potencializam os resultados da aprendizagem, nesse contexto.

A Escola Estadual Rafael Godeiro (Rafael Godeiro-RN) atende o Ensino Fundamental e Médio. O foco do subprojeto, nessas escolas, concentra-se no ensino de língua e literatura, para o Ensino Médio, considerando a realidade de estudantes que estão em fase de preparação para o ingresso no ensino superior; como também os processos de compreensão leitora, produção textual e análise linguística, para o ensino fundamental, como forma de promover um ensino mais dinâmico.

Nas duas escolas, percebe-se o envolvimento da equipe gestora para promover um ensino de qualidade, na escola pública, a partir da promoção de atividades que objetivem atender às necessidades de seus educandos, de forma dinâmica e participativa. Há uma boa receptividade, da parte deles, com relação ao trabalho desenvolvido pelos residentes, no que diz respeito à melhoria do desempenho escolar dos educandos, uma vez que é oportunizada a realização de atividades especificamente definidas para otimização da aprendizagem, através da implantação de metodologias inovadoras, pensadas com a finalidade de promover a diferença no ensino que se efetiva nesses contextos.

A inserção dos residentes na realidade prática da escola proporciona referências importantes para a sua formação inicial, no tocante à gestão dos processos pedagógicos que se desenvolvem no dia-a-dia do fazer docente, através de atividades como: planejamento pedagógico, gestão da escola e da sala de aula, escolha do livro didático, reuniões de pais e mestres, conselhos de classe e da escola, sindicato docente, eventos escolares (como exposições científicas e culturais) e atividades acadêmicas em geral.

As contribuições se revelam nas avaliações possibilitadas pelas diferentes atividades do Programa, como as reuniões de planejamento, os relatórios técnicos elaborados pelos residentes e os eventos de socialização realizados tanto nas escolas como na universidade, os quais se pautam na reflexão acerca da prática docente na educação básica, que permite a continuidade à vivência escolar, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino.

Em novembro/2020, iniciou a segunda edição do Programa para o período

2020-2022, cuja conclusão aconteceu em abril/2022. Com o tema Práticas de leitura e escrita em processos formativos para o ensino de língua portuguesa, o subprojeto constituiu-se a partir dos seguintes objetivos:

- ✎ Promover ações que visem a formação docente de alunos do curso de Letras Língua Portuguesa, nos Campi da UERN, localizados em Mossoró, Assu, Patu e Pau dos Ferros, com base no trabalho em práticas de produção de texto no Ensino Fundamental e Médio, ampliando e fortalecendo os estágios supervisionados dos cursos;

- ✎ Proporcionar aos residentes e preceptores momentos de reflexão sobre sua formação inicial (formação acadêmica) e sobre a relevância da formação continuada (permanente);

- ✎ Constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente dos residentes, considerando, sempre, a diversidade, a ética e o meio ambiente;

- ✎ Promover a integração das competências técnica e pedagógica, destacando o aspecto didático na abordagem em sala de aula dos eixos estruturantes da língua portuguesa presentes na Base Nacional Comum Curricular: leitura, oralidade, produção de textos, análise linguística e semiótica.

- ✎ Possibilitar aos residentes a oportunidade de observar in loco uma dada realidade escolar, de refletir acerca das condições existentes no seu âmbito, bem como de prever as formas alternativas de ação para superar os desafios ou alcançar os objetivos desejados nas escolas-campo;

- ✎ Estabelecer uma parceria entre o docente orientador, os preceptores, os residentes, os discentes das escolas-campo, bem como toda a comunidade escolar, no intuito de contribuir para o desenvolvimento intelectual, político, cultural, econômico e social dos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem;

- ✎ Desenvolver metodologias e ações de ensino-aprendizagem com foco nas práticas de leitura e produção de texto e no trabalho com as diferentes linguagens que fazem parte da realidade do aluno do curso de Letras Língua Portuguesa e do discente da Educação Básica, compreendendo, assim, a relevância do papel da linguagem para a construção de identidades sociais e culturais;

- ✎ Viabilizar uma maior desenvoltura dos discentes em processos seletivos, a partir de estratégias aplicadas pelos residentes, culminando, portanto, em maiores

oportunidades de ingresso nos Institutos Federais e nas Universidades Públicas.

Importa destacar que essa edição do RP aconteceu no período da pandemia da COVID-19, portanto, todas as atividades no período de novembro/2020 até dezembro/2021 foram realizadas de forma remota. Mantivemos as escolas-campo da primeira edição: Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, no município de Patu e Escola Estadual Rafael Godeiro, no município de Rafael Godeiro. O trabalho foi bastante desafiador, dadas as circunstâncias de sua realização, com o grave problema de saúde pública que foi por demais devastador para a sociedade, em nível mundial. Os alunos da Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes constituem-se em sua maioria pertencentes a comunidades periféricas, por isso o desempenho nos níveis de aprendizagem ficaram bastante comprometidos, em razão das dificuldades para acompanhar as aulas, pois não dispunham dos equipamentos necessários. Houve acentuado índice de evasão. Quanto à Escola Estadual Rafael Godeiro, por tratar-se do ensino médio, houve mais assiduidade dos alunos, maior participação nas atividades e, conseqüentemente, resultados mais afirmativos.

Na terceira edição, no período de 2022-2024, o subprojeto de Língua Portuguesa, intitulado Práticas de (multi)letramentos no ensino de língua portuguesa e construção da identidade docente, em sua mais recente edição, durou 18 meses, novembro/2022 a abril/2024, com os objetivos elencados a seguir:

Objetivo Geral: Promover ações que visem à formação docente de alunos do curso de Letras Língua Portuguesa, nos Campi da UERN, localizados em Assu, Mossoró, Patu e Pau dos Ferros, com base no trabalho em práticas de multiletramentos no ensino fundamental e médio, e na reflexão crítica sobre a constituição de sua identidade docente.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar aos residentes e preceptores momentos de reflexão crítica sobre sua formação inicial (formação acadêmica) e sobre a relevância da formação continuada (permanente).
- Constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente dos residentes, considerando, sempre, a diversidade, a ética e o meio ambiente.
- Promover a integração das competências técnica e pedagógica, destacando o aspecto didático na abordagem em sala de aula dos multiletramentos, considerando

os eixos estruturantes da língua portuguesa presentes na BNCC: leitura, oralidade, produção de textos, análise linguística e semiótica.

- Possibilitar aos residentes a oportunidade de observar in loco uma dada realidade escolar, de refletir acerca das condições existentes no seu âmbito, bem como de prever as formas alternativas de ação para superar os desafios ou alcançar os objetivos desejados na escola-campo.
- Desenvolver metodologias e ações de ensino-aprendizagem que destaquem a relevância do papel da linguagem para a construção de identidades sociais e culturais.

As atividades desse subprojeto foram realizadas em três (03) escolas-campo de Educação Básica que atendem ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Sendo elas, a Escola Estadual Rafael Godeiro (Rafael Godeiro-RN) e as Escolas Municipais Raimundo Rocha e João Godeiro, ambas em Patu-RN. Além das práticas de regência, o RP organizou encontros formativos que possibilitaram aos residentes e aos preceptores momentos de reflexão crítica sobre sua formação inicial (formação acadêmica) e sobre a relevância da formação continuada (permanente), visando constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente dos residentes, considerando, sempre, a diversidade, a ética e o meio ambiente, promover a integração das competências técnica e pedagógica, destacando o aspecto didático na abordagem em sala de aula dos multiletramentos, considerando os eixos estruturantes da língua portuguesa presentes na BNCC: leitura, oralidade, produção de textos, análise linguística e semiótica.

Foi fundamental possibilitar aos residentes a oportunidade de observar in loco uma dada realidade escolar, de refletir acerca das condições existentes no seu âmbito, bem como de prever as formas alternativas de ação para superar os desafios ou alcançar os objetivos desejados na escola-campo e ainda desenvolver metodologias e ações de ensino-aprendizagem que destacam a relevância do papel da linguagem para a construção de identidades sociais e culturais.

Portanto, ressaltamos a relevância do contato com práticas formativas diversas e subsídios teórico-metodológicos que fortalecem a formação inicial e continuada, por conseguinte, a vivência mais ampla do aluno residente e do preceptor com a docência, visando o aprimoramento da autonomia e protagonismo profissional. Assim, conclui-se que o subprojeto, através do Programa Residência

Pedagógica – PRP, funciona como um estímulo à integração entre universidade e escolas da educação básica, possibilitando a reflexão sobre a formação docente (inicial e continuada).

18 RESULTADOS ESPERADOS

Todo curso em nível superior deve ter uma intencionalidade educativa e constituir uma profunda indagação sobre o sentido que a formação propicia. Um dos aspectos que se evidencia quando estudamos e analisamos o currículo vigente nos diversos cursos de graduação de cada unidade é atribuir juízos de valor a respeito da qualidade científica e da relevância social de seus processos e produtos, como parte essencial de sua responsabilidade social.

Partindo dessas premissas, a partir da formação proporcionada pelo curso, espera-se como resultados da formação, que os egressos sejam capazes de:

- ✎ propor e desenvolver projetos de interesse e relevância social;
- ✎ exercer com competência e ética sua profissão, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida, de sua família e da sociedade;
- ✎ cuidar da própria formação, como tarefa que dura para toda a vida;
- ✎ tomar decisões quanto a finalidades, objetivos, conteúdos, métodos e técnicas adequadas não só à língua e à literatura que ensinam – um objeto histórico e simbólico –, como também quanto às teorias linguísticas e literárias que deverão fundamentar sua prática;
- ✎ estejam também habilitados a atuar em campo de trabalho mais amplo, que hoje se apresenta promissor, ligado ao setor de serviços, como os de redação e revisão de textos, de tradução, de assessoria a empresas e instituições públicas e privadas, à mídia, à pesquisa e produção de recursos didáticos.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A educação, tanto na difusão quanto na geração de conhecimento, é um bem público. Para que as expectativas em relação ao egresso se concretizem, ações de apoio ao seu desenvolvimento profissional têm sido efetivadas através de:

- Realização de eventos acadêmicos e culturais como congressos, seminários, palestras, entre outros;

- Políticas de envolvimento e participação dos egressos em atividades de pesquisa e extensão;
- Sensibilização dos egressos quanto à importância de sua participação na avaliação de acompanhamento, feita por meio de formulário online, disponível no portal do egresso da UERN, visando estreitar a comunicação com os profissionais por ela formados no nosso curso, de modo a avaliar e aprimorar aspectos da formação oferecida no curso de Letras;
- Criação do curso de Especialização em Linguagem, Educação e Interculturalidade que tem a finalidade macro de contribuir com a continuidade do processo de formação docente.

Importa destacar, porém, que a oferta de um curso de pós-graduação lato sensu, nesse contexto, visa, essencialmente, ao aprofundamento dos estudos da linguagem e do processo de formação docente, atendendo à demanda de egressos do curso. O curso de Especialização ora referido tem como principais objetivos:

- ↳ Fornecer subsídios teóricos e práticos aos professores, pesquisadores e demais profissionais que trabalham com a linguagem enquanto meio de interação social;
- ↳ Apresentar e discutir questões teóricas e práticas voltadas para as manifestações da linguagem;
- ↳ Congregar professores, pesquisadores e demais interessados para discussão sobre pesquisas dirigidas às questões sobre leitura, produção e análises de textos escritos;
- ↳ Promover a melhoria do desempenho profissional, capacitando os pós-graduandos à adoção de novos e mais adequados métodos de ensino-aprendizagem.

Tendo em vista ser o egresso parte constitutiva da história e crescimento do curso, faz-se importante destacar alguns dados a eles relacionados. Considerando a criação do curso de Letras no ano de 2012, temos, até o ano de 2024, em que se formou a última turma, um total de 217 formados. Esse total está distribuído em 09 (nove) turmas. A saber: 2016.1 – 22 formados; 2017.1 – 27 formados; 2018.1 – 21 formados; 2019.1 – 22 formados; 2020.1 – 14 formados; 2020.2 – 2 formados; 2021.1 – 26 formados; 2021.2 – 1 formado; 2022.1 – 25 formados; 2022.2 – 28 formados e 2023.2 – 29 formados. Esses dados mostram que o curso, apesar de

novo, vem significativamente contribuindo para a formação de um número considerável de alunos do Médio Oeste Potiguar, região de abrangência do *Campus* Avançado de Patu.

Ainda no que concerne à importante política do acompanhamento do egresso, uma estratégia que vem sendo desenvolvida é a aplicação de questionários que visam avaliar e aprimorar os cursos da nossa instituição através da avaliação de aspectos da formação e atuação do egresso por meio do curso, como também estreitar a comunicação com os profissionais por ela formados.

Com esse intuito, para a primeira turma formada no curso de Letras do CAP/UERN, aplicamos um questionário através de um formulário online com o objetivo de observar as contribuições do curso para a formação dos egressos e acompanhar as atividades científicas e profissionais desenvolvidas após a conclusão do curso. A partir deste questionário pudemos elaborar o perfil destes alunos, conforme descrito no quadro a seguir:

Quadro 26 - Perfil dos Egressos do Curso de Letras CAP/UERN

Pontos abordados	Percentual
Satisfação em relação ao curso	100%
Contribuição da formação no mercado de trabalho	100%
Atuação como professor de Língua Portuguesa	68,8%
Pretensão de atuar como professor de Língua Portuguesa	100%
Sentimento de habilitação para exercer a profissão	100%
Aplicação no mercado de trabalho dos conhecimentos e competências desenvolvidas na universidade	93,3%
Vínculo empregatício (servidor público federal, estadual ou municipal)	60%
Formação continuada em nível de Pós-Graduação	68, 8%
Perspectiva de crescimento profissional	100%
Expectativas atendidas em relação ao curso de Letras do CAP	100%

A partir dos dados apresentados no quadro, podemos observar que os

egressos do Curso de Letras do CAP estão satisfeitos em ter cursado Letras e, ao ser solicitado, no respectivo questionário, uma justificativa, afirmam que o Curso contribuiu muito para a formação e para a inserção no mercado de trabalho, aspecto confirmado através do número de ex-alunos que atuam como professor de Língua Portuguesa, uma vez que 68,8% já lecionam quer seja como servidor público estadual, quer seja municipal. Esses dados demonstram a relevância do Curso para os graduados e a importância da formação que receberam, pois, a maioria deles já atua como professor e os que ainda não atuam manifestam o desejo de ingressar na profissão docente. Além disso, os egressos afirmaram aplicar os conhecimentos e as competências adquiridas ao longo da graduação, o que reafirma mais uma vez a importância do curso de Letras-CAP/UERN para a sociedade do Rio Grande do Norte e cidades circunvizinhas.

As dificuldades ao longo da formação, como acervo bibliográfico deficitário, ausência de laboratório e de projetos de pesquisa e extensão, ocasionados pela falta de professores efetivos no curso, dentre outros aspectos, não impediram que os egressos recebessem uma formação que os capacitasse para a inserção no mercado de trabalho. Além disso, a formação recebida os instigou a dar continuidade nos estudos, uma vez que 68,8% já estão cursando uma Pós-Graduação, ou seja, de um total de 22 alunos que responderam ao questionário, temos 12 (doze) que cursaram a Pós-Graduação lato sensu em Linguagem, Educação e Interculturalidade, ofertada pelo próprio Departamento de Letras e ainda 5 (cinco alunos) em uma Pós- Graduação stricto sensu. Apenas 05 (cinco) não haviam ingressado na pós-graduação.

Com esse objetivo de avaliar e aprimorar os cursos de sua instituição e estreitar a comunicação com os profissionais por ela formados, a UERN disponibiliza, no portal do egresso, através do link: portal.uern.br/egressos/cadastro/, um formulário de acompanhamento composto por questões objetivas relativas a aspectos como: (i) dados pessoais, (ii) informações acadêmicas, (iii) informações profissionais, (iv) informações profissionais – fora da área de atuação, (v) informações profissionais – continuação, (vi) avaliação do curso, (vii) formação continuada, (viii) pós-graduação. Por fim, uma questão aberta para comentários adicionais, somando um total de 30 questões.

O Curso tem desenvolvido uma campanha, nas redes sociais, de

sensibilização junto aos alunos sobre a importância de sua participação e preenchimento do formulário, visando a um mapeamento, acompanhamento, avaliação e interação com os alunos que forma. Com base nos resultados adquiridos até o momento, agosto de 2020, destacamos alguns pontos dessa avaliação que teve uma adesão de 48% de respondentes. Dos 92 formados, 44 responderam até agora, mas continuamos com o trabalho de sensibilização. Das 30 questões disponibilizadas, conforme pontuamos acima, selecionamos dados correspondentes a cinco questões que abordam os aspectos profissionais, atuação profissional, formação continuada e avaliação do curso. No gráfico abaixo, apresentamos dados relativos à situação do egresso no mercado de trabalho.

Gráfico 01 – Situação dos egressos de Letras no mercado de trabalho



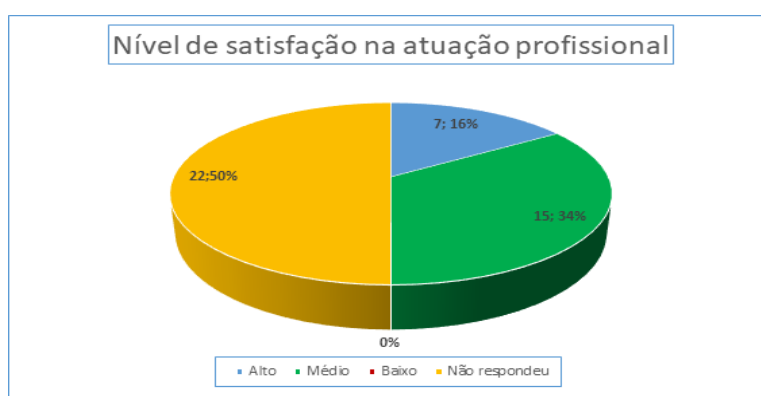
Fonte: Elaborado pela COSE, com base em dados da AAI.

Conforme os dados da amostragem de egressos que responderam ao questionário, 50% declararam estar trabalhando. Sendo que 16% não respondeu e 34% não está trabalhando. Dos 25% que estão inseridos no mercado de trabalho,

25% atuam na área de formação e 25% em área correlata e 16% em área diferente. Os dados refletem a necessidade de melhor inserção dos egressos no mercado de trabalho, embora consideremos que, dado o pouco tempo de formação da maioria dos egressos e considerando que muitos deles estão em processo de formação continuada, os referidos números são justificáveis.

No gráfico seguinte apresentamos dados sobre o nível de satisfação na atuação profissional dos egressos que declararam que atuam na área de formação:

Gráfico 02 - Nível de satisfação na atuação profissional dos egressos que declararam que atuam na área de formação

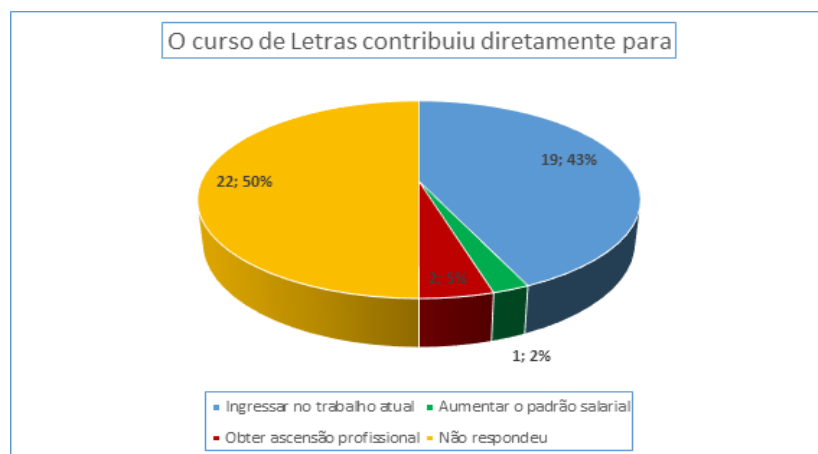


Fonte: Elaborado pela COSE, com base em dados da AAI.

Conforme visualizamos no gráfico acima, os resultados mostram um índice de satisfação muito positivo, embora corresponda aos 50% de respondentes, conforme declararam os egressos, estando 34% apresentando nível de satisfação médio e 16% alto. Vale considerar que dos 50% que não responderam, 34% não está atuando, logo, identifica-se que apenas os 16% que atuam em área diferente não declararam seu nível de satisfação.

Tendo em vista os dados sobre a inserção do egresso no mercado de trabalho e seu grau de satisfação, o próximo gráfico ilustra dados relacionados à contribuição direta do Curso de Letras para: (i) ingressar no trabalho atual; (ii) aumentar o padrão salarial; (iii) obter ascensão profissional.

Gráfico 03 - Contribuição direta do Curso de Letras

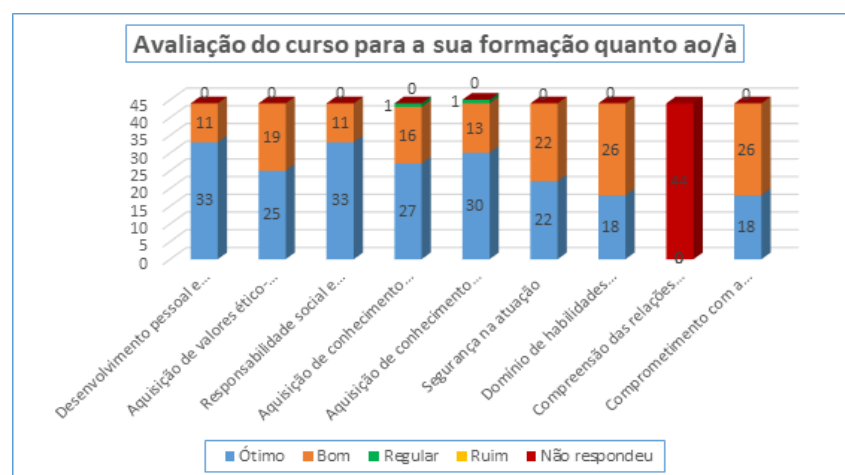


Fonte: Elaborado pela COSE, com base em dados da AAI.

A partir dos dados acima ilustrados, constatamos que o curso de Letras teve contribuição direta para o ingresso no trabalho atual da maioria dos egressos que responderam à questão, somando 43%. Para 5% dos egressos, o curso contribuiu para obter ascensão profissional e 2% para aumentar o padrão salarial. O que reflete a importância do curso do ponto de vista profissional.

Já a avaliação do curso, com vistas à sua contribuição para outros aspectos da formação do egresso, pode ser acompanhada de acordo com o gráfico seguinte:

Gráfico 04 - Avaliação do curso, com vistas à sua contribuição para outros aspectos da formação e atuação do egresso

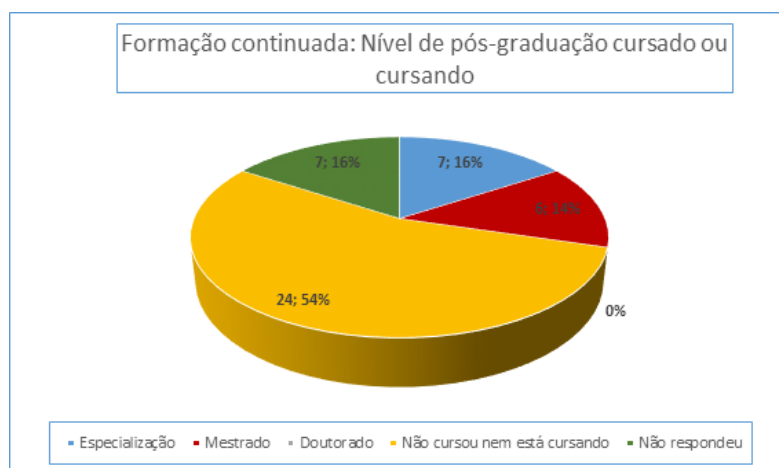


Fonte: Elaborado pela COSE, com base em dados da AAI.

Uma observação geral dos dados do gráfico acima nos revela que a maioria dos aspectos da formação do egresso com os quais o curso contribuiu foi avaliada como ótimo, seguida de bom, o que representa um impacto positivo do curso para a formação de seus alunos. Assim, a contribuição para o desenvolvimento pessoal e cultural obteve 33 avaliações como ótimo e 11 bom; o aspecto aquisição de valores ético-morais e respeito às diferenças foi avaliado como ótimo por 25 egressos e bom por 19; responsabilidade social e cidadania teve 33 avaliações como ótimo e 11 como bom; aquisição de conhecimento de forma autônoma foi avaliada como ótimo por 27 egressos, bom por 16 e regular por 1 egresso; aquisição de conhecimento científico e aplicação profissional foi avaliada por 30 egressos como ótimo, por 13 como bom e por 1 como regular; o aspecto segurança na atuação obteve 22 avaliações como ótimo e 22 como bom; domínio de habilidades básicas de comunicação foi avaliado como ótimo por 18 egressos e como bom por 26; o aspecto compreensão das relações homem, ambiente e tecnologia não obteve resposta e o aspecto comprometimento com a conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida foi avaliado como ótimo por 18 egressos e como bom por 26.

A avaliação desses aspectos, em sua maioria como ótimo e bom, nos revela a contribuição do curso para as amplas dimensões da formação do graduado em Letras. Considerando que, dentre os objetivos da política de acompanhamento do egresso e do perfil que buscamos formar está a importância de incentivar e contribuir para sua formação continuada, o último dado que apresentamos, a seguir, diz respeito ao nível de pós-graduação que foi ou está sendo cursado pelos egressos, conforme planilha resultante de respostas ao questionário online de acompanhamento do egresso:

Gráfico 05 - Formação continuada: nível de pós-graduação que foi ou está sendo cursada pelos egressos



Quanto à formação continuada em nível de pós-graduação já cursada ou sendo cursada, observamos, com base no gráfico acima, um total de 54% que ainda não cursou nem está cursando e dos 46% que cursou ou está cursando, 16% cursou ou cursa especialização, 14% mestrado e 16% não respondeu.

É importante considerar que se trata de um número significativo de egressos do Curso de Letras em formação continuada. Se considerarmos que até agora menos de 50% respondeu ao questionário de acompanhamento de cujos dados estamos apresentando, o número de egressos na pós-graduação é ainda mais significativo, uma vez que, já em 2017, 12 de seus egressos estavam cursando a especialização oferecida por nosso *campus* e atualmente temos tido uma aprovação considerável de alunos, no mestrado, em cada turma formada.

Além disso, temos acompanhado a participação dos egressos nos eventos produzidos pelo curso, o que resultou em respostas de mais de 55% respondeu que tem realizado cursos de aperfeiçoamento na instituição.

Compreendemos que por meio das ações que estão sendo desenvolvidas no curso, podemos contribuir cada vez mais e melhor para a formação de profissionais capacitados para atuarem como professores de Língua Portuguesa, como também contribuir para estabelecer entre a universidade e unidades de trabalho um vínculo que mobiliza saberes e experiências para o aperfeiçoamento de ambos, incentivando e contribuindo também para a formação continuada de seus egressos.

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I Da Organização Curricular

Art. 1º O Curso de Graduação em Letras, na modalidade Licenciatura Plena, em Língua Portuguesa, destina-se a promover a formação de professores de línguas, linguística e literaturas, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, associando reflexões teórico-práticas sobre a linguagem, a literatura e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, instaurando-se uma relação

de autonomia, transformação e continuidade.

§ 1º. As vagas iniciais do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, que perfazem um total de 40 vagas, serão ofertadas no turno matutino, no *Campus* Avançado de Patu – CAP.

§ 2º. O Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa funcionará com o número máximo de 50 (cinquenta) alunos matriculados por turma, no período inicial, e não menos que 10 (dez) nos períodos subsequentes, salvo exceções admitidas pelo CONSAD/CAP.

§ 3º. As vagas para ingresso no Curso de Graduação em Letras– Língua Portuguesa serão ofertadas, conforme Regulamento de Cursos de Graduação – RCG– Resolução n. 26/2017-CONSEPE/UERN, art. 66 e 67, através de dois processos: Processo Seletivo de Vagas Iniciais – PSVI e Processo de Vagas Não Iniciais (PSVNI).

§ 4º. O PSVI realiza-se pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU, criado pelo MEC, que permite às instituições públicas de ensino superior oferecerem vagas para candidatos participantes do ENEM, os quais são selecionados de acordo com a nota obtida neste exame, dentro do número de vagas de cada curso, por modalidade de concorrência.

§ 5º. No Processo PSVNI, o ingresso se dá através de transferência interna e externa; retorno de portador de diploma de graduação para obtenção de novo título ou nova modalidade/habilitação) e transferência *ex-offício*.

Art. 2º O Currículo do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa se organiza de acordo com o Regulamento de Cursos de Graduação – RCG – Resolução n. 26/2017-CONSEPE/UERN, Art. 21, compreendendo a seguinte estrutura:

- I. Disciplinas;
- II. Atividades da prática como componente curricular;
- III. Estágio obrigatório;
- IV. Trabalho de conclusão de curso;
- V. Atividades complementares;
- VI. Atividades curriculares de extensão.

§ 1º. A estrutura curricular do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa está distribuída em créditos teóricos e práticos, obedecendo a seguinte carga-

horária:

- Carga horária total: 3.585h;
- Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 2.400h/ 160

créditos;

- Carga horária de componentes curriculares optativos: 3 componentes/ 180

horas/ 12 créditos;

- Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo Científico, Monografia e/ou Relatório Científico/ 3 componentes/ 240 horas/ 16 créditos;

- Estágio Supervisionado: 3 componentes/ 405 horas/ 27 créditos.

§ 2º. A carga-horária total do Curso de Graduação em Letras– Língua Portuguesa corresponde a 3.585 (três mil, quinhentos e oitenta e cinco) horas. Para a compreensão do detalhamento da distribuição da carga - horária total do Curso, no que diz respeito ao atendimento do que estabelece a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 consta entre o que estabelece o documento ora citado e o que estabelece este PPC.

Art. 3º O Currículo Pleno do Curso de Graduação em Letras/CAP sustenta-se nos conteúdos caracterizadores básicos ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, fundados na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Parágrafo único. Os conteúdos caracterizadores básicos do Curso de Graduação em Letras/CAP devem ser integrados aos conteúdos caracterizadores da formação profissional em Letras, entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, incluindo os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com diferentes propostas dos colegiados da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, cursadas pelos estudantes.

Art. 4º Ao graduando do Curso de Graduação em Letras/CAP será permitido cursar, em virtude da flexibilização curricular prevista na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional, disciplinas optativas, dentre as ofertadas por outros cursos de graduação da UERN e/ou de outras IES congêneres, inclusive cursos, seminários e programas de extensão ou de caráter científico.

Parágrafo único. Compete à Orientação Acadêmica, respaldada pelo Conselho Acadêmico- Administrativo do *Campus* Avançado de Patu – CONSAD/CAP, a revalidação dos estudos optativos realizados pelos graduandos, tendo em vista, sempre, a vinculação desses conteúdos/estudos com a área dos Estudos Linguísticos e Literários, conforme o Quadro 12 de Equivalência dos Componentes Curriculares (Equivalência em ambos os sentidos) e Quadro 13 de Equivalência dos Componentes Curriculares de outros Cursos, já mencionado neste PPC.

Art. 5º A carga horária de disciplinas e atividades constará de lista de oferta semestral, baseada no modelo padrão de integralização curricular na UERN, distribuídas por períodos letivos, conforme o Quadro 13 da Matriz Curricular deste PPC.

TÍTULO II

Das normas que regulamentam o Estágio Supervisionado Obrigatório

CAPÍTULO I

DA FUNDAMENTAÇÃO, DO CONCEITO E DAS OBRIGAÇÕES

Art. 6º O regulamento do Estágio Supervisionado no Curso de Graduação em Letras/CAP fundamenta-se na Lei n. 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; na Resolução CNE/CP n. 01, de 18/02/2002, que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica; na Resolução CNE/CP n. 02, de 19/02/2002, que institui carga-horária para o estágio de estudantes de Cursos de Formação de Professores da educação básica; na Resolução n. 20/2023-CONSEPE/UERN, de 02/08/2023, que regulamenta o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura da UERN.

Art. 7º A carga-horária do estágio supervisionado dos graduandos do Curso de Graduação em Letras/CAP deverá ser de, no mínimo, 405 horas.

Parágrafo único. Ao aluno que esteja legalmente em exercício efetivo da docência na educação básica, em sua área de formação – considerando-se a atuação nos anos finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio – poderá ser concedida a redução de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de atividades de orientação e supervisão, conforme estabelece a Resolução 20/2023, a legislação específica e o PPC. O processo se iniciará mediante requerimento impetrado junto à Coordenação do Curso, o qual será analisado por comissão formada pelo Coordenador de Estágio do Curso mais dois professores supervisores de estágio. Ressaltando-se que a redução não terá caráter cumulativo e só será concedida em um dos estágios que o aluno deverá cumprir.

Art. 8º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP é constituído de atividades teórico-práticas obrigatórias, exercidas pelo aluno nos estabelecimentos onde se oferta a educação básica e em entidades que ministram o ensino de línguas e de literatura e ou em espaços não escolares como organizações não governamentais. O Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido nesses espaços, respeitando também os objetivos definidos da Resolução 20/2023-CONSEPE/UERN, tem como objetivos:

- I. possibilitar ao aluno a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação docente;
- II. proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas requeridas ao profissional de Letras;
- III. promover a articulação entre a formação teórica, a prática pedagógica e a pesquisa com vistas ao exercício da função docente.

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP compreende a seguinte distribuição:

I – Letras - Língua Portuguesa:

- a) Estágio Supervisionado I (Contextualização geral e normativa do estágio e vivência de atividades de ensino de Língua portuguesa em espaços escolares e não escolares, no nível Fundamental - Anos finais e/ou médio) – desenvolvido no 5º

período do Curso, com carga horária mínima de 105 (Cento e cinco) horas;

b) Estágio Supervisionado II (Vivência de atividades de ensino de Língua portuguesa no Ensino Fundamental, 6º ao 9º Ano) – desenvolvido no 6º período do Curso, com carga horária mínima de 150 (cento e cinquenta) horas;

c) Estágio Supervisionado III (Vivência de atividades de ensino de Língua portuguesa e literatura, Ensino Médio e/ou EJA) – desenvolvido no 7º período, com carga horária mínima de 150 (cento e cinquenta) horas;

§ 1º. As disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III serão desenvolvidas em estabelecimentos que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º Ano – e o Ensino Médio e/ou EJA, público ou privado, e em demais entidades ou espaços de vivências, de estudos e de aprendizagem da língua portuguesa.

§ 2º. As disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III, em suas respectivas habilitações, serão ministradas em turmas de até 12 (doze) alunos por supervisor acadêmico.

§ 3º. A carga horária das disciplinas Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III poderá ser equiparada ao Programa Residência Pedagógica - RP, conforme prevê a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/UERN Nº 01/2019, que dispõe sobre os procedimentos administrativos para aproveitamento da carga horária cursada no RP para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado, dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Sendo assim, a consolidação do aproveitamento da carga-horária dar-se-á, conforme Art. 4º, mediante as seguintes condições:

I. O discente deverá preencher o formulário de requerimento, disponibilizado pela referida normativa, assiná-lo conjuntamente com o docente Orientador do Programa de Residência Pedagógica e encaminhá-lo à Coordenação de Estágio do curso, para emissão de despacho.

II. Caberá à Orientação Acadêmica do curso encaminhar a documentação do processo de requerimento à Diretoria de Admissão, Registro e Controle Acadêmico – DIRCA, para que seja efetivado o aproveitamento de estudo dos componentes.

III. O aproveitamento da carga horária cursada pelo discente no RP para o componente de Estágio Curricular Supervisionado, será integralizado se a proposta

do Programa estiver de acordo com a natureza do componente de Estágio para o qual o discente pretende fazer o aproveitamento.

IV.O aproveitamento poderá ser realizado apenas se a carga horária já desenvolvida pelo discente no RP for equivalente à carga horária do componente de Estágio.

Parágrafo único. De acordo com o parágrafo único da INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/UERN Nº 01/2019, a consolidação do aproveitamento da carga horária cursada no RP será inviabilizada caso não seja cumprido qualquer um dos procedimentos dos incisos do Art. 4º desta Instrução Normativa, conforme especificados no inciso 3º deste regimento.

§ 4º. O aproveitamento do Estágio Curricular não Obrigatório, conforme prevê a Resolução 20/2023, poderá ser feito no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório considerando as seguintes condições:

I. O discente do Curso de Letras CAP/UERN poderá realizar o aproveitamento, desde que as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular não Obrigatório estejam de acordo com a natureza e especificidade do Componente de Estágio Curricular Supervisionado para o qual o discente pretende fazer o aproveitamento.

II. O referido aproveitamento será requerido junto à coordenação do curso, mediante apresentação de documentação comprobatória, que constituirá comissão para tal finalidade.

Art. 10º A carga horária das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III será distribuída por fases, conforme indicação a seguir:

FASE I – Orientação/supervisão teórico-metodológica, contemplando 30 (trinta) horas/aula da carga-horária total destinada à disciplina, com os seguintes objetivos:

- a) Discutir princípios normativos e básicos do Estágio Supervisionado no que diz respeito à compreensão de sua importância para a formação profissional;
- b) Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em estabelecimento de ensino fundamental - Anos Finais e médio, público ou privado, e demais entidades que ministrem o ensino dessas línguas;
- c) Informar sobre a caracterização geral do campo de estágio e suas condições

de funcionamento;

d) Fornecer instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

FASE II - Seminário inicial, contemplando 05 (cinco) horas/aula da carga horária total destinada à disciplina. Momento de apresentação geral do estágio e sua configuração, conforme documentos oficiais que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado no Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAP/UERN, como: a Resolução de Estágio da UERN, o PPC, bem como instrumentais para a realização do estágio, a saber: Fichas de frequência e avaliação, Formulário de planos de aula, oficina e relatório, ofício de encaminhamento e Termo de Compromisso do Estagiário (TCE), entre outros; bem como apresentação e orientações gerais sobre o cronograma geral de estágio, contemplando a organização e funcionamento das fases do Estágio.

FASE II – Diagnóstico do campo de estágio, contemplando 10 (dez) horas/aula da carga-horária total destinada à disciplina no Estágio Supervisionado I, e 20 (vinte) horas/aula nos Estágios Supervisionados II e III, com os seguintes objetivos:

a) Conhecer a realidade do campo de estágio, utilizando-se dos seguintes instrumentos: observação diagnóstica, fichas e formulários para coleta de informações, diálogos com os integrantes das instituições e análise documental.

b) Compreender os processos que se desenvolvem no interior do campo de estágio, através da análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP); dos mecanismos da gestão escolar; do material didático utilizado; dos procedimentos teórico- metodológicos utilizados por professores e coordenadores pedagógicos; das ações interativas dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

FASE III – Planejamento e organização das atividades curriculares do estágio para o período de realização da docência, contemplando 10 (dez) horas/aula da carga- horária total destinada à disciplina no Estágio Supervisionado I, e 25 (vinte e cinco) horas/aula nos Estágios Supervisionados II e II, da carga-horária total destinada à disciplina, com o objetivo de orientar a execução das ações docentes e dos processos avaliativos que se desenvolverão no campo de estágio.

FASE IV – Regência em oficinas, cursos e/ou seminários em espaços

escolares e não escolares, nos níveis Fundamental - Anos Finais ou Médio, em suas diferentes modalidades, contemplando 10 (dez) horas/aulas no componente Estágio Curricular Supervisionado I; em salas de aulas de língua portuguesa, nos componentes Estágio Curricular Supervisionado II e III, com 25 (vinte e cinco) horas/aulas (cada), destinadas ao exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio para a articulação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no processo de formação, conforme planejamento orientado na FASE III.

FASE V – Elaboração de relatório ou trabalho equivalente, contemplando 20 (vinte) horas/aula da carga horária total destinada à disciplina, cuja finalidade é descrever e analisar as ações realizadas no campo de estágio.

FASE VI – Seminário de avaliação, com carga horária de 20 (vinte) horas/aulas destinadas à socialização dos resultados oriundos das atividades desenvolvidas no estágio, no âmbito do campo de estágio e do *Campus* Avançado de Patu – CAP/UERN, promovendo articulação entre Universidade e Educação Básica e entre os diversos sujeitos responsáveis e envolvidos no desenvolvimento do estágio.

Art. 11 As atividades de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, no Curso de Graduação em Letras/CAP, em suas respectivas habilitações, serão organizadas por turmas, estruturadas conforme o disposto no Art. 18º, § 1º.

Art. 12 A articulação das atividades de Estágio entre o Curso de Graduação em Letras e as instituições campo de estágio será realizada pelo Coordenador de Estágio do Curso.

CAPÍTULO II

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13 O acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Graduação em Letras/CAP, possui a seguinte organização:

- I. Coordenador de Estágio do Curso;
- II. Supervisor Acadêmico de Estágio, por turma de alunos;
- III. Supervisor de Campo de Estágio.

Art. 14 O Coordenador de Estágio do Curso de Graduação em Letras/CAP será escolhido pelos professores supervisores acadêmicos de estágio e a escolha homologada pela plenária departamental, para mandato de 02 (dois) semestres letivos, podendo a plenária reconduzi-lo ao cargo, por igual período.

Parágrafo único. Será disponibilizada ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP, uma carga-horária semanal de 04 (quatro) horas, para desenvolvimento de atividades inerentes à função, conforme disposto na Resolução n.º 36/2014 - CONSEPE, que aprova as normas para a distribuição de carga horária docente.

Art. 15 Compete ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP:

- I. promover a articulação entre os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado;
- II. disponibilizar aos Supervisores Acadêmicos de Estágio e aos alunos estagiários as normas e dispositivos legais que regulamentam o estágio;
- III. planejar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- IV. definir junto aos Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado, o campo de estágio do aluno estagiário, atentando para a formação de pólos aglutinadores, quando a sede do *Campus* da UERN não comportar a demanda de estagiários;
- V. participar das discussões sobre estágio supervisionado promovidas pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura (FIEL);
- VI. disponibilizar fichas e demais documentos inerentes ao estágio para o Supervisor Acadêmico.

Art. 16 O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado acompanhará todas as atividades de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, no Curso de Graduação em Letras/CAP.

Parágrafo único. O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga horária de até 12 (doze) horas semanais, destinadas às orientações teórico- metodológicas e ao acompanhamento de seus estagiários, conforme Resolução N.º 36/2014 - CONSEPE.

Art. 17 Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular:

- I. elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado conforme ementa definida no PPC;
- II. participar de eventos e reuniões relacionadas ao Estágio, sempre que convocados;
- III. proceder prévia avaliação do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias a sua efetivação;
- IV. fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado, suas normas e documentação necessária;
- V. acompanhar e supervisionar o aluno estagiário através de visitas in loco;
- VI. orientar todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Supervisionado, conforme estabelecido em plano de ação;
- VII. manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII. efetuar registros das atividades de todas as fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução;
- IX. orientar e supervisionar as atividades de campo de estágio, zelando pelo bom desempenho do estagiário e pelo bom relacionamento com a entidade concedente do estágio.

Art. 18 O Supervisor de Campo de Estágio Curricular é um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do estágio, responsável pelo acompanhamento do aluno estagiário, durante a sua permanência na instituição.

Art. 19 Compete ao Supervisor de Campo de Estágio Curricular:

- I. Orientar e supervisionar as atividades do estagiário no âmbito da instituição de ensino a que está vinculado;
- II. Preencher a ficha de avaliação do desempenho do estagiário;
- III. Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estagiário

CAPÍTULO III

DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 20 De acordo com a Resolução 20/2023-CONSEPE/UERN, são considerados campo de estágio para o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa, as instituições:

I. prioritariamente públicas (municipais, estaduais e federais) e privadas onde seja ofertada educação básica – Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;

II. de interesse público, associação e congêneres que ministrem o ensino de línguas e de literatura, de acordo com as habilitações ofertadas pelo Curso de Graduação em Letras/CAP;

III. escolas Técnicas de Educação Profissional a depender da Especificidade do Curso.

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado será realizado no município sede do Curso, em turno adverso ao de funcionamento do Curso. Porém, considerando a realidade do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, quando a sede não comportar a demanda para realização do estágio, este poderá ocorrer em outros municípios, os quais devem ser organizados em pólos aglutinadores, mediante a formalização de Convênio entre a Universidade e a instituição concedente, conforme prevê a Resolução nº 20/2023- CONSEPE/UERN.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21 O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, conforme determina a Resolução nº 20/2023-CONSEPE/UERN, art. 11, somente poderá ser realizado mediante a formalização de convênio entre a UERN e a instituição concedente. No convênio devem estar descritas as competências e atribuições, bem como direitos e obrigações de ambas as instituições.

Art. 22 O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP poderá ser realizado em instituições não escolares, que realizem o ensino de língua

e/ou de literatura, de acordo com as habilitações ofertadas pelo Curso. Porém, sempre que possível e/ou necessário, pode-se contemplar, para o desenvolvimento de atividades de estágio supervisionado obrigatório, espaços de vivências, de estudos e de aprendizagem da língua portuguesa.

Art. 23 O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP constitui-se também como espaço para realização de investigações acerca de diferentes ações inerentes à formação do pesquisador na área da linguagem, cabendo ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular identificar as peculiaridades que possam caracterizar alterações a serem propostas no plano de ação e submetidas à avaliação da plenária departamental.

Art. 24 Os casos omissos nesta norma serão julgados e decididos pela coordenação do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP e/ou pela plenária departamental.

TÍTULO III

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Considerando a Resolução Nº 26/2017 - CONSEPE que aprova o regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, o Curso de Graduação em Letras do CAP, insere o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como um componente curricular autônomo que corresponde à produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, bem como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação, e que tem sua regulamentação no projeto pedagógico de cada curso.

Art. 25 O TCC do Curso de Graduação em Letras do CAP tem como objetivo habilitar o aluno a utilizar metodologia científica adequada à elaboração de um trabalho que pode ser monografia, artigo científico ou relatório científico que contribua para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Além disso, é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos alunos e consiste no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa teórico-empírica, individual, estruturado e desenvolvido a partir de um tema pertinente à área dos Estudos

Linguísticos, Literários.

Art. 26 A sistematização do TCC ocorrerá na disciplina TCC II, ofertada no 8º (oitavo) período do Curso, com carga-horária de 150 (cento e cinquenta) horas e terá como pré- requisitos:

- I. aprovação na disciplina TCC I, ofertada no 7º (sétimo) período do Curso, com carga-horária total de 90 (noventa) horas;
- II. apresentação do Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido no decorrer do semestre letivo;
- III. termo de aceite do professor orientador, encaminhado pelo Departamento de Letras.

Art. 27 A disciplina Seminário de TCC II tem como produto final um trabalho de natureza científica, equivalente a monografia, artigo científico ou relatório científico, o qual deve ser resultante de uma investigação, orientada por professor do Curso (e/ou co- orientador com anuência do orientador), contendo os requisitos mínimos exigíveis em um TCC, quais sejam:

- I. pertinência, qualidade e atualidade do tema apresentado;
- II. linguagem científica adequada à norma culta da Língua Portuguesa;
- III. aspectos formais do trabalho, conforme normas técnicas da UERN/ABNT;
- IV. métodos, técnicas, processos e resultados da pesquisa científica.

Art. 28 O acadêmico deverá entregar e apresentar um TCC seguindo a normatização da UERN/ABNT, ou seja, obedecer às normas vigentes do gênero acadêmico, inclusive os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. O TCC poderá ser elaborado nas seguintes modalidades, de acordo com ABNT/NBR10520/2023:

- I. Artigo científico: texto que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados da pesquisa. Deve conter entre 15 e 20 páginas;
- II. Monografia: texto de investigação científica e crítica sobre um determinado tema. Deve conter entre 30 e 50 páginas;
- III. Relatório científico: texto que descreve e argumenta experiências, investigações, processos, métodos, análises e resultados. Deve conter entre 20 e

40 páginas.

Art. 29 O acadêmico deve delimitar seu objeto de estudo e definir uma área específica que deve estar alinhado à pesquisa do docente orientador do Departamento de Letras:

I. O acadêmico terá orientações gerais sobre a elaboração da pesquisa e definirá com o seu professor orientador a delimitação do tema, os objetivos, a justificativa, a metodologia e o referencial teórico.

II. Durante o período de orientação, o professor orientador acompanhará a redação de todas as partes do trabalho, cabendo ao discente encaminhar regularmente o seu texto ao professor orientador e comparecer aos encontros agendados que poderão ser presencialmente ou pelas plataformas virtuais e digitais.

III. O acadêmico que não submeter o texto para acompanhamento e orientação do professor não poderá encaminhar o trabalho à banca para avaliação.

Art. 30 O TCC, conforme determina a Resolução n. 26/2017-CONSEPE/UERN, é realizado de forma individual e será avaliado através de defesa pública. A defesa do TCC será pública, com dia, horário e local divulgados no mural e/ou no Instagram do Departamento de Letras. Em casos excepcionais, aprovados pela plenária departamental, a defesa poderá ser realizada de forma híbrida, podendo um dos membros participar em formato virtual, via web-conferência, pelas plataformas Google Meet ou Zoom e/ou enviar um parecer por escrito aos demais membros da banca, conforme apêndice 1, deste PPC. Torna-se necessário estabelecer alguns critérios a serem observados e seguidos para a defesa pública do TCC:

I. Entregar e/ou enviar (por e-mail) 03 (três) cópias da versão preliminar do TCC ao professor da disciplina Seminário de TCC II, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme calendário universitário, as quais serão entregues (ou enviados via e-mail) a 03 (três) professores, sendo um deles o orientador, para compor a banca examinadora.

II. Os professores examinadores receberão os trabalhos impressos e/ou via e-mail e terão 20 (vinte) dias corridos para sua avaliação.

Art. 31 O conceito (aprovado/reprovado) do TCC e a respectiva nota (de 0 a 10) serão atribuídos em sessão secreta ao final da arguição do aluno e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, modelo anexo a este PPC.

I. A nota da monografia será obtida pela média aritmética simples das notas atribuídas individualmente pelos professores examinadores, conforme Parecer apresentado em anexo neste PPC.

II. A nota considerada mínima para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso é 7,0 (sete vírgula zero), devendo:

§1º - O aluno cumprir um mínimo de 75% de frequência nas horas de orientação;

§ 2º - O aluno reprovado terá que refazer o TCC, em período posterior, nos termos deste regulamento;

§ 3º - Não haverá revisão da nota atribuída pela Banca Examinadora.

Art. 32 É garantida a todos os alunos do Curso de Graduação em Letras do CAP a orientação para o desenvolvimento de seu TCC, preferencialmente por um professor do Departamento de Letras, sendo considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores com titulação mínima de especialista, lotados no Departamento de Letras e/ou outro Departamento acadêmico pertencente a uma área afim com os Estudos Linguísticos e Literários, cuja indicação seja aprovada pela plenária departamental, observados os seguintes pontos:

I. O professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias; o professor de tempo integral com 40 (quarenta) horas semanais ou com dedicação exclusiva orientará até 04 (quatro) TCCs por semestre;

II. Para cada TCC orientado, será atribuída carga horária de 02 (duas) horas semanais ao professor orientador;

III. O professor orientador não poderá abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho, sem motivo justificado e sem ter submetido o caso à apreciação da plenária departamental.

Art. 33 O professor orientador deverá avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante e a afinidade com as linhas de pesquisa do Departamento; orientar o

estudante no desenvolvimento do TCC; manter encontros sistemáticos com o orientando presencialmente ou virtualmente, conforme agenda pré definida e/ou publicada nos murais/instagram do Departamento de Letras; presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final a chefia do Departamento, no prazo fixado em cronograma. Caso seja necessário, o aluno pode ser acompanhado por um co-orientador, desde que haja a concordância do professor orientador.

Art. 34 A Banca Examinadora será constituída por 03 (três) professores: o professor orientador, que irá presidi-la, e 02 (dois) lotados no Departamento de Letras, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema da TCC. Dada à especificidade do objeto de estudo, o orientador tem a prerrogativa de convidar um professor de outro departamento acadêmico ou de outra instituição de ensino superior para compor a Banca Examinadora com a titulação mínima de especialista e/ou outros pesquisadores da área da pesquisa cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do CNPQ (mestres, mestrandos, doutores e doutorandos). Este poderá participar da defesa oral, presencialmente, via videoconferência ou poderá enviar sua avaliação através de parecer escrito, atribuindo a nota seguido do conceito (aprovado/reprovado).

Art. 35 Em sessão de defesa pública, compete à Banca Examinadora:

- I. efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos pelo Departamento Acadêmico;
- II. entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronograma definidos pelo Departamento de Letras/CAP.

Art. 36 São atribuições do Departamento de Letras/CAP:

- I. designar professores para as disciplinas Seminário de TCC I e Seminário de TCC II;
- II. definir critérios de avaliação do TCC;
- III. aprovar e publicar o cronograma de atividades do TCC.

TÍTULO IV

Dos Ensinos Remoto e a Distância

Art. 37 O ensino remoto e o ensino a distância são modalidades de ensino que podem ser ministrados no Curso de Letras-CAP/UERN, nas seguintes condições:

- I. o ensino remoto terá como ememotivação basilar necessidades impostas por situações emergenciais e inesperadas, devidamente amparado por resolução do CONSEPE, como instância superior interna, e/ou documentos oficiais de instâncias externas, reguladoras dos sistemas educacionais.
- II. o ensino à distância será norteado pela elaboração de um projeto de inovação pedagógica, devidamente articulado pelos professores do Curso de Letras-CAP/UERN, referendado pelo NDE, tendo como respaldo o que dispõe a Resolução n. 028/2018.

Art. 38 A realização do ensino remoto no Curso de Letras-CAP/UERN se dará por meio de proposta elaborada pelo NDE, na qual deverá constar a justificativa para o fato, a relação de disciplinas contempladas e seus respectivos PGCCs (Programa Geral do Componente Curricular).

Art. 39 A realização de ensino à distância no âmbito do Curso de Letras-CAP/UERN obedecerá de forma irrevogável o que dispõe a resolução n.018/2018-CONSEPE/UERN, que assim estabelece:

Art. 18 Os cursos de graduação presencial da UERN poderão prever em seus projetos pedagógicos a oferta de disciplinas de forma integral ou parcialmente à distância, desde que tais formas de ofertas não ultrapassem 20% (vinte por cento) da carga horária total obrigatória das disciplinas do respectivo curso.

§ 1º. O PPC deverá indicar a disponibilidade de infraestrutura necessária para a efetivação da oferta.

§ 2º. A forma da avaliação da aprendizagem será definida conforme resolução específica.

§ 3º. As aulas de laboratório e de campo serão obrigatoriamente presenciais.

§ 4º. Os estágios seguirão as normas específicas da legislação federal e do

CONSEPE.

Art. 40 A oferta de componentes curriculares na modalidade remota e à distância deverá garantir a qualidade do ensino no mesmo nível da oferta dos componentes da modalidade presencial, pertinentes ao conteúdo, às competências e às habilidades asseguradas à formação do professor de língua portuguesa e suas literaturas, previstas neste PPC.

Art. 41 A oferta de componentes curriculares na modalidade à distância deverá deve ser aprovada pelo NDE, mediante análise dos seguintes documentos: requerimento do professor ministrante devidamente justificado, programa geral de componente curricular, relação nominal com o total mínimo de 10 e o máximo de 25 alunos interessados, parecer da Diretoria de Educação à Distância no que se refere ao acompanhamento da organização didática do componente.

Art. 42 Os casos omissos serão resolvidos pela Plenária do Departamento de Letras/CAP, em primeira instância, sendo das decisões da plenária departamental caberá recurso ao CONSAD, em segunda instância, e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, como instância máxima.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **CNE/CES n. 18 de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em 06 de abr. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm. Acesso em: 06 de abr. 2021.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 334/2019.** Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/119811-pces334-19/file>. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.363/2001.** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de julho de 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces492_01.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.** MEC - Ministério da Educação. Dispõe sobre os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-92-2014-01-31.pdf>. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** MEC - Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 1.350/2018.** Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06

abr. 2021

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Acesso em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 abr. 2021

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/159251-rcp002-02/file>. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Portaria MEC n. 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 2020. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm.

Acesso em 16 ago.2023

CALAZANS, Maria Julieta C. (org.). **Iniciação Científica:** construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, Maria Cleide R. Dantas de; SANTOS, Mirza Medeiros dos. Projeto político- pedagógico do curso de Farmácia: os caminhos da mudança. In: CABRAL NETO, Antônio. **Flexibilização curricular:** cenários e desafios. Natal: EDUFN, 2004. p. 71-94. Disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao_n0_2020_028_consepe_determina_inicio_ano_letivo_2020_da_uern_e_altera_as_atividades_academicas_referente_ao_semestre_letivo_2020_1.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Manuel Portugal. Gestão estratégica das organizações públicas. Florianópolis/SC: Conceito Editorial, 1999.

FORPROEX - Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** v. 1. Ilhéus: Editus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua**. São Paulo. Cortez: 2006.

LUCARELLI, Carlo. **Ottava vibrazione**. Einaude: Itália, 2001.

MATENCIO, Maria de L. M.. **A leitura, produção de texto e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994. Col. Letramento, Educação e Sociedade.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. INEP. 2 ed. rev. e ampl. Brasília: INEP, 2004.

TEMÓTEO, A. S. S. G. A constituição dos letramentos durante a pandemia: desafios para professores e alunos. In: KERSCH et al. **Multiletramentos na pandemia**: aprendizagens para, na e além da escola. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. E-book. Disponível em <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/educacao/multiletramentosnapandemia/index.html>. acesso em 15 ago. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Instrução Normativa PROEG/UERN Nº 01/2019**. Dispõe sobre os procedimentos administrativos para aproveitamento da carga horária cursada no Programa Residência Pedagógica - RP para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado, dos cursos de licenciatura da UERN. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao_n0_2019_021_consepe_regulamenta_aproveitamento_ch_cursada_programa_residencia_pedagogica_componente_estagio_curricular_supervisionado_nas_licenciaturas.pdf. Acesso em 06 abr.2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 29.764, de 16 de Junho de 2020**. Dispõe sobre a Renovação de Reconhecimento de Cursos de Nível Superior ministrados nos *Campi* Central e Avançados, bem como nos Núcleos Descentralizados, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Disponível em http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200617&id_doc=686227#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2029.764%2C%20DE%2016,Rio%20Grande%20do%20Norte%20%2D%20UERN. Acesso em: 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade**: 2016/2026 / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). - Mossoró – RN, 2016. Disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-pdi/arquivos/0062resolucao%20A7a%20A3o_34_2016_consuni_aprova_o_pdi_anexo.pdf. Acesso em: 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 11/1993 – CONSUNI**. Regimento Geral da UERN. Disponível em: <http://www.uern.br/controladepaginas/uern->

regimento/arquivos/1828regimento_geral_da_uern[2].pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 37/2011 – CONSEPE.** Cria o Curso de Graduação em Letras, modalidade Licenciatura, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, no *Campus* Avançado Professor João Ismar de Moura, em Patu/RN.. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao%20A7a%20A3o_37_2011_consepe_cria_o_curso_de_graduacao%20A7a%20A3o_em_letras_habilitacao%20A7a%20A3o_em_la%20ADngua_portuguesa_modalidade_licenciatura_no_cajim.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 45/2012- CONSEPE.** Aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN e revoga a Resolução nº 47/2010-CONSEPE. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-recursos humanos/arquivos/0068resolucao_45_2012_consepe_aprova_as_normas_de_capitacao_docente_da_uern_e_revoga_a_resolucao_47_2010_consepe.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 59/2013 – CONSEPE.** Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao%20A7a%20A3o_59_2013_consepe_cria_e_regulamenta_o_nucleo_docente_estruturante_nde_dos_cursos_de_graduacao%20A7a%20A3o_da_universidade_do_estado_do_rio_grande_do_norte_uern.pdf. Acesso em 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 36/2014 – CONSEPE.** Aprova as normas para a distribuição de carga horária docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 22/2012- CONSEPE e a Resolução 12/2013 - CONSEPE. Diário Oficial. Mossoró, RN, 2 de julho de 2014. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao%20A7a%20A3o_36_2014_consepe_normas_para_a_distribuicao%20A7a%20A3o_de_carga_hora%20A1ria_docente_na_uern_a_resolucao%20A7a%20A3o_na_222012_consepe_e_a_resolucao%20A7a%20A3o_122013_consepe_\(3\).pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao%20A7a%20A3o_36_2014_consepe_normas_para_a_distribuicao%20A7a%20A3o_de_carga_hora%20A1ria_docente_na_uern_a_resolucao%20A7a%20A3o_na_222012_consepe_e_a_resolucao%20A7a%20A3o_122013_consepe_(3).pdf). Acesso em: 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 94/2014 – CONSEPE.** Aprova o regulamento que dispõe dos critérios referentes aos objetivos, natureza e composição, competência dos membros, criação, avaliação e patrimônio dos Grupos de Pesquisa institucionalizados pela UERN. Disponível em [0066resolucao%20A7a%20A3o_94_2014_consepe_aprova_o_regulamento_que_dispoe_dos_crit%C3%A9rios_referentes_aos_grupos_de_pesquisa_institucionalizados_pela_uern.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0066resolucao%20A7a%20A3o_94_2014_consepe_aprova_o_regulamento_que_dispoe_dos_crit%C3%A9rios_referentes_aos_grupos_de_pesquisa_institucionalizados_pela_uern.pdf). Acesso em 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 34/2016 do CONSUNI de 20 de setembro de 2016.** Aprova o Plano de

Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para vencimento 2016/2026. Disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-pdi/arquivos/0062resolucao%20A7a%20A3o_34_2016_consuni_aprova_o_pdi.pdf

Acesso em 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 45/2016 – CONSEPE.** Aprova o regulamento que dispõe sobre os critérios referentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://www.uern.br/controladepaginas/legislacao%20A7a%20A3o/arquivos/4982dddddddddd.pdf> . Acesso em 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 14/2017 – CONSEPE.** Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_14_2017_consepe aprova_o_regulamento_geral_da_extensao_da_uern_e_revoga_resolucoes.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_14_2017_consepe_aprova_o_regulamento_geral_da_extensao_da_uern_e_revoga_resolucoes.pdf). Acesso em: 06 de abr. de 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 15/2017.** Aprova o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório para os Discentes dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução N.º 63/2007 – CONSEPE - que aprova o regulamento de Estágio Voluntário para os discentes de graduação da UERN. Disponível em [http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-recursos humanos/arquivos/0068resolucao_n0_15_2017 consepe aprova_o_regulamento_de_estagio_curricular_supervisionado_nao_obrigatorio.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-recursos humanos/arquivos/0068resolucao_n0_15_2017_consepe_aprova_o_regulamento_de_estagio_curricular_supervisionado_nao_obrigatorio.pdf). Acesso em 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 25/2017 – CONSEPE.** Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_2017_25_consepe regulamenta_a_curricularizacao_o_das_atividades_de_extensao_nos_cursos_de_graduacao_no_ambito_da_uern.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_2017_25_consepe_regulamenta_a_curricularizacao_o_das_atividades_de_extensao_nos_cursos_de_graduacao_no_ambito_da_uern.pdf). Acesso em 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 26/2017 - CONSEPE.** Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 – CONSEPE. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_n0_2017_26 consepe aprova_o_regulamento_dos_cursos_de_graduacao_da_uern_e_revoga_a_resolucao_n0_2014](http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_n0_2017_26_consepe_aprova_o_regulamento_dos_cursos_de_graduacao_da_uern_e_revoga_a_resolucao_n0_2014)

_5 consepe.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 28/2020 CONSEPE, de 13 de agosto de 2020.** Determina o início do ano letivo 2020 da Uern e altera as atividades acadêmicas referentes ao semestre letivo 2020.1, aprovadas pela resolução nº 01/2020 – CONSEPE. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao_n0_2020_028_consepedetermina_inicio_ano_letivo_2020_da_uern_e_altera_as_atividades_academicas_referente_a_o_semestre_letivo_2020_1.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 20/2023-CONSEPE, de 02 de agosto de 2023.** Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE. Jornal Oficial FUERN, Mossoró – RN, 08 de ago. 2023. Disponível em portal.uern.br/jouern/download/jouern-418/?wpdmdl=1509&refresh=64de6e7a933c21692298874 Acesso em: 16 ago.2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Guia para o Ensino Remoto Emergencial 2020.** Comissão instituída pela Portaria nº 3.191, de 5 de maio de 2020. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. disponível em <https://direito.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/Guia-da-UFRJ-para-Ensino-Remoto.pdf>. acesso em 16 ago. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE 01: MODELO DE PARECER DE AVALIAÇÃO DO TCC

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG Campus Avançado de Patu – CAP/UERN Departamento de Letras Vernáculas Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa
---	--

PARECER DE AVALIAÇÃO DO TCC

Discente:
Título do trabalho:.
Data:

Matrícula:

Quanto à estrutura formal	Sim	Não	Em parte	Pontuação
01. O trabalho foi elaborado conforme as normas da ABNT? (0,5)				
02. O resumo apresenta objetivos, justificativa,				

metodologia e os resultados da pesquisa? (0,5)				
03. Os títulos do sumário correspondem aos que estão no corpo do trabalho? (0,5)				
04. A linguagem é compatível com um trabalho científico? (0,5)				
05. Necessita de revisão gramatical e de digitação? (0,5)				
Total: 2,5	Valor atribuído: _____			

Quanto aos aspectos teórico-metodológicos	Sim	Não	Em parte	Pontuação
01. Oferece contribuições ao conhecimento existente na área? (1,0)				
02. A metodologia utilizada é apropriada e dá conta do objeto de estudo? (1,0)				
03. Há correlação entre teoria, objetivos e metodologia? (1,0)				
04. O referencial teórico é atual e coerente com os objetivos traçados? (1,0)				
05. A análise contempla os objetivos propostos e dialoga com o aporte teórico utilizado (1,0)				
06. As considerações Finais são coerentes com o todo do trabalho? (1,0)				
Total: 6,0	Valor atribuído: _____			

Quanto a apresentação oral e a arguição do trabalho pela banca examinadora	Sim	Não	Em parte	Pontuação
01. O (a) aluno (a) foi claro (a) na exposição oral do trabalho, cumprindo o tempo previsto? (0,5)				
02. O (a) aluno (a) respondeu adequadamente aos questionamentos da banca examinadora? (1,0)				
Total: 1,5	Valor atribuído:			
O TCC deverá ser:				
() Aprovado sem restrições.				
() Aprovado, desde que os problemas apontados sejam corrigidos.				
() Reprovado				

Observações (se houver):

	Orientador(a)	Examinador(a) 01	Examinador(a) 02	Média
Notas				

Patu/RN, xx de xxx de xxxx.

Profª Dra. Xxxx
(Orientador/a)

Profª. Xxxx
(Examinador/a 01)

Profª. Xxxx
(Examinador/a 02)

APÊNDICE 02: MODELO DE ATA DE DEFESA DO TCC

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG <i>Campus</i> Avançado de Patu – CAP/UERN Departamento de Letras Vernáculas Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa
---	--

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Vernáculas, do *Campus* Avançado de Patu (DLV/CAP/UERN).

Patu/RN, xx de xxx de xxxx.

Prof^a. Xxx
(Examinador/a 02)

ANEXOS

ANEXO 01 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE

PORTARIA-SEI Nº 162/2024

A Diretora do *Campus* Avançado de Patu, no uso de suas atribuições Legais, Regimentais e Estatutárias;

CONSIDERANDO a Resolução nº 59/2013-CONSEPE;

CONSIDERANDO a Portaria SEI nº 500, de 02 de outubro de 2023;

CONSIDERANDO a decisão da plenária departamental na reunião realizada em 27 de março de 2024;

CONSIDERANDO o teor do Memorando nº 15/2024/UERN - CAP - DL/UERN - CAP, de 11 de abril de 2024.

RESOLVE:

Art. 1º - Designar para compor o NDE do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa do CAP os seguintes docentes:

I - **Annie Tarsis Morais Figueiredo**, com mandato de três anos na função de Coordenadora do NDE até 19 de setembro de 2026, ou enquanto permanecer na função de Orientadora Acadêmico do Curso;

II - **Aline Almeida Inhoti**, com mandato de três anos na função de Vice-coordenadora do NDE até 19 de setembro de 2026, ou enquanto permanecer na função de Orientadora Acadêmico do Curso;

III - **Luciana Fernandes Nery**, na função de Chefe do Departamento;

IV - **Antônia Sueli da Silva Gomes**, na função de Coordenadora de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso.

Art. 2º - Revogar a Portaria SEI nº 500, de 02 de outubro de 2023.

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE.

Patu, 11 de abril de 2024.

Profa. Dra. Claudia Maria Felício Ferreira Tomé

Diretora do *Campus* Avançado de Patu - CAP/UERN

Portaria nº 924/2022-GP/FUERN

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 25920308 e o código CRC BD41918D.